



Para além do livro: o potencial da biblioteca pública no acesso dos jovens à cultura

Tânia Catarina Nunes Camilo

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Cultural

Dissertação realizada sob a orientação de:

Professora Doutora Lúcia Filipa Dias Afonso

Caldas da Rainha

2022

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento tem de ser para a minha família. Mãe, marido e filhos que muito me ajudaram nesta demanda e que sem esse apoio nada seria possível.

À Anabela e à Carla, que me ouviram sempre que foi preciso. À Teresa, pelo olhar clínico.

À Professora Doutora Lúcia Afonso pela generosidade em aceitar o meu convite para esta orientação, que foi mais do que isso. Foi um período de aprendizagens e reaprendizagens que ficarão para a vida e que vão muito mais além do que este trabalho que aqui se apresenta.

Aos colegas do mestrado, com quem troquei inúmeras opiniões e que me ajudaram a sair fora da minha escrita e pensar numa outra perspetiva. Agradeço à vida o facto de nos termos cruzado.

Por fim, a todos os bibliotecários, colegas e alunos que preencheram os questionários enviados e contribuíram para que esta investigação fosse possível. Sem o tempo despendido não teria material para a análise que pretendia.

E à Daniela Luís, pela generosa ajuda que me deu.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

RESUMO

O afastamento dos jovens da Biblioteca Municipal do Cadaval põe em causa o cumprimento das missões que lhe são atribuídas pelo Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas. Através da análise e da reflexão que se desenvolveu ao longo desta investigação, foram detetadas fraquezas nos serviços prestados por este equipamento cultural, que poderão ser resolvidas futuramente, com propostas direcionadas às missões da biblioteca pública, demonstrando que é urgente repensar nos serviços orientados para o público juvenil.

Através do mapeamento e análise do que é orientado para o público jovem nas bibliotecas públicas que integram a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e do que é feito na Biblioteca Municipal do Cadaval, pretende-se contribuir para a construção de projeto que facilite a aproximação da comunidade juvenil a esta entidade cultural, e que sirva de mote para que o tema da relação dos jovens com a programação das bibliotecas seja amplamente analisado, pois verificou-se que não existem muitos estudos acerca desta problemática.

Esta investigação tem como amostra empírica um questionário realizado a jovens – nascidos entre o fim da década de 90 e 2010 – residentes no concelho do Cadaval, aferindo o seu conhecimento e expectativas sobre a Biblioteca Municipal. Estes resultados enformaram a construção de uma proposta de programação que concilia a prática do desporto, o vídeo e a fotografia com o compromisso social da biblioteca, numa abordagem que tem como base o desenvolvimento de competências dos jovens, através da participação ativa como motor da inclusão social, fomentando a utilização deste espaço cultural e promovendo a sua aproximação a este público.

Palavras-chave: biblioteca pública | oferta cultural | jovens | competências

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ABSTRACT

The detachment of young people from the Cadaval Municipal Library endangers the fulfilment of the missions assigned to it by the UNESCO Manifesto for Public Libraries. Through the analysis and reflection developed throughout this research, weaknesses were detected in the services provided by this cultural equipment, which can be solved in the future, with proposals directed to the missions of the public library, showing that it is urgent to rethink the services oriented to young people.

Through the mapping and analysis of what is oriented to the young public in public libraries that integrate the National Network of Public Libraries and what is done in the Cadaval Municipal Library, it is intended to contribute to the construction of a project that facilitates the approach of the young community to this cultural entity, and that serves as a motto for the theme of the relationship between young people and the library programming to be widely analysed, since it was found that there are not many studies on this issue.

This research has as empirical sample a questionnaire conducted to young people - born between the end of the 90's and 2010 - residents in the municipality of Cadaval, assessing their knowledge and expectations about the Municipal Library. These results shaped the construction of a programming proposal that reconciles the practice of sports, video and photography with the social commitment of the library, in an approach based on the development of skills of young people, through active participation as a driver of social inclusion, encouraging the use of this cultural space and promoting its approach to this audience.

Keywords: public library | cultural offer | young people | skills

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Abreviaturas:

ALA – *American Library Association*

BE – Biblioteca Escolar

BP – Biblioteca Pública

BM1 – Biblioteca Municipal de tipologia 1

BM2 – Biblioteca Municipal de tipologia 2

BM3 – Biblioteca Municipal de tipologia 3

BMC – Biblioteca Municipal do Cadaval

DGLAB – Direção-Geral do Livros, dos Arquivos e das Bibliotecas

EBS – Escola Básica e Secundária

FCG – Fundação Calouste Gulbenkian

IFLA – *International Federation of Libraries and Associations and Institutions*

IPLB – Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

IPLL – Instituto Português do Livro e da Leitura

JI – Jardim-de-Infância

OPAC – *Open access catalog*

PBPBP – Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas

RBC – Rede de Bibliotecas do Cadaval

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

RIBO – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste

RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

SIC – Serviço de Informação à Comunidade

TT – Torre do Tombo

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO E ESTRUTURA	8
2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO	12
2.1 Na biblioteca não se avistam jovens	12
2.2 Missões-chave das bibliotecas – uma reflexão	16
2.3 Revisão da Literatura Teórica e Empírica/Estado da Arte	21
3. METODOLOGIA	34
3.1 Descrição da metodologia	34
3.2 Instrumentos e estratégias utilizadas	36
I. Matriz de análise ao PBPBP (cf. anexo 1)	36
II. Entrevistas às bibliotecas de Vila Verde e de Arganil	38
III. Entrevista ao Dr. Bruno Eiras, Subdiretor-Geral da DGLAB (cf. anexo 3)	38
IV. Questionário às bibliotecas públicas que integram a RNBP (cf. anexo 4)	39
V. Questionário aos alunos do AEC, do 3º Ciclo e Ensino Secundário (cf. Anexo 5)	41
VI. Entrevista a grupo de <i>skaters</i> do Cadaval (cf. Anexo 6)	42
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	43
4.1 Sujeitos e participantes	44
• Biblioteca Municipal do Cadaval – Caso de estudo	44
• Alunos do AEC (13 aos 18 anos)	46
• Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	46
• Bibliotecas com projetos juvenis candidatos ao PBPBP:	48
4.2 Descrição dos dados recolhidos	51
• Aplicação da Matriz ao PBPBP (cf. anexo 1)	51
• 2014 – <i>Ebooks</i> e Leitura Digital – Oeiras a Ler (Rede de Bibliotecas de Oeiras);	51
• 2015 – Espaço jovem, Espaço de irreverência: lugar de leituras radicais (Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos);	51
• Questionário aplicado aos 346 alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval (8º ao 12º anos) (cf. anexo 5)	54
• Questionário aplicados às 286 bibliotecas públicas que integram a RNBP (cf. anexo 4)	55
4.3 Síntese final dos resultados	60
5. O CASO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DO CADAVAL	62

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

5.1 Interpretação dos resultados	65
6. PROJETO – UMA PROPOSTA	69
6.1 Enquadramento	69
6.2 Descrição do projeto	71
6.3 Impacto esperado	83
7. CONCLUSÃO	85
7.1 Levantamento de vias não exploradas	87
8. BIBLIOGRAFIA	88
9. ANEXOS	94

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número de empréstimos efetuados de 2009 a 2021 por faixa etária

Tabela 2 – População residente por níveis de ensino

Tabela 3 - Número de habitantes do concelho do Cadaval

Tabela 4 – Número de habitantes do concelho de Arganil

Tabela 5 – Número de habitantes do concelho de Vila Verde

Tabela 6 – Número de habitantes do concelho de Oeiras

Tabela 7 – Graus de ensino por habitante

Tabela 8 – Número de atividades realizadas entre 2016 e 2020, para jovens entre os 13 e os 18 anos

Tabela 9 – Previsão de recursos materiais a adquirir

Tabela 10 – Planeamento do projeto SK8_LAB

Tabela 11 – Calendário do projeto SK8_LAB

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição geográfica das bibliotecas da RNBP que responderam ao questionário

Gráfico 2 – Tipologia das bibliotecas da RNBP que responderam ao questionário

Gráfico 3 – Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 4

Gráfico 4 – Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 5

Gráfico 5 – Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 6

Gráfico 6 – Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 7

Gráfico 7 - Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 8

Gráfico 8 – Resultado questionário aplicado aos jovens alunos do AEC: questão n.º 6

Gráfico 9 – Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 6

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

1. INTRODUÇÃO E ESTRUTURA

Pressupostos

“À medida que as sociedades mudam as bibliotecas também têm de mudar, mas bibliotecas e bibliotecários também têm o poder de provocar mudanças na sociedade.” (Bob Usherwood, 1999)

A História das bibliotecas é mais antiga que a História dos livros e está intimamente ligada à descoberta e evolução da escrita e à necessidade de cuidar e preservar os documentos (Souza, Clarice Muhlethaler, 2005).

As bibliotecas públicas [BP] são, segundo Christie Koontz e Barbara Gubbin (2013), “um fenómeno mundial”, destacando a universalização da sua inserção em contextos sociais e culturais profundamente diversos. Se essa diversidade caracteriza a forma e a tipologia do serviço prestado, há ainda, segundo as autoras, uma unidade no entendimento da definição e essência comum de uma biblioteca pública, que assenta sobre os seguintes princípios:

“Uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária” [que] “disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade.” (Koontz & Gubbin, 2013, p.13)

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

O Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas [BP], redigido em 1994¹, veio colocar ênfase nas necessidades do utilizador, bem como no acesso à cultura, transformando a biblioteca num espaço de desenvolvimento de atividades culturais de diversa natureza, com o intuito de facilitar não só o acesso à cultura, como também à informação e à leitura (Generoso, Célia Teresa Queimado, 2016). Paralelamente, mantém o seu papel de organização e conservação da informação, mas sempre, de acordo com Usherwood (1999), na perspetiva de a disponibilizar ao utilizador, considerando-a como a “força viva para a educação, cultura e informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual através do pensamento dos homens e mulheres” (UNESCO, 1994), cujas bases ainda hoje são os pilares do funcionamento das bibliotecas.

“De profanador do seu espaço, o público transforma-se agora na primeira razão de ser da biblioteca. A biblioteca torna-se o cenário de um fluxo constante de informação, em que os livros fazem sentido pela sua utilização, pelo seu empréstimo, pelo próprio desgaste físico que sofrem.” (Baganha, Filomena, 2004, p. 94)

A inovação tecnológica permitiu consolidar as premissas do Manifesto da UNESCO, conferindo à biblioteca o papel de programador, difusor e palco de atividades culturais. Especialmente em meios mais pequenos, onde não existem equipamentos culturais dedicados à gestão destes programas, a BP poderá assumir um papel central, permitindo o acesso da sua comunidade a uma diversidade de formatos culturais.

No cumprimento das recomendações da UNESCO, cabe à biblioteca estabelecer-se como veículo cultural ativo na sua comunidade, contribuindo para o crescimento cultural e intelectual dos cidadãos, suprimindo as suas necessidades e abrindo espaço para a fruição artística.

¹Trata-se de um documento assinado em Paris, a 29 de novembro de 1994, no qual é conferida a confiança da UNESCO para com as bibliotecas públicas, concedendo-lhes estatuto de entidades que promovem a paz e o bem-estar da humanidade.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

De acordo com o documento, os “serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social” (UNESCO, 1994), conferindo-lhe não só uma dimensão cultural como uma amplitude de público, que deve contemplar todos os cidadãos pertencentes à comunidade onde se encontram inseridas.

“É importante caracterizar quem utiliza e não utiliza os serviços da biblioteca pública. É também necessário recolher e analisar informação que identifique as necessidades de indivíduos e grupos da comunidade, que possam ser satisfeitas pela biblioteca pública.” (Koontz & Gubbin, 2013, p.38)

O presente estudo tem como foco o acesso e a utilização das bibliotecas públicas pelos jovens, cuja idade se delimitou entre os 13 e os 18 anos, com especial destaque na Biblioteca Municipal do Cadaval [BMC], que será o objeto de estudo e foco do projeto proposto.

Esta dissertação:

- 1) Dá conta que a missão da BP é transversal e abrangente, podendo nela caber muito mais que livros, e que, portanto, se pode reinventar para chegar a todos os públicos;
- 2) Apesar disto, dá conta que os jovens não frequentam a biblioteca, e procura perceber as razões, definindo para essa pesquisa uma metodologia, seguindo critérios de seleção e de análise;
- 3) Procura saber o que fazem as BP nacionais para chegar a estes públicos, definindo para essa pesquisa uma metodologia, seguindo critérios de seleção e de análise;
- 4) Compara as expectativas de 2) com as propostas de 3);
- 5) Analisa a especificidade dos seus sujeitos e objeto de estudo principal – os jovens e a BMC;
- 6) Desenvolve uma proposta de implantação de um projeto de programação cultural considerando a análise de 4) em relação a 5) (resolução do problema).

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Estrutura

O presente trabalho encontra-se dividido em 7 capítulos, nomeadamente:

O primeiro capítulo, **PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS**, identifica o problema a analisar, estabelecendo o objeto de estudo e os objetivos gerais e específicos da investigação. É feita uma reflexão acerca das missões estabelecidas pelo Manifesto da UNESCO, na sua atualização de julho de 2022, contrapondo com o trabalho que a BMC tem vindo a desenvolver.

O segundo capítulo, **REVISÃO DA LITERATURA EMPÍRICA/ESTADO DA ARTE**, apresenta a revisão da literatura teórica e empírica, suportando o enquadramento teórico da investigação bem como do projeto delineado como proposta para a resolução do problema identificado.

O terceiro capítulo, **METODOLOGIA**, aborda a metodologia utilizada na investigação do problema, bem com os materiais e instrumentos, ações de investigação e descrição dos dados recolhidos, terminando numa síntese final.

O quarto capítulo, **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**, faz a apresentação e análise dos resultados da investigação realizada junto dos sujeitos, bem como descreve todo o processo efetuado e a pertinência da análise.

O quinto capítulo, **O CASO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DO CADAVAL**, consiste na apresentação do estudo de caso, a BMC, com a interpretação dos resultados da investigação efetuada. Este capítulo irá ser o suporte para a apresentação da proposta que surge como resolução para o problema identificado.

O sexto capítulo, **PROJETO – UMA PROPOSTA** apresenta a proposta a desenvolver como de resolução do problema apontado, identificando a missão do projeto, características que o distinguem, objetivos, público-alvo, recursos, metodologia, previsão orçamental, planeamento e impacto esperado.

O sétimo capítulo, **CONCLUSÃO**, apresenta as considerações finais e as vias não exploradas.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

A última parte do trabalho reúne a bibliografia consultada e os anexos, que consistem nos modelos de inquérito aplicados, no guião das entrevistas e respetivas sínteses críticas, e ferramentas utilizadas na investigação e análises de resultados.

2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DO ESTUDO

2.1 Na biblioteca não se avistam jovens

“Bishop and Bauer found that the top three reasons teens report for using public libraries was for research, to volunteer, and to use internet.” (Loertscher, David V. & Woolls, Blanche, 2002, p. 31)

De acordo com o Relatório Estatístico da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas [RNBP] de 2020², o número médio de cidadãos inscritos por município é de 7642³. Deste valor global, 6699 correspondem ao número médio de adultos (18+) inscritos por município⁴, 802 adolescentes dos 13 aos 17⁵ e 879 crianças até aos 12 anos⁶, inclusive. É notória a diferença existente entre adultos e as restantes faixas etárias (crianças e jovens, respetivamente), que constituem a fatia mais pequena do total global apurado.

Tendo em consideração que 97% das bibliotecas que integram a RNBP responderam a este item do relatório estatístico (que abrange questões relativas às instalações, coleção, utilizadores, recursos humanos e tecnológicos e orçamentais), é seguro utilizar os dados resultantes, que espelham o estado das bibliotecas no país. Na BMC verifica-se a mesma tendência que no restante território, na medida em que a frequência dos jovens é muito reduzida, quer junto dos serviços prestados, quer nas atividades desenvolvidas.

² Disponível em:

http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Estatistica/Documents/Relatorio_Estatistico_RNBP_2020_DG_LAB.pdf acessado a 6 de janeiro de 2022.

³ Total global, que corresponde à resposta de 233 bibliotecas, das 239 às quais se enviou o questionário.

⁴ 233 Respostas de 239 bibliotecas

⁵ 172 Respostas de 239 bibliotecas

⁶ 173 Respostas de 239 bibliotecas

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

À data da realização deste estudo, ainda não era conhecido o Relatório Estatístico da RNBP referente ao ano de 2021. No entanto, foi possível ter acesso aos dados relativos à BMC, nomeadamente:

- Número total de inscrições: 2421 (pessoas e instituições);
- Número total de adultos inscritos (18+): 1251;
- Número total de adolescentes inscritos (13 aos 17 inclusive): 320;
- Número total de crianças inscritas (até aos 12 anos inclusive): 200.

Só aparentemente estes números contrariam os anteriores (referentes às médias nacionais), já que a maioria dos inscritos juvenis e infantis são alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval [AEC], cuja Biblioteca Escolar [BE] de 1º ciclo, no ano de 2015, altura da implementação da Rede de Bibliotecas do Cadaval [RBC], procedeu à inscrição de todos os alunos do 1º ciclo e Jardim-de-infância [JI]. Por esse motivo, o número de utilizadores inscritos não remete para a utilização ativa⁷ dos serviços da biblioteca e muitos dos inscritos em 2015, passados 6 anos, já são adolescentes. Paralelamente, a base de dados de utilizadores não é atualizada desde 2009, o que faz com que um elevado número de inscrições possam já não corresponderem à realidade, tendo também em conta movimentação populacional.

A inversão dos dados numéricos confirma-se já que, não obstante a diferença entre o número de inscrições de adolescentes e de crianças inscritas, a utilização do espaço e dos serviços, bem como a adesão a atividades, é muito maior por parte das crianças do que por parte dos jovens. As crianças utilizam os serviços da Biblioteca Escolar e, ao utilizar os serviços da BP, fazem-no com os pais e durante as férias letivas. Os serviços disponibilizados pela BMC para os jovens são os que menos adesão têm, quer seja no empréstimo domiciliário (tabela 1), quer no que diz respeito às iniciativas destinadas aos jovens, e cujos números não são possíveis de apresentar por não existir registo gráfico, apenas sendo do conhecimento do serviço pela via da observação e ausência de inscrições (atividades lúdico-pedagógicas).

⁷ *Utilizadores ativos*: utilizam os serviços da Biblioteca Municipal vs *Utilizadores não ativos*: não utilizam os serviços ou utilizam raramente.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Faixas etárias	Número de empréstimos de 2009 a 31/12/2021
0 – 12 anos	1976
13 – 18 anos	1630
+19 anos	17494

Tabela 1: número de empréstimos efetuados de 2009 a 2021 por faixas etárias

Para o efeito do presente trabalho, a separação entre BE e BP é importante, na medida em que a BE serve a comunidade escolar enquanto a BP serve toda a gente. A BP pode tornar-se num complemento à escolar, na medida em que, no caso de existir uma Rede que congregue as BE e a BP, é organizada uma planificação anual que irá ao encontro dos projetos e das necessidades das respetivas escolas, tendo por base o percurso académico dos seus alunos. A BP pode, através das articulações entre o município e o respetivo agrupamento de escolas, propiciar o financiamento de atividades que de outra forma a BE não teria capacidade para desenvolver, nomeadamente se implicarem contratações. Da mesma forma, cabe à biblioteca pública criar condições e atividades que potenciem a deslocação dos alunos às suas instalações.

Por este motivo se optou, neste trabalho, por distanciar o que se organiza em parceria entre as BP e as BE, na medida em que se pretende analisar o trabalho realizado para o público juvenil, sem articulação com o contexto escolar, cuja participação é assegurada pelas necessidades dos professores, levando os alunos à biblioteca com a “obrigatoriedade” de uma aula.

Tendo sempre como foco os jovens, qual a direção em que a BP caminha e qual a que deve tomar? A proliferação de informação a que assistimos hoje criará um novo conceito para a BP? E qual a forma de captar os jovens para o acesso e utilização da BP?

Estas questões serão alvo de reflexão ao longo desta investigação, na qual se tentará responder face ao caso de estudo analisado.

O foco deste trabalho no acesso cultural dos jovens do concelho do Cadaval deve-se à minha ligação com a biblioteca desta localidade, na qual exerço funções como Técnica Superior, e onde tenho vindo a observar o problema do afastamento dos jovens em relação à biblioteca. Proponho esta análise e projeto no sentido de contribuir para uma

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

solução que traga os jovens a este equipamento cultural e outros congéneres, que não se encerre apenas nos livros. A minha motivação para a investigação é dar ênfase à problemática do afastamento da oferta das bibliotecas aos jovens entre os 13 e os 17 anos, nomeadamente no que diz respeito à BMC, e apresentar uma proposta de programação que possa contribuir para estreitar os laços com as camadas mais jovens da população, fomentando a interação e a participação nas iniciativas organizadas dentro deste equipamento cultural e, simultaneamente, contribuir para a uma educação cultural e para a cidadania.

Os objetivos do presente trabalho visam:

- Refletir acerca do afastamento dos jovens das atividades da biblioteca, com ênfase nos jovens do concelho do Cadaval;
- Concretizar uma proposta de abordagem que possa contribuir para a aproximação da biblioteca junto da comunidade juvenil cadavalense, indo ao encontro dos seus interesses e motivando-os para a utilização dos recursos que esta tem para oferecer;
- Demonstrar que as bibliotecas podem posicionar-se na vida das comunidades onde estão inseridas como veículo cultural que ultrapassa o livro e a leitura;
- Contribuir, com dados concretos, acerca da frequência e utilização de uma biblioteca Tipo BM1⁸, num determinado contexto sociocultural, focando um grupo etário cuja génese é habitualmente de difícil captação nas bibliotecas;
- Ir ao encontro das Missões definidas no Manifesto da UNESCO para as Bibliotecas Públicas.

⁸ De acordo com parâmetros utilizados pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), aquando do programa de implementação dos contratos-programa para o apoio financeiro na cobertura nacional de bibliotecas públicas da RNBP: BM1 – biblioteca integradas em concelhos com menos de 20.000 habitantes; BM2 – bibliotecas integradas em concelhos com população entre 20.000 e 50.000 habitantes; BM3 – bibliotecas integradas em concelhos com mais de 50.000 habitantes.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

2.2 Missões-chave das bibliotecas – uma reflexão

“(…) a velha conceção de biblioteca sombria, poeirenta, silenciosa e quase lúgubre, fechada sobre si mesma, sobrepondo o papel de ‘depósito do saber’ a todas as outras funções, onde o ambiente hostil e frio afasta mais do que cativa, já faz parte do passado.”

(Baganha, Filomena, 2004, p. 93)

No dia 29 de novembro de 1994, é aprovado pela UNESCO o Manifesto para a Biblioteca Pública que visa estabelecer a identidade das bibliotecas públicas a nível mundial, atribuindo-lhes as 12 “missões-chave” (UNESCO, 1994, p.2) basilares ao desenvolvimento do seu trabalho. Em julho de 2022⁹ é aprovada pela mesma entidade uma atualização do Manifesto de 94, que atribui 11 “missões-chave”, atualização essa que será alvo de análise deste estudo, face ao que tem vindo a ser feito pela BMC, cuja missão é assente no Manifesto da UNESCO, na sua versão de 1994, e tem como dever suprimir as necessidades da sua comunidade. Se acaso uma parte da comunidade desconhece ou não reconhece a biblioteca como bem comum e instrumento passível de recorrência quotidiana, então deverão aferir-se as necessidades e aspirações da comunidade e comprometer-se a corresponder a seu favor, colmatando-as e criando laços de confiança entre os indivíduos e a instituição. A análise relativa às missões refletidas no Manifesto poderá refletir o problema, ou parte do problema que se explana nesta investigação.

Missões-chave Manifesto da UNESCO 2022	Cumprimento das missões BMC
<i>1- Providing access to a broad range of information and ideas free from censorship, supporting formal and</i>	<ul style="list-style-type: none">• Acesso livre e gratuito a 11 computadores com ligação à <i>internet</i> e ferramentas de edição de

⁹ Manifesto da Unesco para as Bibliotecas Públicas (2022). Disponível em: <https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/2006/1/IFLA-UNESCO%20Public%20Library%20Manifesto%202022.pdf>, acessido a 18/09/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

<i>informal education at all levels as well as lifelong learning enabling the ongoing, voluntary and self-conducted pursuit of knowledge for people at all stages of life;</i>	<p>texto;</p> <ul style="list-style-type: none">● Wi-fi disponível em todo o edifício;● Acervo documental com acesso livre a cerca de 40 000 documentos;● Serviço de referência.
<i>2 - providing opportunities for personal creative development, and stimulating imagination, creativity, curiosity, and empathy;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Organização de ateliês de expressão plástica, tais como “Vamos pintar a natureza” ou “Enfeites de Natal”;● Organização de Horas do Conto precedidas de um ateliê de expressão artística;● Organização de ateliês de dança
<i>3 - creating and strengthening reading habits in children from birth to adulthood;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Sessões de Hora do Conto;● Contação de histórias com recurso a contadores como António Fontinha, Rodolfo Castro, Cristina Taquelin, Clara Haddad, entre outros;● Apresentação de livros infantis com a presença dos autores como Isabel Ricardo, Carlos Canhoto, Manuela Ribeiro, entre outros;● Organização de uma atividade para pais e bebés com a dinamizadora Ana Mourato;● Apresentação de livros escritos por jovens aos alunos do AEC, com a presença dos respetivos autores, como Madalena Formigo e Francisca Gama.
<i>4 - initiating, supporting and participating in literacy activities and programmes to build reading and writing skills, and facilitating the development of media and information literacy and digital literacy skills for all people at all ages, in the spirit of equipping an informed, democratic society;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Participação no Concurso Nacional de Leitura;● Promoção do livro e da leitura junto das comunidades sénior do concelho, em parceria com o CLDS-4G¹⁰ (Contratos Locais de Desenvolvimento Social).
<i>5 - providing services to their communities both in-person and remotely through digital technologies allowing access to information, collections, and programmes whenever possible</i>	<ul style="list-style-type: none">● Acesso remoto ao catálogo <i>online</i> da BMC, bem como possibilidade de aceder aos catálogos <i>online</i> das 12 bibliotecas que integram a RIBO;● Serviço de referência presencial ou à distância, com recurso à comunicação via <i>e-mail</i>.

¹⁰ <https://www.seg-social.pt/contratos-locais-de-desenvolvimento-social-4g-clds-4g-> consultado a 15/05/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

<i>6 - ensuring access for all people to all sorts of community information and opportunities for community organising, in recognition of the library's role at the core of the social fabric;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Disponibilização do Serviço de Informação à Comunidade, onde se encontram reunidas muitas das informações relativas ao concelho, tais como horários de transportes, horários de farmácias de serviço, contactos de diversas entidades e instituições, entre outras.
<i>7 - providing their communities with access to scientific knowledge, such as research results and health information that can impact the lives of their users, as well as enabling participation in scientific progress;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Acesso livre a computadores ligados à <i>internet</i>, bem como ao <i>wi-fi</i>, permitem aceder a vários tipos de informação;● Serviço de referência com recurso ao acervo documental da BMC.
<i>8 - providing adequate information services to local enterprises, associations and interest groups;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Serviço de Informação à Comunidade;● Acesso gratuito a 11 computadores com ligação à <i>internet</i>
<i>9 - preservation of, and access to, local and Indigenous data, knowledge, and heritage (including oral tradition), providing an environment in which the local community can take an active role in identifying materials to be captured, preserved and shared, in accordance with the community's wishes;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Exposições de carácter etnológico, em parceria com o Museu Municipal, tal como a organizada em 2020 “Escola Antiga” com a recriação de uma sala de aula antiga;● Disponibilização do Fundo Local, constituído pelo acervo documental produzido sobre o concelho e/ou por cadavalenses;● Edição de publicações históricas sobre o concelho do Cadaval e seus habitantes.
<i>10 - fostering inter-cultural dialogue and favouring cultural diversity;</i>	<ul style="list-style-type: none">● Exposições com artistas estrangeiros a residir no concelho;● Coleção bibliográfica de “Contos do Mundo”;● Fundo documental bilingue em inglês, francês e espanhol, disponível para empréstimo.
<i>11 - promoting preservation of and meaningful access to cultural expressions and heritage, appreciation of the arts, open access to scientific knowledge, research and innovations, as expressed in traditional media, as well as digitised and born-digital material.</i>	<ul style="list-style-type: none">● Espetáculos de dança contemporânea;● Espetáculo de dança oriental;● Declamação de poesia;● Espetáculos de teatro para público escolar e sénior;● Espetáculo de violinos;● Espetáculo de gaita-de-foles e concertina.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Apesar de, nesta análise, se verificar que todas as missões-chave estão a ser desenvolvidas, confluindo para o seu cumprimento, a oferta poderá ser melhorada através da sua diversificação, bem como com uma melhor atenção relativamente aos públicos que se pretendem atingir, nomeadamente o juvenil.

Indo ao encontro de Christie Koontz e Bárbara Gubbin (2013), uma biblioteca pública deve constituir-se como um centro de “desenvolvimento cultural e artístico da comunidade e de ajudar a moldar e apoiar a sua identidade cultural”. Isto traduz-se na necessidade de se conhecer a comunidade em que a biblioteca pública está inserida, o que requer uma análise aos utilizadores e potenciais utilizadores dos serviços da biblioteca. Só com esse conhecimento é que será possível fazer o que os autores defendem: “o contributo da biblioteca deve refletir a variedade de culturas presentes na comunidade” (Koontz & Gubbin, 2013, p.17)

“A biblioteca pública desempenha um importante papel enquanto espaço público de encontro. Este aspeto é particularmente importante em comunidades onde existem poucos espaços nos quais as pessoas se possam reunir. A biblioteca é por vezes considerada a «sala de estar» da comunidade. O uso da biblioteca para fins de pesquisa, educação ou recreação, põe as pessoas em contacto informal, proporcionando-lhes uma experiência social positiva. As bibliotecas devem ser concebidas e construídas de modo a fomentar atividades sociais e culturais que apoiem os interesses da comunidade.” (Koontz & Gubbin, 2013, p.17)

A existência de uma parte da comunidade que não recorre e nem utiliza os serviços que a biblioteca dispõe, quer seja a nível do conhecimento intelectual, recursos tecnológicos ou a nível cultural, é um problema que deve ser resolvido com toda a prioridade. Sobretudo no caso do concelho do Cadaval, cujas características socioeconómicas, cruzadas com os dados do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro¹¹ no qual o concelho é identificado como sendo o que, na região Oeste, possui a maior taxa de analfabetismo na população (7,7%); a fraca valorização e

¹¹Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (2016).
<https://www.oestecim.pt/uploads/Estudos/AlunoaoCentroPIICIEVF.pdf>, consultado a 22/05/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

interesse pela escola, muitas vezes alavancada pelo baixo nível de instrução familiar e de alguma instabilidade financeira dentro da família; a fraca participação cívica e cultural, alicerçada em hábitos sedentários que retiram da equação a fruição cultural; o debilitado sentimento de pertença à comunidade; o descrédito no ensino superior como garantia de melhores condições de vida decorrente das crises económicas e financeiras; a irrelevância da programação, traduzida no baixo índice de adesão que se verifica; e a fraca comunicação e consolidação da biblioteca na comunidade, são fatores que contribuirão para a ausência desta faixa etária nas instalações da biblioteca pública.

A questão que se coloca é: como deve a biblioteca transformar-se e programar para ultrapassar estas barreiras e obstáculos?

A constituição da Rede de Bibliotecas do Cadaval [RBC] conduziu à prática recorrente de os projetos educativos implicarem a frequência quotidiana da biblioteca escolar. Assim se verifica na EB1+JI do Cadaval, através de atividades organizadas em parceria na sala infanto-juvenil da BMC e cujo objetivo é trazer novos hábitos aos jovens que a frequentaram enquanto crianças. Idealmente, esta frequência de atividades organizadas em parceria com as bibliotecas escolares, no âmbito da RBC, deve ser mantida de forma contínua aquando da passagem destes alunos para o 2º ciclo, cujo edifício agrega a BE do AEC. Infelizmente, tal não acontece, piorando ainda com a passagem dos alunos para o 3º ciclo, a idade balizada para este trabalho de investigação, quando perdem totalmente a ligação à BE devido ao facto do edifício onde se localiza o 3º ciclo e o secundário não possuir uma sala destinada à mesma.

Paralelamente, durante muito tempo, e apesar dos vários convites endereçados, a direção da AEC não permitia a deslocação dos alunos à BMC, cujas instalações distam cerca de 15 a 20 minutos a pé da Escola Básica e Secundária [EBS] do Cadaval. Esta situação alterou-se com a nova direção, que tomou posse em abril de 2020, verificando-se uma maior abertura para que os alunos se desloquem, em contexto de turma, até às instalações da BMC, para o desenvolvimento de atividades e exposições. No entanto, devido à pandemia, apenas no final do ano de 2021 (de outubro a dezembro) foi possível dar-se início a este novo ciclo em parceria com a AEC e em articulação com a BE, parceria essa que se revelou proveitosa para os níveis de utilização e recurso aos

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

serviços da BMC, já que se verificou que alunos que visitaram as suas instalações, voltaram a procurar os seus serviços e espaços, especialmente quando tinham tempo livre e possibilidade de se deslocar fora da escola.

2.3 Revisão da Literatura Teórica e Empírica/Estado da Arte

Este estudo pretende aferir o motivo que leva os serviços da BMC a afastarem-se do interesse dos jovens e propor uma estratégia para que esse afastamento diminua. O tema abordado nesta investigação não tem sido alvo de investigação académica, na medida em que se verifica que a maior parte de estudos que relacionam os jovens e as bibliotecas têm por base a literacia literária e não o potencial cultural, artístico e cívico que a BP poderá ter junto dos jovens da comunidade em que se encontra inserida.

Para sustentar a investigação, foi necessário proceder a um cruzamento de fontes interdisciplinares, estudos e textos relativos a outras áreas da cultura e com a mesma incidência geracional, de forma a realizar uma reflexão comparada.

Numa primeira instância, e de forma a compreender o que leva os jovens a utilizar a BP, importa conhecer esta faixa etária, cujos interesses e ambientes diferem de geração em geração.

De acordo com Cristiane Kämpf, no artigo “A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento” (2011) “o “Z” vem de “zapear”, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto (...). “Zap”, do inglês, significa “fazer algo muito rapidamente” e também “energia” ou “entusiasmo”, o que explica a designação desta geração e indo ao encontro do que Teresa Silveira (2010) e Marc Prensky (2001) referem como sendo uma característica destes jovens - ágeis no raciocínio, com uma grande capacidade de aquisição de conhecimento e informação, e fortes aptidões de *multitasking*. Possuem fortes capacidades para a comunicação através de imagens ou vídeos feitos por dispositivos móveis (Guerin, Cíntia; Priotto, Elis e Moura, Fernanda, 2018) e, de acordo com Prensky (2001), têm a tendência para seguir o caminho mais curto para satisfazer os seus desejos, não tendo medo de arriscar. Apesar destas capacidades, os jovens da Geração Z têm uma grande dependência em relação às tecnologias e a utilização excessiva da *internet* traz-lhes como consequência a falta

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

capacidade de concentração para a leitura e para a escrita (Guerin *et al.*, 2018). Segundo as autoras, influenciará de igual forma os comportamentos e atitudes dos jovens, pois tendem a passar mais tempo na *internet* do que a viver a vida real (Guerin *et al.*, 2018).

O artigo “*Cultura pop: fortalecendo laços entre a biblioteca e os jovens*” (Santos, Jaires Oliveira; Teixeira, Alexandre Martins; Barreira, Maria Isabel de Jesus Sousa; & Rodrigues, K. de O., 2018), um estudo preliminar, que ainda se encontra em andamento, realizado no Brasil em 2018 e que envolveu um grupo de jovens da chamada “Geração Z” (nascidos entre o fim da década de 90 e 2010), aborda a introdução da cultura pop como forma de criar laços entre a biblioteca e os jovens, indo diretamente ao encontro da investigação que aqui se apresenta. O artigo aborda duas vertentes, também aqui consideradas pertinentes, que se centram na dicotomia existente entre as ações culturais promovidas e organizadas pela biblioteca e o papel do bibliotecário e da biblioteca como agente das ações.

Santos et al (2018) tem como foco a denominada *Geração Z* – jovens nascidos no final da década de 1990 e até 2010 – que genericamente demonstra pouca motivação para frequentar as bibliotecas por não se identificar com os seus serviços e ofertas. O *focus group* deste estudo não apresenta a mesma faixa etária da investigação que se propõe, mas as suas semelhanças geracionais, especialmente no que diz respeito ao facto de serem nativos digitais, poderão colocá-los em pé de igualdade, sendo possível retirarem-se conclusões válidas a partir da apresentação deste estudo.

No mesmo artigo é ainda referida a importância da componente participativa da programação e criação de atividades que motivem os jovens para a utilização da biblioteca.

A investigação teve o seu início com a definição do público-alvo, ligado a um grupo do Facebook identificado e com 347 membros, dos quais apenas 66 responderam ao inquérito para a investigação. Dos jovens inquiridos, 47% referem utilizar BP e 89% refere dirigir-se a esses espaços por motivação relacionada com a cultura pop (música, cinema, séries, livros, entre outros). Estes primeiros dados do estudo indicam já que a motivação e o interesse têm um grande potencial para atrair os jovens às BP,

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

considerando-se relevante, neste caso, a organização de ações relacionadas com a cultura pop nas BP.

A Geração Z mencionada por Santos *et al.* (2018) tem características intrínsecas à sua época de crescimento, nomeadamente o facto de terem nascido do advento das novas tecnologias da informação. Prensky (2001) designa-os mesmo como “nativos digitais”, clarificando que “Os nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado”¹² (2001, p.1), ideia em que se sustenta Silveira (2010) quando refere que o jovem de hoje “nasceu e tem crescido fruto da sociedade da informação”.

Indo ao encontro de Guerin *et al.*, Silveira (2010) faz menção à necessidade de se “trabalhar no sentido da reorganização e da educação do cérebro dos nativos digitais (...) pois os *inputs* que recebem diariamente vão fomentar e acelerar o desenvolvimento e consolidação de aptidões e competências opostas às necessárias para a leitura.” defendendo que quem cresceu na era digital, desenvolveu “aptidões, competências e comportamentos sociopsicológicos distintos da geração que os educa” (Silveira, 2010).

Se os *born digital* estão, de acordo com Silveira (2010), a desenvolver competências opostas às da leitura, Pedro C. Cerrillo (2009) defende, ao distinguir “sociedade de informação” de “sociedade de conhecimento”, que atualmente a alfabetização é muito mais do que saber juntar letras e formar palavras. O autor reforça a necessidade que a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento devem caminhar em paralelo, pois só as devidas competências leitoras, que permitem a compreensão e a interpretação textual, irão possibilitar o sentido crítico e a valorização do que se lê (Cerrillo, 2009).

No seu estudo “*Structural and individual influences on information behavior: a national study of adolescents use of public libraries*”, que incide sobre o comportamento dos jovens perante a informação, no âmbito das bibliotecas públicas, Joanna Sin (2009) refere a parca existência de estudos que analisem a problemática da baixa frequência/utilização desta faixa etária das BP. Fazendo referência ao que tem sido estudado sobre BP, e como que justificando a ausência de estudos sobre a sua

¹² Tradução livre de: “Our students have changed radically. Today’s students are no longer the people our educational system was designed to teach.”

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

utilização pelos jovens, a autora refere que se tem abordado o sistema de funcionamento da biblioteca e não os seus utilizadores, o que provoca uma lacuna na informação relativa ao hábitos de utilização das BP nas comunidades onde estão inseridas.

Sin (2009) estabelece a ligação entre fatores como o ambiente socioeconómico e os serviços que as BP têm para oferecer: uma BP localizada numa zona urbana terá mais recursos do que uma BP de uma zona rural, o que reflete uma distribuição desigual de recursos. O mesmo acontece com as diferenças na acessibilidade, sendo que o público de uma área urbana tem melhor acessibilidade à BP do que o público de uma área rural, em termos de distância física.

A autora refere ainda que o recurso à BE é um dos fatores mais significativos para a utilização da BP, mencionando que quanto maior for o recurso à BE, menor será a utilização da BP. Esta situação é uma consequência do tempo que os jovens passam na escola. Apesar deste efeito negativo, Sin (2009) refere que o oposto tem um efeito positivo, na medida em que uma alta frequência da BP tem um efeito positivo na frequência da BE. No entanto, e apesar desta influência em direções opostas ter interesse, não existem estudos que possam concluir um padrão comum deste comportamento.

Carolynn Rankin e Avril Brock (2012) defendem o oposto a Sin (2009), mencionando que a participação das BE na vida das crianças é importante para que quando estas cheguem à adolescência não percam a motivação de utilizar as BP. Será este o desafio que se coloca: manter o hábito da utilização da BE após a saída da escola, com a transição para a BP. Aqui o professor bibliotecário e o bibliotecário da BP terão um papel fundamental, que Denise Agosto (2007) aborda no seu estudo “*Why do teens use libraries?*” seguindo uma abordagem assente em duas premissas (2007, p.55-62):

- 1) A utilização da biblioteca pública pelos jovens;
- 2) Como podem as bibliotecas públicas adaptar os seus serviços aos jovens.

A autora refere, em relação às prioridades de serviços identificadas pelos americanos¹³ e tendo por base um estudo financiado pelo Conselho Americano de Bibliotecas e pela

¹³ Uma amostra de 458 inquiridos.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Fundação Bill e Melinda Gates, “*Long overdue: a fresh look at public attitudes about libraries in the 21st century*” (2006), que “As respostas mais comuns foram o fornecimento de livros e materiais de referência, e a disponibilidade de bibliotecários conhecedores e simpáticos”¹⁴. Dois terços dos inquiridos identificaram ainda como prioritário o acesso à *internet* e à tecnologia, concluindo que os livros são a “marca” das bibliotecas. Seguindo esta abordagem, Agosto (2007, p.56) refere que a maior parte dos jovens utilizam as bibliotecas para fins de trabalho, como recurso para estudar e obter conhecimento.

Agosto (2007) conclui que é necessário repensar o papel das bibliotecas e vê-las numa perspetiva mais alargada, como sendo espaços de acesso à informação, espaços de interação social, espaços de entretenimento e espaços com um ambiente benéfico para os utilizadores. Só assim, de acordo com a autora, será possível adequar as bibliotecas aos interesses dos jovens, tornando-as mais presentes nas suas vidas.

Apesar da falta de interesse pela leitura ser um aparente fator associado à baixa utilização das bibliotecas pelos jovens, ele não é o foco desta investigação - existem vários estudos sobre o tema e o que se pretende é ir para além do livro, demonstrando que a BP pode ser um catalisador para o desenvolvimento cultural e artístico dos jovens. No entanto, a leitura terá importância no cômputo desta análise, salientando-se o estudo realizado por Cristina Aliagas, Joseph M. Castella e Daniel Cassany, “*Aunque lea poco, y sé que sou listo – estudio de caso sobre un adolescente que no lee literatura*” (2009), no qual se analisava um jovem de 18 anos, proveniente da classe média espanhola, que não lia e nem estudava. A falta de motivação para a leitura – “*apatía lectora*” (Aliagas, Castella & Cassany, 2009) – demonstrada por este jovem, criou um novo conhecimento em relação a esta geração de “*digital natives*” (Prensky, 2001). A leitura existia na vida do jovem alvo de estudo, mas não no contexto escolar ou académico: era transversal aos seus *hobbies* e estimulada pela informação que obtinha nas plataformas digitais e no *gaming*. Este novo conhecimento irá dar pistas para uma nova utilização das BP.

¹⁴ Tradução livre do original: “*The most common answers were the provision of books and reference materials, and the availability of knowledgeable, friendly librarians*”

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

No entanto, e ainda antes de seguirmos a pista de Aliagas, Castella & Cassany (2009), é importante mencionar a investigação de Mohammad Reza Farhadpoor e Khadijeh Kalhori (2018) acerca dos fatores que estão por de trás da falta de vontade dos jovens utilizarem as BP. Segundo os autores, podem ser identificadas barreiras que irão provocar o distanciamento dos jovens e das comunidades em relação às bibliotecas públicas, barreiras internas e externas à organização, como sejam o horário de funcionamento, a qualidade da informação, as restrições espaciais, as barreiras culturais e as barreiras do funcionamento das instituições de ensino. Este estudo, “*Investigation of the Effective Factors on Unwillingness of the Adolescents and Youth from Public Libraries' Services*”, vai, de acordo com os seus autores, ao encontro de estudos realizados de 1995 a 2017, (Heaviside e Dun, 1995; Fletcher, 2011; Sin, 2012; Salahshury, 2013; Kohir, Du, Davidson e Koronios, 2017) cuja conclusão aponta para o facto das bibliotecas ainda não conseguirem captar os utilizadores por diversas razões, tais como as gerações Z e Millennial¹⁵ e não sentirem necessidade de recorrer às BP para o acesso à informação, destacando a falta de hábitos culturais, a falta de interesse ou mesmo o desconhecimento acerca das BP. O mesmo é referido por Claire Snowball, em “*Teenagers talking about reading and libraries*” (2008) quando verifica que o seu *focus group* recorre à *internet*, a familiares e amigos como fonte de recurso à informação, não colocando a hipótese de utilizar a biblioteca. Snowball analisa os hábitos de leitura dos jovens, no entanto importa referir que, de acordo com a autora, a BP não é uma opção para os jovens aquando da necessidade de recorrer à leitura, sendo a BE mais utilizada que a BP, indo ao encontro do que Sin (2009) refere acerca da utilização da BE em detrimento da BP, tendo por base o tempo que os jovens passam na escola.

Também o acolhimento dos jovens na biblioteca é, segundo Alicea Peyton (2018), um aspeto fulcral para a sua captação. Quando os funcionários das bibliotecas começam a tratar os jovens como utilizadores e não como potenciais ameaças, a integração será bem-sucedida (Gorman, Michelle; Suellentrop, Tricia 2009). Peyton (2018) é defensora do bom acolhimento dos adolescentes na BP, referindo que devem ser vistos como

¹⁵ De acordo com Michael Dimock, os nascidos entre 1981 e 1996 pertencem à Geração Millennial, antecessora da Geração Z, *focus group* desta investigação. <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/> acedido a 09/09/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

“clientes” e não como “problemas”, pelo que a capacidade das equipas das bibliotecas em criar laços com os adolescentes é essencial. Para o efeito, as equipas devem ser sensibilizadas para o bom acolhimento aos jovens e deverão adquirir formação especializada no atendimento ao público, com especial enfoque no público juvenil. Ter trabalhadores com o perfil adequado, que consigam estabelecer empatia com os jovens é uma necessidade dos serviços que deve ser levada em consideração.

Neste sentido, Marianne Bamkin e Sarah McNicol, no estudo “*Developing principles for working with young people in libraries*” (2019), cujo escopo incide na identificação de princípios para o trabalho das bibliotecas com os jovens, identificam, através um inquérito realizado a cerca de 300 jovens, 7 fatores para despertar a atenção e a motivação para a utilização das bibliotecas por parte dos jovens, nomeadamente sentirem-se:

- 1) bem-vindos,
- 2) divertidos,
- 3) escutados,
- 4) incluídos,
- 5) valorizados,
- 6) capacitados,
- 7) desafiados.

Bamkin e McNicol (2019), reconhecem que a participação na programação e organização das atividades é uma estratégia a recorrer quando se trabalha com adolescentes e jovens, na medida em que, num desdobramento de princípios recomendados para o trabalho com esta faixa etária, ressaltam a importância de “assegurar uma experiência positiva e inclusiva para todos os jovens, ser divertido, excitante e inspirador para os jovens, desenvolver a pertença e propriedade da comunidade para os jovens, ser digno de confiança, fiável e relevante, ouvir, valorizar e envolver os jovens, trabalhar em conjunto pela excelência e acessibilidade, permitindo

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

aos jovens oportunidades de vida, confiança e bem-estar.”¹⁶ (Bamkin & McNicol, 2019, pp. 35-37).

Da mesma forma, Crowley e Moxon (2017) referem que “os jovens são um recurso valioso e os seus conhecimentos especializados devem ser utilizados pelas organizações para aconselhamento e capacidade de fazer a ponte entre as diferentes realidades entre as organizações e os jovens”¹⁷, quer seja na criação de programas, quer seja na organização das próprias atividades, sendo, para que tal aconteça, é necessário que as bibliotecas estejam disponíveis para acolher e trabalhar em conjunto. Bamkin e McNicol (2019, p. 37) concluem que se os jovens se sentirem de alguma forma *recompensados* pela participação numa atividade, serão mais motivados ao longo da vida.

Eleine Meyers (1999, p.42-45) refere que os adolescentes têm uma perceção das bibliotecas pouco abonatória, na medida em que as consideram “*unwelcoming*” [desagradáveis] e “*uncool*” [pouco fixes], defendendo que estas deverão tornar-se em espaços multifunções, que permitam o trabalho e o convívio. Indo ao encontro com Bamkin e McNicol (2019), será necessária uma adaptação do serviço orientada para o bom acolhimento aos jovens, cumprindo os 7 fatores identificados pelas autoras e aproximando a BP aos jovens.

Sobre o papel da BP, Alexia Casale (2015), defende que se deve dar destaque ao recurso à informação democratizada, contribuindo para que todos tenham acesso, e que o facto de os adolescentes serem aqueles que menos as utilizam é a tónica da problemática. A autora defende o espaço multifunção que Meyers (1999) refere mas vai mais além, considerando que a biblioteca pública deve contribuir para a formação dos currículos dos jovens, através de voluntariado, numa simbiose de experiência e sociabilização.

¹⁶ Tradução do original: “*ensuring a positive and inclusive experience for all young people, being fun, exciting and inspiring for young people, developing community belonging and ownership for young people, being trustworthy, reliable and relevant, listening to, valuing and involving young people, working together for excellence and accessibility, enabling young people’s life chances, confidence and well-being*”

¹⁷ Tradução do original: “*young people are a valuable resource and their expertise should be utilized by organizations for advice and the ability to bridge the different realities between organizations and young people*”

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Muita da bibliografia consultada, com especial ênfase nas obras publicadas pela *American Library Association* [ALA] sobre a temática dos jovens nas bibliotecas, aponta numa direção: a oportunidade que a era digital pode trazer para as bibliotecas públicas. A era digital traz consigo a possibilidade de motivar os jovens à utilização das bibliotecas, não só como fonte de conhecimento, mas como mote para a utilização da tecnologia, quer para propósitos académicos, quer para o lazer e a autoformação.

Análise Jesus Silva da Rosa vai reforçar, no seu estudo “Prática de ação cultural em bibliotecas” (2009), a importância do acolhimento das tecnologias, para que a biblioteca não fique isolada e nem estática. A biblioteca deve proporcionar aos seus utilizadores, seja qual for a faixa etária, a utilização dos recursos digitais disponíveis e o acesso à ação cultural, possibilitando a participação, a criação de novos bens culturais e o conhecimento. Também Helena Abramo (2001) considera que, às capacidades de pensamento, as bibliotecas devem acrescentar as capacidades tecnológicas como forma de captar o público adolescente e jovem adulto, fortalecendo, assim, o papel de facilitador que a BP deve ter perante os seus utilizadores, no que diz respeito ao acolhimento e às potencialidades que traz para a comunidade em que está inserida.

Além da facilidade e da democratização do conhecimento, e de acordo com Madge Octavia Luciana Haasio Ari, Madge e J. T. Harviainen (2021), a era digital traz também a *gamificação*, um termo com origem na língua inglesa e que se traduz na utilização dos jogos para que se atinja um objetivo, estimulando o interesse por parte dos jovens, motivando-os a adquirir conhecimento, podendo ser uma estratégia a utilizar pelas bibliotecas, quer na componente da autoformação, quer na componente das capacitação da literacia, motivando-os a frequentar as bibliotecas e os espaços que lhes são reservados.

Voltamos então a Aliagas, Castella e Cassany e ao seu estudo “*Aunque lea poco, y sé que sou listo – estudio de caso sobre un adolescente que no lee literatura*” (2009), no qual os autores fazem menção à existência da leitura na vida do jovem cujos hábitos de leitura eram inexistentes no seu percurso escolar e de lazer, mas cuja utilização das redes sociais, das tecnologias de informação e do *gaming* potenciavam a sua aquisição de competências leitoras, indo ao encontro do que Prensky refere sobre os adolescentes

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

da atualidade: “Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado” (2009).

Poderá o *gaming* ser uma estratégia assim como se verificou com a cultura pop?

Na reunião do Parlamento Europeu de 31 de Março de 1998, a deputada Mirja Ryyänen apresentou, pela Comissão para a Cultura, a Juventude, a Educação e os Meios de Comunicação Social, o “Relatório sobre o papel das bibliotecas na sociedade moderna” (1998)¹⁸, onde reforçou que a biblioteca deve garantir que todos tenham acesso à informação e ao conhecimento culturais que necessitem. As bibliotecas democratizam, de acordo com mesmo relatório, o acesso às ferramentas que possibilitam a evolução da sociedade de informação e a sociedade do conhecimento.

Cinco anos mais tarde, em Portugal, foi assinado o Manifesto de Oeiras, com origem na Agenda *Pulman, Europe’s network of excellence for public libraries, museums and archives*¹⁹, realizada em Oeiras, reunindo decisores políticos e profissionais de 36 países, que definiram um plano de ação que estabelece 10 objetivos a alcançar na esfera das bibliotecas públicas, museus e arquivos, regendo-se por quatro princípios: a democracia e a cidadania; a aprendizagem ao longo da vida; o desenvolvimento social e económico e a diversidade cultural.

Na agenda são referidos exemplos provenientes do Norte e Leste da Europa como casos a observar e o tema dos jovens é colocado em destaque, especialmente pela Croácia e pela Rússia, esta última com referência à pouca oferta que existe para esta faixa etária.

No artigo “*As novas bibliotecas da Europa*”, de Joana Gorjão Henriques (2003), artigo que surgiu após a assinatura do Manifesto de Oeiras e que tem este documento como base de reflexão, a autora faz menção a alguns dos exemplos de programas que existem na Europa com incidência no público jovem, nomeadamente na Biblioteca Pública de Rijeka (Croácia), que iniciou em 1999 um projeto através do qual adolescentes

¹⁸ Relatório sobre o papel das bibliotecas públicas na sociedade moderna (1998). Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-4-1998-0248_PT.html. Acedido a 25/07/2022.

¹⁹ Manifesto de Oeiras – A Agenda PULMAN para a Europa-e. Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/11_Manifesto_de_Oeiras_Pulman_2003.pdf. Acedido a 25/07/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

escolhiam e lideravam programas para adolescentes, envolvendo-os na organização e na concretização de cada atividade, destinada aos seus pares, abordando temas como a toxicodependência, a violência familiar e um clube de leitura. Henriques (2003) menciona que Evgney Kuzmin, responsável pelo departamento das Bibliotecas e Informação do Ministério da Cultura da Rússia, referiu no encontro, que “em todo o mundo há imensos programas para crianças e adultos mas para adolescentes há muito pouca coisa”. De acordo com a autora, a Rússia era, à época, o país com mais bibliotecas públicas no mundo e com um índice muito positivo de utilização por parte das comunidades, já que a sociedade tem um elevado nível de escolarização mas muito pouco poder de compra, recorrendo às bibliotecas (Henriques, 2003, p.2).

Ainda de acordo com Henriques, na Alemanha, à época, não existia uma política e nem uma estratégia para as bibliotecas, e, por conseguinte, era um país com pouca tradição na leitura. No entanto, a estratégia passou por dotar os edifícios das bibliotecas de espaços amplos e atrativos, onde as pessoas possam estar para além do objetivo da leitura e do acesso à informação. Trata-se de espaços onde é possível também conviver, “locais de participação cívica alternativa aos partidos políticos, através da criação de debates, mesas redondas, centros de informação” (Henriques, 2003, p.3).

Na perspetiva do alargamento do raio de ação das bibliotecas públicas, Henriques (2003) refere a existência de projetos e programas destinados unicamente ao público juvenil, em países como Burkina Faso, Bulgária, Alemanha, Roménia, Croácia e Nepal, referenciados pela *International Federation of Library Association (IFLA)*²⁰. Esses projetos apresentam duas vertentes: uma inclusiva, na qual os próprios jovens integram a organização das atividades (Alemanha – Munique; Croácia – Rijeka), indo ao encontro do que Claire Bishop (2006) defende, na sua publicação “The social turn”, de Bamkin e McNicol (2019) e Crowley e Moxon (2017), relativamente à participação ativa do público na criação, organização e desenvolvimento de projetos; e outra organizada pelas bibliotecas com especial foco no público juvenil, indo ao encontro

²⁰IFLA (2019). How libraries for children and young adults are supporting development by providing access to information. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-for-children-and-young-adults.pdf> . Acedido a 25/07/2022

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

daquilo que Meyer (1999), Rosa (2009), Gorman e Suellentrop (2009) e Peyton (2018) defendem acerca do acolhimento do público nas bibliotecas. Estes projetos têm como base a importância das literacias na vida das crianças, tendo por base a premissa da ligação entre a alfabetização e os resultados sociais e económicos.

Iniciativas como no Burkina Faso como *Tuy Village Libraries*, um projeto que ensina adolescentes de quatro comunidades rurais a usar smartphones para pesquisar informações de saúde na *internet*, e *Friends of African Village Libraries*, no qual pequenas bibliotecas rurais criam livros fotográficos e em formato de panfleto, contribuindo para a capacitação na leitura de crianças e jovens; na Bulgária, o projeto: 'Diversão Financeira Alfabetização' da *Lyuben Karavelov Regional Library* que, através da alfabetização financeira, ensina crianças e jovens a administrar o seu dinheiro; na Roménia, onde as Bibliotecas de Brasov colocaram em prática um projeto de educação para a saúde que utiliza o desporto como ferramenta e no mesmo país, e a Biblioteca do Condado de Arad, de Alexandru D. Xenopol criou um programa, baseado na participação cívica, que auxilia os jovens a utilizar as informações *online* e ferramentas digitais; no Nepal, onde foi implementado no *Community Information Centre Bhairahawa* um projeto de combate à toxicodependência e à violência que utiliza a dança como forma de consciencializar em relação ao tema; na Alemanha, onde a Biblioteca Pública de Munique criou programas em parcerias com entidades ligadas aos jovens, através das quais são organizadas oficinas para escolas, programas relacionados com as redes sociais, jogos de computador, entre outros; no Uganda, onde a Associação de Bibliotecas Comunitárias do Uganda organiza acampamentos de saúde e tecnologia para crianças e jovens de cinco zonas rurais, levando ao conhecimento de temas como a nutrição e a sexualidade; ou Singapura, onde foi criada a primeira “biblioteca infantil verde”, totalmente orientada por princípios ecológicos, desde o seu design e infraestrutura até à coleção e programação, de forma a incentivar as crianças para a exploração do tema e sensibilizar as famílias para a preservação do ambiente; entre outros, mais vocacionados para a literacia literária, numa perspetiva menos tradicional, que não serão aqui explorados por não pertencerem ao escopo deste trabalho.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

“Participativa enfatiza o ato de ‘aderir a’, e implica que haja já algo a que aderir.”

(François Matarasso, 2019, p.49)

Em Portugal, em 2020, foi realizado o projeto “Gulbenkian 15-25 Imagina”²¹, cuja estratégia de ação inovadora partiu de uma *open-call* para jovens com idades entre os 15 e os 25 anos, e que progrediu para um projeto em 3 fases: formação; desenho do programa e implementação do programa. Este projeto tinha como objetivo colocar o público no centro do desenvolvimento de programação em instituições culturais. Os jovens tiveram a oportunidade de criar e de se envolverem na programação, indo ao encontro do que muitos dos autores mencionados defendem: a participação ativa do público. Apesar de se tratar de uma estrutura organizada, a participação foi muito positiva, o que poderá ser revelador que a metodologia utilizada na conceção destas atividades estruturadas e organizadas por uma entidade cultural poderá ser um fator a ter em consideração, assim como o acolhimento aos jovens, como mencionam Gorman e Suellentrop (2009), Peyton (2018) e Bamkin e McNicol (2019), reduzindo-se o risco do insucesso.

O projeto “Gulbenkian 15-25 Imagina” insere-se na iniciativa PARTIS for Art & Change, da FCG, que, através de um financiamento a organizações que utilizam as práticas artísticas, promovem a inclusão social. Este projeto é apenas um dos que utilizam a participação ativa da comunidade, o que o destaca é o público-alvo a que é destinado: os jovens.

Sobre esta iniciativa da FCG, Matarasso (2019, p.204), e a par do que se faz na Grécia, “são do melhor e mais importante trabalho participativo que se faz hoje em dia”. Na sua publicação “Uma arte irrequieta” (2019), o autor discorre acerca dos diversos projetos a nível mundial que utilizam a arte participativa como ferramenta, referindo que em relação às crianças (não existindo a mesma referência em relação aos jovens), a arte permite-lhes descobrir, processar, compreender, organizar e partilhar, defendendo mesmo que “a arte não perde o seu poder de nos ajudar a descobrir, processar, organizar e partilhar as nossas experiências quando nos tornamos adultos” (Matarasso, 2019,

²¹ <https://gulbenkian.pt/projects/gulbenkian-15-25-imagina/> acessado a 10/09/2022

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

p.46). Entre a idade da infância e a idade adulta, situa-a a juventude, numa vertente híbrida entre ambas.

Matarasso refere, também, que o acesso à cultura, onde a arte nas suas mais variadas formas se insere, consta da Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), incluindo na sua publicação “Uma Arte Irrequieta” (2019) o artigo n.º27, que aqui se parafraseia:

“Artigo 27. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam”

(Matarasso, 2019, p.47)

Estes são alguns exemplos de programas que além de se focarem nos jovens e na relação entre eles e as bibliotecas, possuem um cariz social que marca a diferença e promove a coesão, a educação, a cidadania e o conhecimento que se considera necessário a cada comunidade, trazendo aos jovens muito mais do que uma sólida relação com a biblioteca, dotando-os de capacidades e conhecimentos que de outra forma não seria possível adquirir, e consolidando o papel social da BP. A inserção do acesso e da participação na cultura na Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948), veio colocar uma tónica política ao tema, sendo que um serviço público, como são as BP, devem advogar pelo que o Estado e os Direitos do cidadão defendem. Como tal, a possibilidade da inclusão da comunidade naquilo que é a oferta cultural da biblioteca é um direito adquirido por ela e a BP deve seguir o caminho que melhor contribuirá para o bem-estar da sua população.

3. METODOLOGIA

3.1 Descrição da metodologia

Para a investigação que se apresenta, foram criadas ferramentas de análise com o objetivo claro de se conhecer o panorama nacional dos projetos organizados pelas BP para o público juvenil e para conhecer os jovens cadavalenses.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

O Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas (PBPBP), promovido pela DGLAB e lançado desde 2014, serviu como timoneiro para uma análise mais pormenorizada aos projetos das BP, pois através dos formulários de candidaturas, disponíveis no *site* da DGLAB, é possível conhecer os projetos candidatos e respetivos resultados.

Um dos critérios utilizados *a priori* foi a identificação de projetos cuja organização fosse sem parceria com Agrupamentos de Escolas e BE, pois em atividades inseridas em contextos escolares não é possível aferir a adesão do público, correndo-se o risco de inflacionar os resultados que se pretendem alcançar.

De forma a conhecer-se melhor os projetos identificados, foram agendadas entrevistas aos técnicos responsáveis pela respetiva candidatura. Através de uma conversa, orientada por um guião, foi possível conhecer a estrutura, objetivos, metodologias e resultados de cada um, sendo possível chegar a conclusões que contribuíram para a organização da proposta que se irá apresentar no contexto desta investigação.

Considerando-se que a realidade do PBPBP não espelhava o que se faz no país no que diz respeito às atividades destinadas ao público jovem, optou-se por proceder-se ao mapeamento a nível nacional de tudo o que é feito para a faixa etária que se pretende analisar. Este mapeamento decorreu de um questionário enviado a todas as BP inseridas na RNBP.

Paralelamente, foi agendada uma entrevista com a DGLAB, cujo objetivo foi conhecer a posição deste organismo em relação ao PBPBP e à relação entre as BP e a comunidade em que se encontram inseridas, com especial enfoque nos jovens. Esta entrevista permitiu conhecer a fundo as orientações pelas quais a DGLAB se rege e transmite às BP inseridas na RNBP.

Sendo a BMC o caso de estudo desta investigação, considerou-se relevante proceder ao conhecimento do terreno, através de um questionário enviados aos jovens do concelho, através da BE do Agrupamento de Escolas do Cadaval (AEC). Pretendia-se conhecer os potenciais e já utilizadores da BMC, perspetivando-se uma melhoria dos serviços indo ao encontro das suas necessidades. As questões colocadas incidiam no conhecimento

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

dos jovens em relação à BMC, bem como às expectativas que estes tinham em relação aos seus serviços.

Paralelamente, e numa abordagem de potenciar os equipamentos juntos à BMC, realizou-se uma auscultação a um grupo de 7 *skaters* que utilizavam o *skatepark* do Cadaval (cf. Anexo 6), para aferir o que os levaria a utilizar as instalações da BMC, que se encontram a escassos metros de distância. Essa entrevista decorreu de forma espontânea, com uma abordagem descontraída e simples, de forma a se obter as respostas necessárias e cujas respostas tiveram pertinência para a conceção da proposta que integra a presente investigação.

3.2 Instrumentos e estratégias utilizadas

I. Matriz de análise ao PBPBP (cf. anexo 1)

A pesquisa iniciou-se com a análise aos projetos candidatos ao PBPBP, promovido pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, desde a sua primeira edição (2014) até à última (2019). Para o efeito, e porque se tratava de um universo de 98 projetos, foi criada uma tabela de análise e definidos critérios de acordo com aquilo que era necessário aferir (cf. anexo 1). Esses critérios tiveram por base os elementos considerados relevantes para a análise em questão, nomeadamente:

- a. Tipologia da biblioteca – de acordo com parâmetros utilizados pela DGLAB, aquando da implementação dos contrato-programas para o apoio financeiro na cobertura nacional de bibliotecas públicas da RNBP. Esta tipologia determinava as condições técnicas, humanas e financeiras do apoio aos municípios que assinavam o contrato-programa para a construção/implementação das suas bibliotecas, passando a integrar a RNBP:
 - i. BM1 – biblioteca integradas em concelhos com menos de 20.000 habitantes;
 - ii. BM2 – bibliotecas integradas em concelhos com população entre 20.000 e 50.000 habitantes;

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

- iii. BM3 – bibliotecas integradas em concelhos com mais de 50.000 habitantes.
- b. Localização litoral – importante para analisar o contexto socioeconómico do concelho em que a biblioteca se insere, na medida em que as comunidades que vivem no litoral têm características socioeconómicas, culturais e movimentação social diferentes das comunidades do interior;
- c. Público-alvo – pretende-se analisar os projetos destinados a jovens, fora do contexto escolar (sem articulação com os respetivos Agrupamentos de Escolas);
- d. Âmbito – conhecer a área de ação dos projetos, no que diz respeito às literacias (literária, tecnológica, artística, entre outras);
- e. Articulações – para a investigação em causa, pretendem-se projetos sem articulação com os Agrupamentos de Escolas, através das suas BE. Este parâmetro é relevante para o efeito, pois os projetos que têm articulação com as BE têm o público garantido, ficando de fora aqueles que se encontram em situação de abandono escolar;
- f. Custos do projeto – numa perspetiva de analisar o peso financeiro suportado pela autarquia.

As 5 BP identificadas com candidaturas de projetos que cumpriam os critérios definidos para esta investigação foram:

- Biblioteca Municipal de Arganil;
- Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos;
- Biblioteca Municipal de Vila Verde;
- Rede de Bibliotecas de Oeiras, que acumula dois projetos.

Após recolhida e analisada toda a informação foi possível isolar os 5 projetos destinados aos jovens, sem a parceria entre Agrupamentos de Escolas e respetivas BE e iniciar a segunda ação de investigação: as entrevistas.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

II. Entrevistas às bibliotecas de Vila Verde e de Arganil

Dando continuidade à análise anterior, foram enviados *e-mails* às BP identificadas solicitando o agendamento de entrevistas *online* para melhor conhecimento dos respetivos projetos. As bibliotecas de Vila Verde e de Arganil responderam de imediato. Não foi obtida resposta por parte da Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos pelo que, após 3 tentativas, optou-se por analisar este projeto com recurso apenas ao formulário de candidatura. Relativamente à Rede de Bibliotecas de Oeiras, não foi possível agendar uma entrevista, não se tendo obtido resposta para esse efeito. No entanto, existiu contacto com o Chefe de Divisão, que informou que os projetos não teriam tido os resultados esperados, tendo, no entanto, enviado documentação acerca de outros projetos destinados a jovens e com organização da Rede de Bibliotecas de Oeiras, mas que não foram considerados por fazerem parte de articulações com os Agrupamentos de Escola locais.

Estas entrevistas possibilitaram recolher conhecimento mais profundo dos projetos submetidos bem como o sucesso posterior.

III. Entrevista ao Dr. Bruno Eiras, Subdiretor-Geral da DGLAB (cf. anexo 3)

Na perspetiva de conhecer a posição da entidade que superintende a RNBP e que promove o PBPBP, realizou-se uma entrevista ao Dr. Bruno Eiras, que permitiu fortalecer a ideologia que se encontra por de trás da criação do projeto proposto nesta investigação. Simultaneamente, pretendeu-se conhecer a posição da DGLAB em relação ao trabalho que as bibliotecas fazem com os jovens e em relação ao propósito do PBPBP, no que diz respeito à valorização e motivação das equipas das bibliotecas. O resultado da entrevista contribuiu para o enriquecimento das conclusões finais e para a criação do projeto a apresentar como proposta para aproximar a BMC aos jovens do concelho.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

IV. Questionário às bibliotecas públicas que integram a RNBP (cf. anexo 4)

O facto de não se ter obtido respostas por parte da Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos e da Rede de Bibliotecas de Oeiras – tornando o capítulo dedicado aos casos de estudo quase inviável como base de trabalho – obrigou a uma nova abordagem na pesquisa, com a amostra a exponenciar para as 286 bibliotecas que integram a RNBP (excetuando a Biblioteca Municipal do Cadaval).

Para o efeito, foi elaborado um questionário com o objetivo de proceder ao mapeamento das atividades destinadas aos jovens, bem como o seu impacto quer na biblioteca quer na comunidade, tendo sido enviado um *e-mail* para todas as bibliotecas que integram a RNBP. Este questionário permitiu identificar o tipo de programação organizada e orientada para os jovens a nível nacional.

O questionário, intitulado “Os jovens e as bibliotecas” (cf. anexo 3), foi enviado via *e-mail* (com recurso ao *Google Forms*) a todas as BP que integram a RNBP e era composto por 7 questões abertas e espaço para comentário, dando a possibilidade de conhecer a opinião de quem cria e organiza a programação das BP. A abertura às respostas traz amplitude à análise dos resultados, refletindo-se a opinião de quem conduz os serviços da biblioteca:

“1 - De acordo com as indicações da DGLAB, o tipo de biblioteca é determinado em função do número de habitantes do concelho. Qual a tipologia da biblioteca que coordena/trabalha?” – Esta questão pretendia caracterizar a biblioteca quanto ao número de habitantes da comunidade em que está inserida, de forma que se verifiquem as semelhanças em relação ao objeto de estudo - uma biblioteca BM1.

“2 - A captação do público jovem é uma prioridade para a sua biblioteca?” – Esta questão pretendia conhecer qual o papel da biblioteca junto dos jovens da respetiva comunidade, permitindo conhecer a linha de ação do serviço e a importância que se dá à captação deste público.

“3 - A sua biblioteca tem projetos destinados a jovens entre os 13 e os 18 anos?” – Para esta investigação é necessário conhecer a dinâmica das atividades. Uma biblioteca

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

poderá considerar o público jovem como uma prioridade, mas não lhes dedicar uma programação específica. Paralelamente, torna-se possível balizar o público-alvo que se pretende analisar, concentrando-se as respostas na faixa etária referida.

“4 - Os projetos que a sua biblioteca tem para o público jovem são em colaboração com algum Agrupamento de Escolas do concelho?” – A articulação entre os Agrupamentos de Escolas é recorrente e uma mais-valia. Esta questão permite aferir a existência de uma dinâmica entre ambas as entidades e cuja participação juvenil em contexto escolar é sempre uma garantia, não obstante não existirem outras iniciativas da biblioteca para este público. É, ainda, uma questão pertinente pois não se pretende aferir acerca destes projetos, sendo possível distinguir o que se faz em colaboração e o que se faz através de organização própria da BP.

“5 - Caso tenha projetos para jovens que não em articulação com agrupamentos de escolas, em que âmbito se enquadram? 1. Literacia; 2. Informática; 3. Robótica; Outro/s. Qual/Quais?” – A resposta a esta questão permite conhecer a área temática dos projetos da biblioteca dedicados aos jovens, aferindo os seus interesses através da participação.

“6 - Esse(s) projeto(s) teve/tiveram a adesão esperada?” – Através do conhecimento acerca da adesão aos projetos, é possível aferir os casos de sucesso e refletir acerca dos interesses dos jovens.

“7 - Considera que estes projetos fomentaram a participação dos jovens nas atividades e eventos culturais promovidos pela biblioteca, bem como suscitaram maior procura dos serviços que oferece habitualmente?” – Importa refletir se a adesão aos projetos e propostas das bibliotecas contribuíram para uma maior utilização e frequência deste equipamento cultural.

Tendo por base o questionário enviado às BP, foi possível o mapeamento das atividades organizadas para os jovens a nível nacional, contribuindo para a análise do caso de estudo desta investigação, no sentido da reflexão acerca da programação.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

V. Questionário aos alunos do AEC, do 3º Ciclo e Ensino Secundário (cf. Anexo 5)

Decorrente do questionário enviado às bibliotecas da RNBP, e tendo em conta que a análise incide sob o território onde se encontra a BMC, o concelho do Cadaval, considerou-se que o passo seguinte era conhecer o público a quem se dirige a proposta que será o resultado da investigação que se apresenta.

Foi criado um novo questionário (cf. anexo 5) para enviar à comunidade juvenil dos 13 aos 18 anos do AEC (através da ferramenta *online Google Forms*), para conhecer a relação existente entre a biblioteca pública e os jovens, de acordo com a perspetiva dos últimos. Para o efeito, foi solicitado o apoio da professora bibliotecária do AEC, que forneceu o número de alunos do 8º e 9º ano e do ensino secundário (respeitando, no que era possível, a baliza etária definida, 13-18 anos), a partir de então considerado como o universo de análise: 346 jovens.

Os questionários foram enviados ao público-alvo e as respostas foram chegando até ao final do ano letivo (23 de junho de 2021). Foram feitos alguns pedidos de reforço para o preenchimento do questionário, por se considerar que as respostas que chegavam não vinham em número suficiente, até que se fechou o questionário com 29% de respostas, amostra que permitiu proceder à análise pretendida.

O questionário continha 6 questões, divididas entre 3 de resposta afirmativa ou negativa e 3 de resposta múltipla. As 3 primeiras questões remetem ao conhecimento, localização e frequência da Biblioteca, sendo que as restantes 3 remetem para as suas possibilidades de utilização, 2 com apresentação de opções e 1 com resposta em formato de comentário:

“1) *Existe Biblioteca Municipal no concelho em que resides?*” – A primeira questão permite conhecer qual o nível de conhecimento dos jovens em relação à existência da biblioteca. Esta questão é importante pois muitos dos jovens inquiridos são oriundos de aldeias limítrofes à sede de concelho e poderão desconhecer acerca da existência do equipamento cultural.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

“2) *Se sim, sabes onde se localiza? Se não passa para a pergunta número 5.*” – Pelo mesmo motivo descrito acima, e como se localizam geograficamente em polos opostos na vila, pretendeu-se aferir acerca do conhecimento da localização da biblioteca. Ambas as questões refletem o interesse dos alunos em relação à BMC.

“3) *Costumas frequentar a Biblioteca Municipal do teu concelho?*” – Pretendeu-se aferir objetivamente quantos jovens inquiridos utilizam os serviços da BMC.

“4) *Que serviços utilizas habitualmente na Biblioteca Municipal?*” – Esta questão tem dois objetivos: o primeiro conhecer a perceção dos jovens em relação aos serviços da biblioteca e o segundo conhecer qual a utilização da mesma.

“5) *Porque não frequentas a Biblioteca Municipal do teu concelho?*” – Questão com possibilidade aberta de resposta, que permitiu conhecer as opiniões dos jovens em relação ao seu interesse e desinteresse pela biblioteca.

“6) *O que te faria frequentar mais a Biblioteca Municipal do teu concelho? (podes sugerir serviços/áreas que consideres que têm interesse para ti)*” - A última questão pretendia aferir os interesses dos jovens, de forma que fosse possível confirmar as respostas da questão anterior e explorar mais o tema.

O questionário foi enviado a 20 de abril de 2021 e, até ao final desse ano letivo (23 de junho), foram recebidas 100 respostas. No decorrer do tempo em que o questionário foi enviado até essa data, foram feitos 3 pedidos de reforço para a sua resposta.

A congregação da aplicação das ferramentas de análise com as entrevistas realizadas, permitiram a conclusão deste trabalho, o qual, importa referir, visa também colmatar a ausência de literatura que busque a resposta à questão do afastamento dos jovens das BP, e em particular à BMC.

VI. Entrevista a grupo de skaters do Cadaval (cf. Anexo 6)

Verificando-se a aglomeração quotidiana de jovens identificados como residentes no concelho do Cadaval junto ao *skatepark* localizado nas proximidades da BMC, procedeu-se a uma abordagem informal com o intuito de se aferir quais as suas motivações para uma eventual utilização da BMC.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Dessa abordagem resultaram propostas que foram relevantes para a criação do projeto que visa aproximar a comunidade juvenil cadavalense aos serviços da BMC, indo ao encontro dos seus interesses, potenciando interações que possibilitarão a aquisição de competências em diversas áreas do conhecimento e da cultura.

Os dados recolhidos nesta entrevista serão analisados no capítulo 7, com enquadramento no caso de estudo, por se tratar de um grupo de jovens inseridos na comunidade cadavalense.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A presente investigação abrange todo o território nacional (continente e ilhas), através da análise dos projetos candidatos ao PBPBP, de 2014 a 2019, e as 286 bibliotecas públicas que integram a RNBP, que foram questionadas em relação aos seus projetos destinados ao público jovem. De forma a conhecer a perspetiva da relação entre os jovens e as bibliotecas, foi realizado um inquérito aos alunos do AEC do 8º ao 12º ano, níveis de ensino cujos alunos se encontrarão dentro da baliza etária definida (13-18 anos).

A análise aos projetos candidatos ao PBPBP e ao que é feito nas bibliotecas portuguesas para os jovens, contribuiu para a reflexão da presente investigação, bem como para a criação de uma proposta para cativar o público juvenil a aderir às atividades da BMC.

O alargamento do estudo ao nível nacional enriqueceu a investigação, na medida em que se aferiram dados, propostas e opiniões de profissionais, fator que contribuiu substancialmente para a validação e criação de informação relativa à relação entre os jovens e o que as bibliotecas têm para lhes oferecer.

Os comentários provenientes do questionário enviado às bibliotecas que integram a RNBP, feitos pelos bibliotecários e técnicos que responderam e que se encontram no terreno em observação direta, contribuíram de igual forma para a reflexão final desta

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

investigação, na medida em que são dadas opiniões construtivas acerca do trabalho a realizar com os jovens, bem como considerações acerca da dificuldade que existe, e que é consciente por parte dos profissionais, em chegar ao público jovem.

Cada realidade é diferente e a comunidade é quem talha essas diferenças através das suas características específicas, que acumulam fatores culturais, sociais e económicos. Por esse motivo, cada biblioteca terá de se adaptar à(s) sua(s) comunidade(s) no seu todo. O foco que se pretende dar nesta investigação advém da falta de adesão aos serviços por parte do público jovem que a BMC oferece e que fazem parte do seu funcionamento. Verificou-se, através da observação e dados estatísticos, que os jovens não a frequentam e não utilizam os seus serviços e que, sendo esta uma parte, importante e próxima da comunidade, é patente uma lacuna na programação e nos próprios serviços quando não se orientam para esta faixa etária.

4.1 Sujeitos e participantes

- **Biblioteca Municipal do Cadaval – Caso de estudo**

A Biblioteca Municipal do Cadaval teve o seu início como Biblioteca Fixa da Rede da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), com a implementação de um espaço físico numa sala da sede dos Bombeiros Voluntários do Cadaval em 1972. No início da década de 80 mudou de instalações para a cave do então edifício da Câmara Municipal do Cadaval. Com a transferência das Bibliotecas da FCG para as autarquias, em 2002 a Biblioteca passou a designar-se Municipal do Cadaval integrando a RNBP, através da assinatura do contrato-programa com o então Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB) e a Câmara Municipal, o que originou a construção de um novo edifício. A construção iniciou-se em 2005 e a mudança definitiva e inauguração em 2009. Todo o acervo da FCG passou a integrar o espólio municipal, tendo crescido, a partir de 2013 com dotação de orçamento próprio, que até então não existia.

O edifício da BMC é composto por 3 pisos: 2 térreos, onde se encontram as salas de leitura e a coleção disponível ao público, contendo ainda a sala polivalente, onde são realizadas exposições, apresentações de livros, sessões de contação de histórias, peças de

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

teatro de pequena dimensão, e o átrio de acesso ao serviço; e uma semi cave, onde se localiza o gabinete da bibliotecária e o depósito da BMC, local onde são organizados os livros que não estão em acesso livre, pelo seu estado de conservação ou pelo número repetido de exemplares existentes; e dois serviços da autarquia, nomeadamente o Museu Municipal e o Gabinete de Inserção Profissional.

A BMC possui atualmente 11 computadores com acesso à *internet*, *wi-fi* em todos os pisos, conta com cerca de 2421²² inscrições (pessoas e instituições) e um acervo de 37497²³ títulos.

Relativamente à população do Cadaval, verifica-se um decréscimo desde os censos de 2011. A taxa de analfabetismo da população é das mais altas da sub-região, 7,7% com maior predominância na faixa etária acima dos 70 anos. Cerca de 9,7% da população vive exclusivamente do setor agrícola.

Nível de ensino	População (dados provisórios censos 2021)
Sem escolaridade	1836 hab.
1º ciclo	3736 hab.
2º ciclo	1554 hab.
3º ciclo	2266 hab.
Ensino secundário	2690 hab.
Ensino superior	1290 hab.

Tabela 2. População residente por níveis de ensino. Fonte: https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html

Relativamente ao número de habitantes, tem vindo a verificar-se uma tendência para a diminuição do número de população residente no concelho:

²² Dados relativos a 31 de dezembro de 2021.

²³ Dados relativos a 31 de dezembro de 2021.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Número de habitantes													Censos 2021 ²⁴
1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2019 ²⁵	2021
10731	11620	12584	14728	15737	17012	17287	14058	14474	13516	13943	14228	13650	13372

Tabela 3. Número de habitantes do concelho do Cadaval. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/>

- **Alunos do AEC (13 aos 18 anos)**

A comunidade juvenil do concelho do Cadaval tem características próprias, inerentes ao contexto seu socioeconómico e cultural, de génese agrícola, mas têm também características comuns aos restantes jovens portugueses. De acordo com os dados do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro, o concelho do Cadaval tem uma taxa de abandono escolar entre os 30,1 e os 35% e de retenção e desistência de 12,1 a 14%, no que diz respeito aos alunos do ensino básico regular e secundário. Perante os dados apresentados, facilmente se traça o perfil dos jovens cadavalenses como desmotivados para o estudo e com baixas expectativas para melhorar as suas condições de vida, o que se traduz no abandono escolar identificado e no ingresso nas atividades agrícolas ou nas indústrias ligadas à produção agrícola que existem no território.

- **Rede Nacional de Bibliotecas Públicas**

A RNBP foi criada em 1987, a partir de um programa do Estado que tinha como objetivo, à semelhança do que acontecia noutros países da Europa, a implementação de uma política nacional de criação e de desenvolvimento de BP no território português. Até então a FCG fazia a gestão da sua rede de bibliotecas fixas e itinerantes, cujo peso

²⁴ Resultados provisórios provenientes dos Censos 2021. Disponível em: <https://censos.ine.pt/>. Acedido em: 06/01/2022

²⁵ População residente, estimativas a 31 de Dezembro da Pordata em [https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%
c3%a7%c3%a3o+residente++m%c3%a9dia+anual-359](https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%c3%a7%c3%a3o+residente++m%c3%a9dia+anual-359) . Acedido em: 06/01/2022

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

financeiro tornava-se muito grande para a entidade. Atualmente²⁶ integram a RNBP 239 municípios, que se traduzem num total de 441 bibliotecas (total de bibliotecas centrais e respetivos polos) e 58 bibliotecas itinerantes.

Após o envio de um questionário a todas as bibliotecas que constam na base de dados disponível da página da RNBP, foram recebidas 123 respostas de bibliotecas de Norte a Sul do País e ilhas:

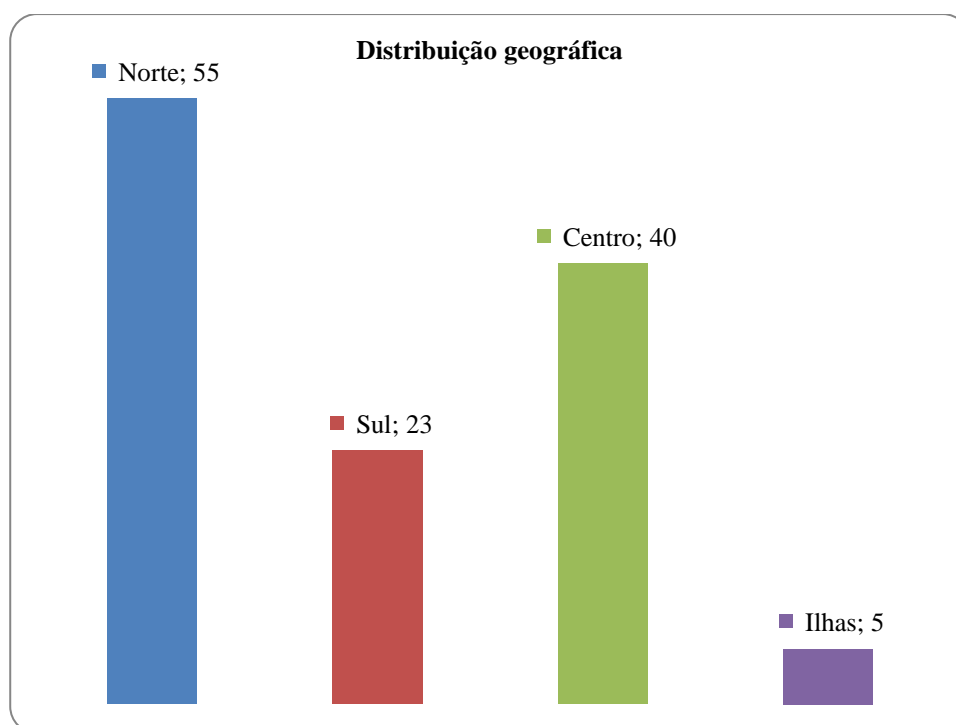


Gráfico 1. Distribuição geográfica das bibliotecas da RNBP que responderam ao questionário.

Verificou-se uma maior resposta ao questionário por parte das bibliotecas a Norte do país, sendo que a zona Sul foi a que menos respondeu, a par com as bibliotecas das Regiões Autónomas.

No que diz respeito à tipologia das bibliotecas, relativamente ao número de população da área em que se encontra inserida, a maior parte das respostas ao questionário foram obtidas em bibliotecas BM1, a mesma tipologia em que se insere o caso de estudo que se aborda nesta investigação:

²⁶ Dados obtidos no Relatório Estatístico da RNBP de 2019. http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Estatistica/Documents/Relatorio_Estatistico_RNBP_2019_DG_LAB.pdf Consultado em: 06/01/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

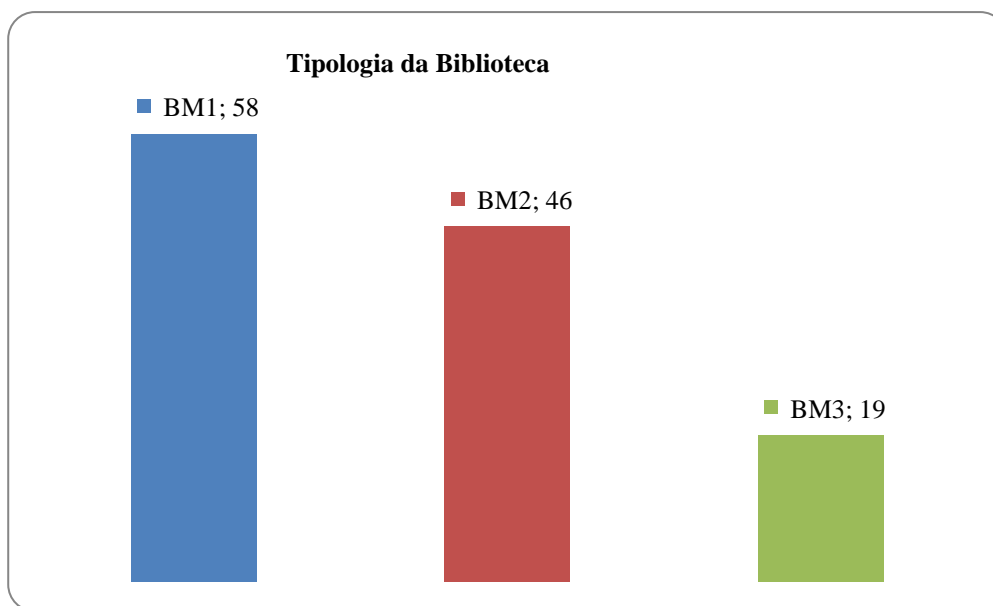


Gráfico 2. Tipologia de bibliotecas da RNBP que responderam ao questionário.

Será com base nestes questionários que se irá aferir a oferta existentes para os jovens nas BP. Sobre esta amostra, será feita uma análise por tipologia e projetos destinados ao público-alvo que se pretende estudar, no âmbito dos projetos realizados sem parceria com os Agrupamentos de Escolas.

- **Bibliotecas com projetos juvenis candidatos ao PBPBP:**

- **Biblioteca Municipal de Arganil (BM1)**

Integrada na Rede de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian desde 1965, passou para a tutela da Câmara Municipal de Arganil em 1980, instalando-se no edifício da autarquia. Em 1987, aquando da criação da RNBP, a Câmara Municipal apresentou uma candidatura para a construção de um edifício de raiz para alojar a Biblioteca Municipal, que foi inaugurada em 1996, integrando todo o fundo documental da antiga Biblioteca da Gulbenkian. Com uma perspetiva de modernidade, inaugurou com dois computadores ligados à *internet* e já com grande parte do seu espólio informatizado. Atualmente conta com mais de 3000 utilizadores, 3 postos de visualização de filmes, 18 computadores com acesso à *internet*, *scanner*, impressora e *wi-fi*. Inserida no Concelho de Arganil, distrito de Coimbra, situa-se no Pinhal Interior Norte (NUT III), limitado a norte pelos concelhos de Tábua e Oliveira do Hospital; a oeste pelos concelhos de

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Penacova e Vila Nova de Poiares; a sul por Góis e Pampilhosa da Serra; e a Este por Covilhã e Seia, do distrito da Guarda. É ainda delimitado a Sudeste pelo Rio Ceira e a Norte pelo Rio Alva.

Tem uma área de 332,9 km², que se subdivide em 14 freguesias e uniões de freguesia: Arganil, Benfeita, Celavisa, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro da Beira, São Martinho da Cortiça, Sarzedo, Secarias, Cerdeira e Moura da Serra, Côja e Barril de Alva, Vila Cova do Alva e Anceriz, Cepos e Teixeira.

Número de habitantes													Censos 2021 ²⁷
1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2019 ²⁸	2021
2123 2	2200 4	2141 7	1834 3	2200 2	2173 6	1923 7	1574 7	1550 7	1392 6	1362 3	1214 5	11041	11065

Tabela 4. Número de habitantes concelho de Arganil. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/>

○ **Biblioteca Municipal de Vila Verde (BM2)**

A Biblioteca Municipal de Vila Verde é inaugurada em 1986, complementando o serviço de leitura da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, que visitava a vila uma vez por mês, instalando-se no antigo edifício dos Paços do Concelho. Um ano depois integra a RBNP, o que possibilitou recuperar e adaptar o edifício para Biblioteca, tendo o apoio do, então Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL). Em 1991, os serviços da biblioteca são transferidos provisoriamente para o rés-do-chão do atual edifício dos Paços do Concelho, por necessidade de remodelação do edifício onde estava instalada. Volvidos 4 anos, em 1995, foi inaugurada a Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela, benemérito que doou todo o

²⁷ Resultados provisórios provenientes dos Censos 2021. Disponível em: <https://censos.ine.pt/>. Consultado em: 06/01/2022

²⁸ População residente, estimativas a 31 de Dezembro da Pordata em <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%c3%a7%c3%a3o+residente++m%c3%a9dia+anual-359> Consultado em: 06/01/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

seu espólio documental à biblioteca, no edifício onde atualmente ainda se encontra instalada.

Número de habitantes													Censos 2021 ²⁹
1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2019 ³⁰	2021
3371 9	3366 1	3699 0	3980 9	4279 7	4225 6	4002 8	4443 2	4405 6	4657 9	4788 8	4691 1	32053	46446

Tabela 5. Número de habitantes concelho de Vila Verde. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/>

○ **Rede de Bibliotecas de Oeiras (BM3)**

A Rede de Bibliotecas de Oeiras foi fundada em 2010 e é composta pelas bibliotecas de Oeiras, Algés e Carnaxide, servindo uma população de cerca de 170120 habitantes, numa área geográfica de 45,88km². É o 5º município com maior densidade populacional do País.

Número de habitantes por Grupo Etário													
	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	
0-14 Anos	3 170	5 373	5 352	7 870	9 096	11 404	22 855	46 865	38 784	27 728	22 685	26 559	
15-24 Anos	2 082	3 473	4 123	6 405	7 313	10 206	14 679	26 285	20 635	24 932	22 312	16 533	

²⁹ Resultados provisórios provenientes dos Censos 2021. Disponível em: <https://censos.ine.pt/>. Consultado em: 06/01/2022

³⁰ População residente, estimativas a 31 de Dezembro da Pordata em <https://www.pordata.pt/Municipios/Popula%c3%a7%c3%a3o+residente++m%c3%a9dia+anual-359> Consultado em: 06/01/2022

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

25-64 Anos	4 936	7 625	8 335	13 748	19 744	28 262	51 388	96 155	79 278	82 855	92 978	96 059
= ou > 65 Anos	559	805	847	1 340	2 118	3 129	5 333	10 910	10 631	15 827	24 153	32 969
> Id. desconh	21	91	265	31	111							

Tabela 6. Número de habitantes concelho de Oeiras. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/>

4.2 Descrição dos dados recolhidos

Aplicação da Matriz ao PBPBP (cf. anexo 1)

A análise aos dados recolhidos através da Matriz ao PBPBP demonstraram que, desde 2014 a 2019, foram candidatos ao prémio 93 projetos, dos quais apenas 5 eram destinados ao público jovem, sem articulações com os respetivos Agrupamentos de Escolas, definindo-se os seguintes projetos a analisar:

- 2014 – *Ebooks e Leitura Digital* – Oeiras a Ler (Rede de Bibliotecas de Oeiras);
- 2015 – Espaço jovem, Espaço de irreverência: lugar de leituras radicais (Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos);
- 2019 – Sala jovem: sala com vida (Biblioteca Municipal de Arganil);
- 2019 - Oeiras *internet challenge* (Rede de Bibliotecas de Oeiras);
- 2019 - *Board Gaming Night* (Biblioteca Municipal de Vila Verde).

De forma a ficar a conhecer com exatidão o desenvolvimento dos projetos, procedeu-se ao agendamento das entrevistas com os responsáveis de cada biblioteca ou de cada projeto, nomeadamente as de Vila Verde e de Arganil, que decorreram em fevereiro de 2021, com as responsáveis pelos referidos projetos, a Professora Doutora Manuela Barreto Nunes, técnica superior responsável pela Biblioteca Municipal de Vila Verde e

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Miriella Volcht, Assistente Técnica da Biblioteca Municipal de Arganil.

- Biblioteca Municipal de Arganil – Sala jovem: sala com vida.

A entrevista, realizada *online*, teve como foco perceber como o projeto se tinha desenrolado e se os resultados foram os esperados. Para o efeito, foi elaborado um guião com as questões às quais se pretendia a resposta, de forma que o resultado da entrevista fosse o pretendido. O projeto “Sala jovem; sala com vida” consistiu na reorganização do espaço da biblioteca e na conversão de uma zona num espaço juvenil, onde a transição entre a sala infantil e a sala de adultos fosse feita de forma fluída e com capacidade de fornecer acesso aos recursos disponíveis.

Procedeu-se à organização do espaço, com a instalação de computadores de livre acesso e mobiliário convidativo e de fácil disposição. Desenvolveram-se estratégias de promoção à leitura e à informação, com recurso a cartazes com sugestões de leituras, procedeu-se à programação de atividades de acesso e difusão da informação cultural nas suas diversas vertentes, tais como um clube de leitura, Dia da *Internet Segura*, jogos de tabuleiro, Dia do *puzzle*, Mural dos afetos, exercícios de concentração, dias de cinema, atividades com consolas de jogos, comemorações do Dia Mundial do Livro, exposições temáticas e biobibliográficas.

Verificou-se, decorridos dois meses após a implementação da organização do espaço e integração das atividades, que a tendência de frequência dos jovens estava a ser bastante positiva, mas a partir de março de 2020, com as contingências impostas pela pandemia da Covid-19, o projeto ficou suspenso.

- Biblioteca Municipal de Vila Verde - *Board Gaming Night*.

Na entrevista, também *online*, com a bibliotecária responsável, a Professora Doutora Manuela Barreto Nunes, foi seguido o mesmo guião da entrevista anterior. O projeto *Board Games Night* é um programa de animação que consiste na organização de um espaço para que vários grupos de jovens possam jogar jogos de tabuleiro. Os jogadores selecionam os jogos, apoiam novos jogadores, facilitando a aprendizagem. A atividade teve o seu início em 2019, com a constituição de uma ludoteca no espaço da biblioteca,

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

que foi possível pela participação do Município da Rede Regional de Ludotecas, cujo principal objetivo é a dinamização de jogos de tabuleiro que, enquanto ferramenta lúdico-pedagógica, permitem ocupar de forma divertida os tempos livres, estimulando competências que vão desde a sociabilidade ao trabalho de equipa, criatividade, aquisição de conhecimentos, entre outras.

A equipa da biblioteca teve formação na dinâmica de jogos, bem como na utilização de diversos jogos de tabuleiro, contribuindo, também, para um melhor funcionamento a nível técnico da equipa, através de discussões, troca de ideias, pesquisas e aprendizagens autónomas, motivando-a para o sucesso da iniciativa.

A atividade foi bem recebida por parte de grupos familiares e jovens que habitualmente não frequentavam o espaço. Verificou-se, ainda, um maior número de inscrições e empréstimos de documentos, o que traduziu a atividade num sucesso a vários níveis.

Posteriormente, um grupo informal de jovens entrou em contacto com a biblioteca, no sentido de verificar a possibilidade de iniciar algumas atividades naquele espaço e surgiu a motivação para enquadrar a iniciativa, que foi então designada por *Board Games Night*, naquilo que os jovens pretendiam fazer. Doravante a atividade decorreria mensalmente, todas as sextas-feiras de cada mês, entre as 21 e as 01h, tendo sido realizadas 5 sessões, de setembro de 2019 a março de 2020. A pandemia colocou a atividade em *standby*.

A atividade *Board Games Night* impulsionou outras iniciativas provenientes do grupo informal de jovens, mantendo-os motivados para a colaboração na organização de outras atividades, tais como uma palestra, organização de cabazes de Natal, *workshops*, entre outras, tendo ficado formalizado, em 2019, um novo programa, designado *Board Games Family*, especialmente dedicado a famílias com crianças e a ter como monitores, para além das funcionárias da biblioteca, os jovens animadores do projeto.

De acordo com a bibliotecária responsável pelo projeto “a base do projeto *Board Games Night* é o trabalho em rede e colaborativo (...) mostrando bem como a atenção às pessoas e a disponibilidade para partilhar, abrindo as portas aos cidadãos (...), pode

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

levar ao desenvolvimento de serviços que aumentam o impacto da biblioteca, atraem novos utilizadores e criam comunidade.”³¹

Questionário aplicado aos 346 alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval (8º ao 12º anos) (cf. anexo 5)

Na conceção do questionário destinado aos jovens cadavalenses, foram colocadas questões que remetiam para o conhecimento da Biblioteca Pública, bem como para a sua utilização e não-utilização. Este questionário permitiu ter a perceção dos interesses dos jovens, bem como conhecer os seus hábitos de utilização dos serviços disponibilizados pela biblioteca, contribuindo para a criação do projeto que se apresenta como proposta para a aproximação da biblioteca com os jovens.

O cruzamento desta informação revelará a análise final das ações de investigação que foram desenvolvidas ao longo da redação deste trabalho.

Encontram-se dois tipos de resposta em relação à visão que os jovens têm acerca da biblioteca, nomeadamente, caracterizam-na como um espaço calmo e sossegado, bom para estudar e como local de livros e leitura. Esta perspetiva acerca da biblioteca é conservadora, ultrapassada e redutora em relação a como a biblioteca se vê e se pretende projetar. Atualmente a visão que se pretende para as bibliotecas do século XXI, de acordo com a entrevista realizada com o Dr. Bruno Eiras, é uma pluralidade de serviços, um recurso multifacetado que permite à comunidade em que está inserida ter as suas necessidades suprimidas, sejam elas de natureza intelectual, cultural, social ou mesmo do dia-a-dia.

Curiosamente, o que mais se evidenciou nas respostas dos jovens foi a vontade que a biblioteca possuísse mais recursos tecnológicos, o que, pode considerar-se contraditório com a ideia que têm acerca de uma biblioteca como “um espaço muito bom, porque é sossegado e dá para estudar”. Não obstante, a existência de equipamento de jogos (*gaming*) e/ou outras ferramentas tecnológicas, poderá ser uma mais-valia para a

³¹ Excerto transcrito da entrevista à Dra. Manuela Barreto Nunes, realizada no âmbito da análise ao projeto candidato ao Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

captação deste público mais exigente e cujas características de nativos digitais (Prensky, 2001) torna únicos e diferentes em relação às gerações anteriores, por terem nascido totalmente imersos na tecnologia e na era da *internet*.

**Questionário aplicados às 286 bibliotecas públicas que integram a RNBP
(cf. anexo 4)**

O questionário foi enviado em março de 2021 e até ao início de julho foram recebidas 123 respostas, de norte a sul do país e ilhas. Foi obtida uma percentagem de respostas bastante confortável para iniciar a análise ao que é desenvolvido para os jovens nas bibliotecas públicas nacionais, tendo sido recebido um total de 43% respostas.

O resultado do questionário aplicado às BP que integram a RNBP permitiu verificar que o público juvenil é, maioritariamente, um público-alvo considerado na conceção dos Planos de Atividade Anuais, existindo, no entanto, dados que apontam para a dificuldade de captação deste público (Sin, 2009; Agosto, 2007; Alias, Castella e Casseny, 2009; Farhadpoor e Kalhori, 2018; Peyton, 2018; Snowball, 2008; Gorman e Suellentrop, 2009; Bamkin e McNicol, 2019; Crowley e Moxon, 2017; e Meyer, 1999).

Relativamente às BM1, 48 responderam que possuem projetos para os jovens e 10 responderam que não possuem.

Tal como se pode verificar no gráfico abaixo, a maioria das bibliotecas inquiridas confirma que as atividades que têm para o público juvenil são realizadas em colaboração com o Agrupamento de Escolas da área, no âmbito dos trabalhos realizados em parcerias com a RBE. Trata-se de uma estratégia que é adotada na perspetiva de conciliar o espaço onde os jovens mais se concentram, a escola, e levá-los, em contexto escolar, às atividades culturais que de outra forma não iriam.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

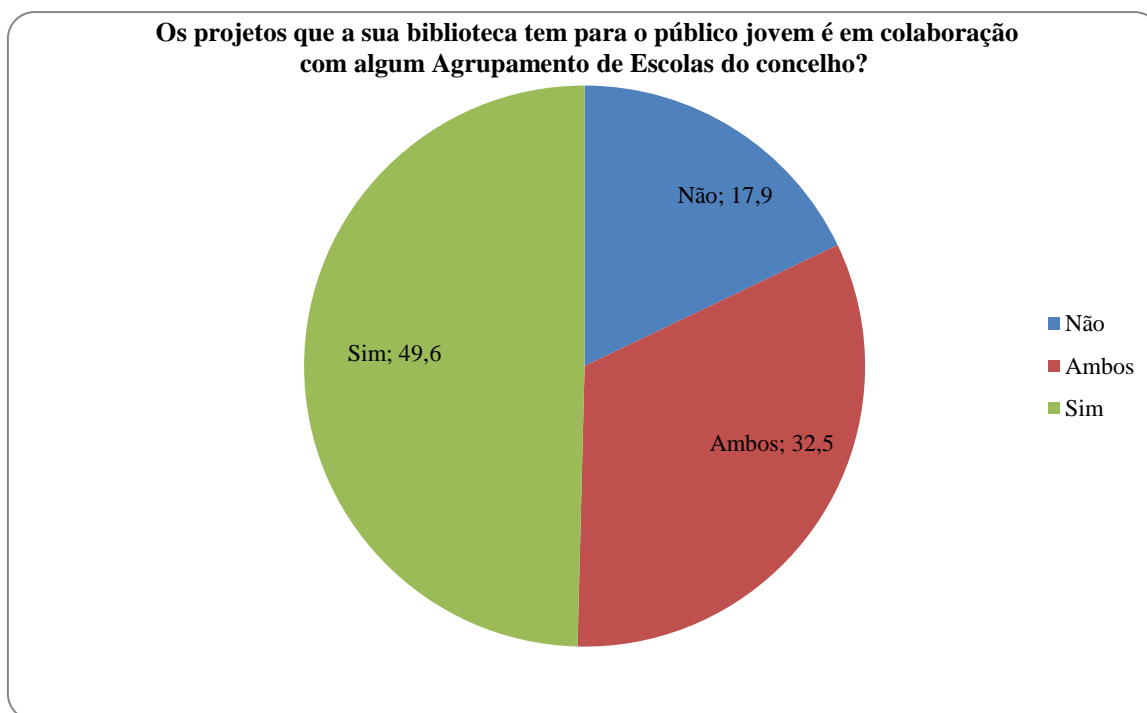


Gráfico 3. Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º4.

Relativamente à tipologia de biblioteca que se pretende analisar, as BM1, 32 responderam que os projetos que têm destinados ao público juvenil são em parceria com os Agrupamentos de Escolas locais, 9 mencionaram que tinham projetos sem estas parcerias e 17 referiram que têm projetos em colaboração e sem ser em colaboração, o que demonstra a estreita proximidade existente entre as BP e os estabelecimentos de ensino.

O foco desta investigação centra-se nos projetos que não são desenvolvidos em parceria com os Agrupamentos de Escolas.

À questão 5, “*Caso tenha projetos para jovens que não em articulação com agrupamentos de escolas, em que âmbitos se enquadram? 1. Literacia; 2. Informática; 3. Robótica; Outro/s. Qual/Quais?*”, os resultados foram:

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

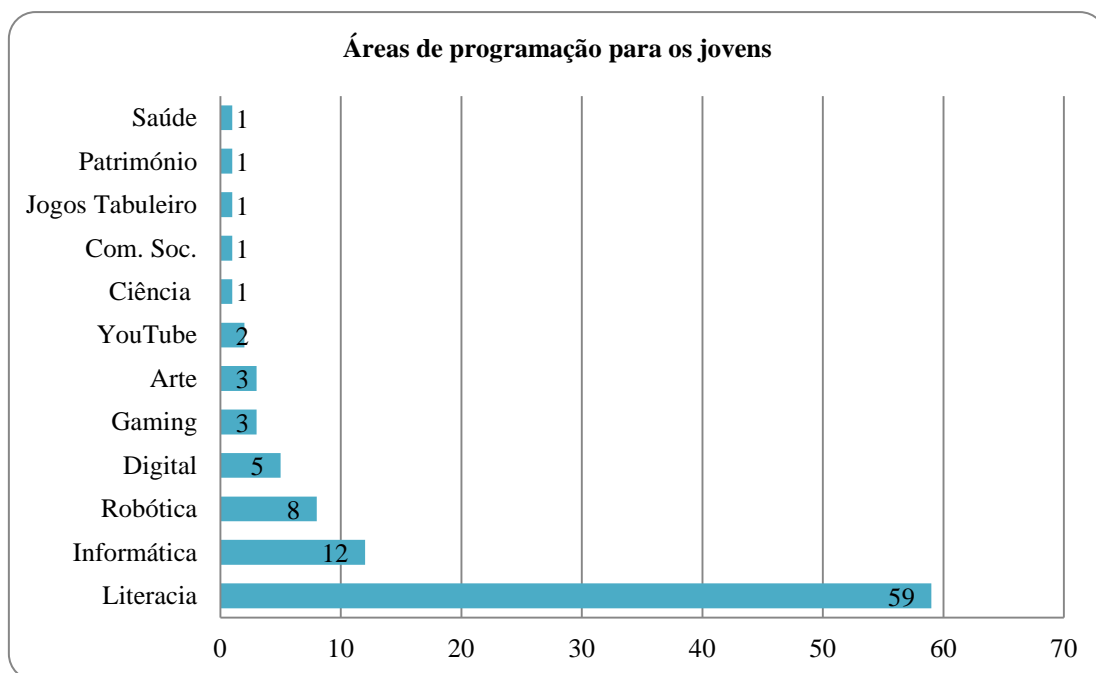


Gráfico 4. Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 5

Verifica-se uma notória aposta em atividades de programação no âmbito da literacia literária, atividades essas que constam em concursos de escrita e poesia, clubes de leitura, Horas do Conto, sessões com autores, entre outras.

À questão 6, “*Esse(s) projeto(s) teve/tiveram a adesão esperada?*”, os resultados foram:

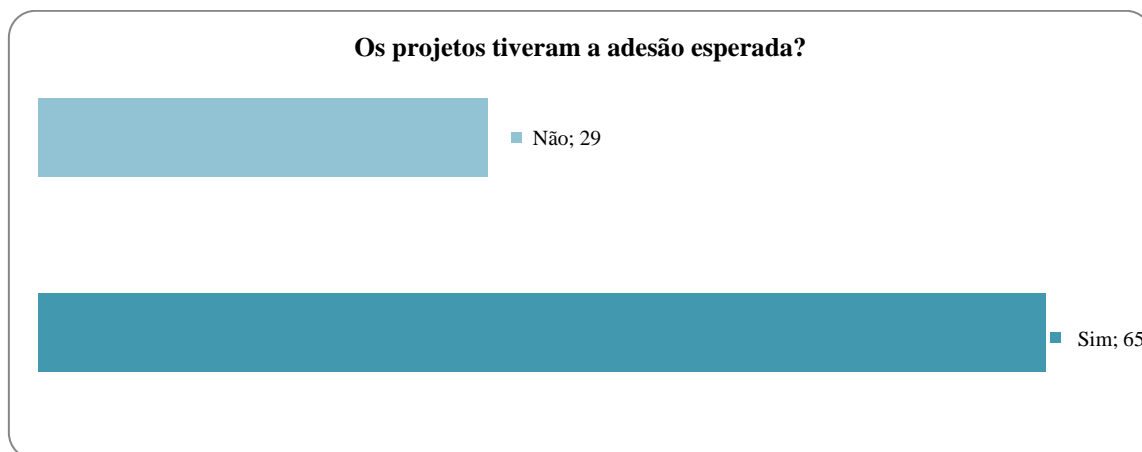


Gráfico 5. Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 6

Verificou-se que muitas das respostas vinham acompanhadas com comentários que indicavam que a maior parte das atividades eram em contexto escolar, logo em parceria

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

com as BE. A maior parte das respostas negativas referiam que os jovens são um público muito difícil pois “não têm interesse na biblioteca”.

À questão 7, “*Considera que estes projetos fomentaram a participação dos jovens nas atividades e eventos culturais promovidos pela biblioteca, bem como suscitaram maior procura dos serviços que oferece habitualmente?*”, os resultados foram:

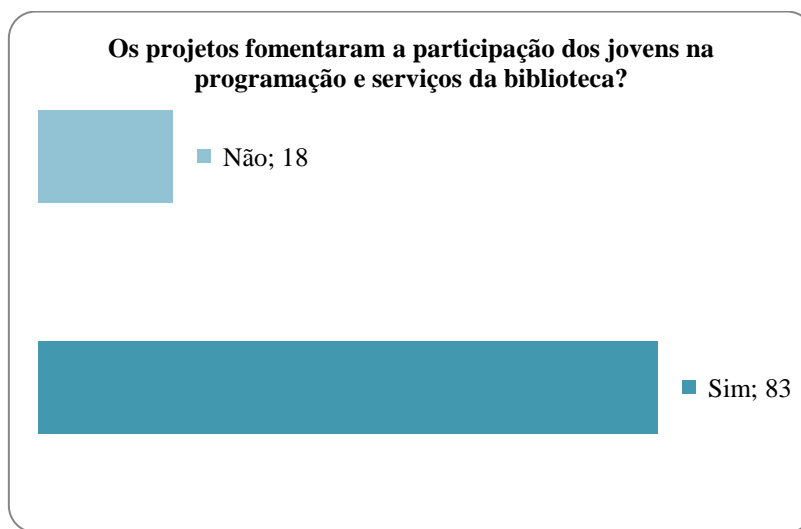


Gráfico 6. Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º7

De referir que 82,9% das bibliotecas responderam que têm atividades destinadas a jovens, mas dessas apenas 17,9% são projetos sem ligação a Agrupamentos de Escolas ou outras entidades. Todas as atividades que são em colaboração com os Agrupamentos têm a adesão esperada, na medida em que os alunos as frequentam em contexto escolar. A adesão às restantes atividades, que são organizadas e criadas pelas bibliotecas, será por iniciativa própria e é sobre estas que se pretende refletir.

Algumas das respostas indicavam não tinha havido tempo para aferir a adesão aos serviços da biblioteca, outras mencionavam que não tinham forma de avaliar esse fator. Outras respostas a esta questão em particular, foram dadas acerca de atividades conjuntas entre as bibliotecas públicas e os Agrupamentos, o que se traduz numa resposta positiva, pois a participação é em contexto escolar, logo é garantida.

A questão número 8, “*Considera que estes projetos fomentaram a participação dos jovens nas atividades e eventos culturais promovidos pela biblioteca, bem como*

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

suscitaram maior procura dos serviços que oferece habitualmente?” traz à luz uma das respostas mais esperadas e importantes desta investigação, na medida em que se pretende aferir se os jovens, após frequentarem uma atividade organizada pela BP, passam a fazer uma utilização mais frequente dos seus serviços:

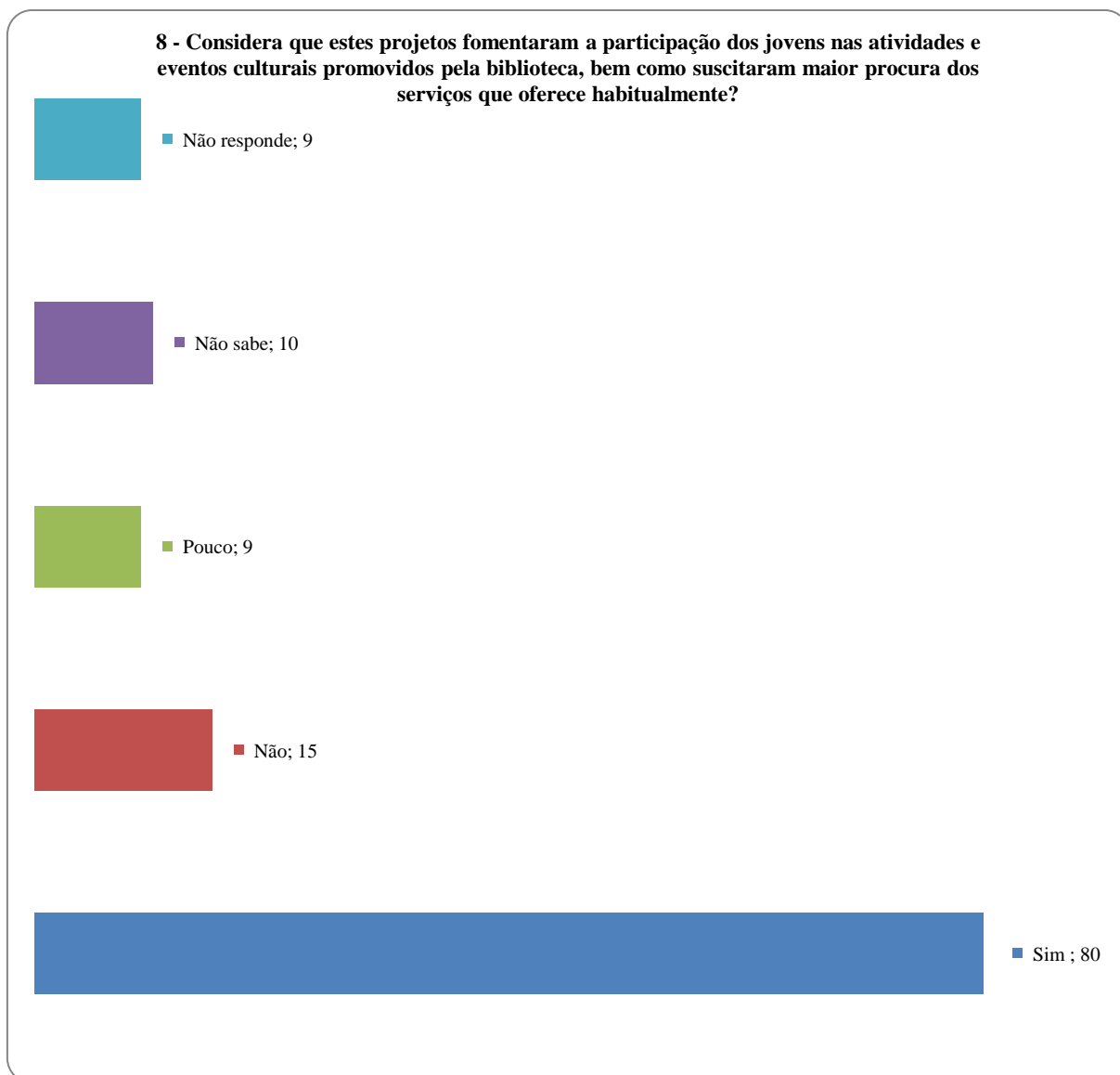


Gráfico 7. Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º8

O facto de se obter este resultado poderá indicar que a aposta na programação para o público jovem deverá ser levada em consideração pelas BP, já que se verifica uma posterior adesão aos serviços. Há que definir estratégias para a captação deste público para que os resultados sejam os pretendidos e exista um efetivo aumento da utilização

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

dos serviços e recursos que as BP têm para oferecer, sendo que para isso é necessário um compromisso entre a BP e este público, através do qual um trabalhará em prol do outro.

4.3 Síntese final dos resultados

A reflexão sobre as respostas livres obtidas nos questionários foi bastante relevante na medida em que, apesar de difícil análise métrica, o seu conteúdo foi rico, sendo possível aferir fatores como a natureza das atividades dedicadas aos jovens, a opinião dos profissionais que se encontram à frente dos serviços das BP e, no que diz respeito aos jovens cadavalenses, passou a conhecer-se o conhecimento que estes têm acerca da BMC e quais as suas expetativas.

O problema detetado no questionário destinado às bibliotecas públicas foi a tendência de resposta em relação às atividades destinadas aos jovens. Apesar de se ter clarificado, no corpo do questionário, que se pretendia aferir apenas as atividades que não eram realizadas em parceria com outras entidades, foram dadas respostas que não levaram este critério em consideração, o que poderá influenciar os dados. No entanto, através dos comentários, aferiu-se que a dificuldade em captar o público jovem é um problema geral e comum a todas as bibliotecas, apesar de se trabalharem iniciativas com o objetivo de cativar este público.

Relativamente aos dois projetos analisados, e cuja análise foi feita tendo por base os respetivos formulários de candidatura ao PBPBP e através de entrevistas a quem coordenou e observou o desenvolvimento de cada um, podem observar-se dois paralelos:

- Um projeto que envolve ativamente um grupo de jovens na programação e organização de atividades junto da comunidade e cuja motivação é, de acordo com a Professora Doutora Manuela Barreto Nunes, bastante positiva, apesar de se ter interrompido o projeto, decorrente das medidas impostas pela pandemia de Covid-19;

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

- Um projeto que, tendo por base uma alteração espacial, potencia o trabalho das bibliotecas, no que diz respeito ao acesso e promoção da literacia e da informação. Infelizmente o projeto “Sala jovem: sala com vida” teve apenas dois meses de funcionamento em pleno, sem restrições. A pandemia e o encerramento das bibliotecas colocou o projeto em suspenso.

Pode concluir-se que a maioria dos projetos destinados aos jovens são realizados em parceria entre as BP e os Agrupamentos de Escolas, através das respetivas BE e redes concelhias.

Os projetos organizados pelas bibliotecas públicas são na sua grande parte projetos ligados à literacia literária, seguindo-se a informática, a robótica, o digital, o *gaming*, a arte e o YouTube. Não foi possível aferir, caso-a-caso, a adesão de cada projeto, tendo sido mencionado que a adesão era, maioritariamente, positiva. O que se pretendia de facto aferir era a posterior adesão a iniciativas organizadas pelas bibliotecas, o que se conseguiu aferir com a resposta à questão número 8, à qual se obteve 83 respostas afirmativas e 18 negativas, considerando-se que a realidade nacional poderá refletir uma maior aproximação dos jovens cadavalenses aos serviços e programação da BMC, desde que existam projetos destinados a esta faixa etária e dentro dos seus interesses:

Efetivamente, e tendo em conta os dois projetos analisados, e que de acordo com os dados a nível nacional não fogem à regra, bem como a literatura analisada para a realização deste estudo, a abertura das bibliotecas ao público juvenil deve ir para além do que é o livro e a literatura.

O caso da Biblioteca Municipal de Vila Verde, no qual os próprios jovens tomaram a iniciativa de se aproximar da biblioteca e iniciar um trabalho com esse serviço, demonstra que a envolvência e a articulação dos jovens na organização e na partilha das ideias são profícuas, recuperando aqui aquilo que Bamkin e McNicol (2019), Crowley e Moxon (2017), Meyer (1999) e Rosa (2009) defendem em relação à integração da comunidade nas atividades a desenvolver como sendo um meio para atingir um fim: o sucesso desejado, já que existe esforço e envolvimento pessoal. Por outro lado, a Biblioteca Municipal de Arganil, com a alteração de um espaço e com a dedicação exclusiva desse espaço aos jovens, através de propostas e equipamentos ajustados aos

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

seus interesses, veio demonstrar que um serviço focado no utilizador, ou no caso, de uma faixa etária, poderá contribuir para alcançar determinados objetivos.

5. O CASO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DO CADAVAL

“O papel que a biblioteca deve ter na comunidade é tão ou maior, ou deve ser tão maior ou tão mais importante quanto a comunidade precisar mais da biblioteca.” (Bruno Eiras, entrevista via Teams, 22 de janeiro de 2020)

No contexto da comunidade onde se insere a BMC, verifica-se, pelo meio da observação direta, que a presença de adolescentes e jovens em atividades culturais desenvolvidas pela autarquia é praticamente nula, pelo que se sente um desfasamento entre a oferta que a instituição apresenta e os interesses deste grupo etário. Será, portanto, desenvolvida uma análise à problemática identificada, com recurso a bibliografia selecionada e análise dos projetos identificados nos capítulos anteriores, de forma que seja possível apresentar uma proposta que procure solucionar o problema, contribuindo para a aproximação e a identificação dos jovens à BP e vice-versa.

Importa, para o estudo que se apresenta, contextualizar o concelho de Cadaval, onde a BMC se encontra integrada, de forma que se conheça a realidade local, tendo por base dados retirados de documentos que se encontram *online* e os Censos 2021 (dados provisórios).

O concelho do Cadaval situa-se no extremo norte do distrito de Lisboa e na sub-região Oeste (NUTS III), ocupa uma área de 174,89 km², que corresponde a 6,9% da área total da sub-região Oeste e possui cerca de 13372 habitantes (resultados provisórios dos Censos 2021), distribuídos por sete freguesias. O concelho é delimitado a sul com os concelhos de Alenquer e Torres Vedras, a norte com o das Caldas da Rainha, a este com o de Azambuja e o de Rio Maior e a oeste com o de Bombarral e de Lourinhã.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

A análise ao nível das habilitações escolares da população do concelho, de acordo com os dados provisórios do Censos de 2021, verifica-se que:

Grau de ensino	Número de habitantes
Sem nível de ensino	1836
Ensino secundário completo	2690
Ensino superior completo	1290

Tabela 7. Graus de ensino por habitante.

Quanto ao tecido empresarial, observa-se que das 1477 empresas sediadas no concelho em 2011³², a maioria, 61%, pertencia ao setor terciário, seguindo-se do setor primário com 23% e o setor secundário com 16%. O índice de poder de compra do concelho do Cadaval, é de 71,08%, significativamente inferior ao da sub-região Oeste, cujo valor se situa nos 89,51%. A taxa de desemprego do concelho situa-se nos 4,7% (dados referentes a 2021³³).

Relativamente aos equipamentos educativos, o concelho possui um Agrupamento de Escolas, dividido entre dez instituições de ensino do Pré-Escolar e dez de 1º ciclo, um estabelecimento de ensino para 2º e 3º ciclo e uma escola secundária.

No que diz respeito a equipamentos culturais, o município encontra-se dotado de uma biblioteca e museu municipais, um pavilhão multiusos e um cine auditório com capacidade para 186 espetadores.

A BMC encontra-se situada na sede de concelho, na vila do Cadaval, numa lateral recente da vila, integrada do Parque de Lazer a Mata da Misericórdia, onde se encontra o *skatepark* e um quiosque de refeições rápidas, que vieram potenciar uma maior frequência da comunidade no espaço.

A BMC promove ateliês sazonais, desenvolvidos durante os períodos de férias escolares, nomeadamente as férias de Natal, Páscoa e de verão, e cujo público-alvo são crianças dos 5 aos 12 e jovens dos 13 aos 18 anos. Porém as atividades destinadas para

³² Dados ainda não disponíveis nos Censos 2021.

³³ <https://www.pordata.pt/Municipios>

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

a segunda faixa etária nunca tiveram inscrições, sendo sempre abrir as atividades à faixa etária abaixo.

Atividade	Nº de sessões organizadas	Nº de participantes (13 aos 18 anos)
Sessões de cinema	5	0
Oficinas de dança	3	0
<i>Paintball</i>	1	0
Oficina de expressão artística	1	0
Jogos de tabuleiro	2	0

Tabela 8. Número de atividades realizadas entre 2016 e 2020, para jovens entre os 13 e os 18 anos

Todas as atividades que constam na tabela acima foram abertas ao público a partir dos 8 anos, de forma que fosse possível realizá-las, pois não houve qualquer inscrição por parte do público-alvo a que eram destinadas inicialmente. A divulgação das atividades é feita através das redes sociais do município e da biblioteca, *site* do município, cartazes de tamanho A3 e *mailing list*.

As atividades desenvolvidas pela BMC abrangem as áreas habitualmente desenvolvidas nas bibliotecas, como se pode constatar nos resultados dos inquéritos realizados às bibliotecas que integram a RNBP, nomeadamente cinema, oficinas temáticas, jogos de tabuleiro e radicais e expressão corporal.

A contextualização do território cadavalense veio dar ênfase à necessidade de se conhecer o público-alvo da investigação e o questionário aplicado aos alunos do AEC possibilitou o seu conhecimento de uma forma que até à data não existia, aferindo-se os seus interesses e expectativas em relação aos serviços prestados de BMC, dando uma direção ao projeto proposto como mediador entre s jovens e a biblioteca.

A proximidade do *skatepark* à BMC pode trazer um benefício na aproximação dos jovens a este equipamento cultural, na medida em que se observa que se trata de um ponto de encontro desta comunidade e quer seja em períodos escolares, quer seja nas férias, o *skatepark* faz parte das rotinas dos jovens. A articulação entre os interesses demonstrados pelos jovens, o *skatepark* e a BMC pode potenciar a utilização desta última, através de uma proposta que vá de encontro às motivações desta comunidade.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

5.1 Interpretação dos resultados

A Biblioteca Municipal do Cadaval está inserida num concelho com cerca de 14228 habitantes (dados dos censos 2011), dos quais 346 encontram-se matriculados no ano letivo 2020/2021 (dados fornecidos pelo Agrupamento de Escolas do Cadaval) no 8º ao 12º ano, correspondendo à idade balizada entre os 13 e os 18 anos, sendo que alguns dos jovens do 12º ano poderão ter idade superior aos 18 anos.

Esta parcela da comunidade foi convidada a responder a um questionário *online*, tendo sido obtido um resultado de 29% de respostas. De acordo com os dados obtidos, pode aferir-se que a esmagadora maioria dos jovens conhece a existência (99%) bem como a sua localização (94%), no entanto mais de metade não a frequenta (77%). À questão colocada acerca do motivo que leva os jovens a não frequentar a biblioteca, a maioria respondeu que não tinha interesse (43%), sendo que o segundo resultado apurado foi em relação à incompatibilidade do horário (32%).

A resposta à questão número 6 revela a motivação dos jovens para uma maior frequência na biblioteca:

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

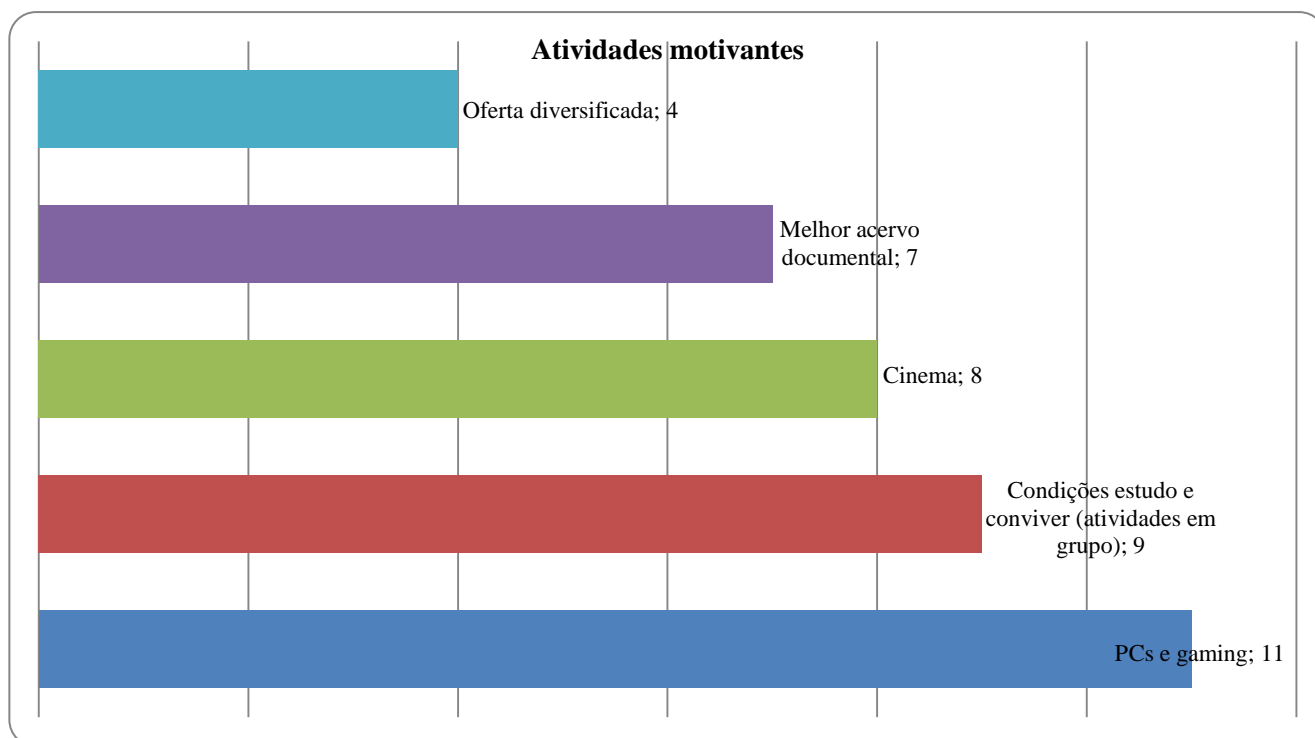


Gráfico 8. Resultado questionário aplicado aos jovens alunos do AEC: questão n.º6

De acordo com as respostas recolhidas na questão número 6, uma das atividades mencionadas pelos inquiridos como motivadoras são as sessões de cinema, no entanto a prática não traduz esse interesse (observação direta). Um dos motivos que poderá levar a esta falta de inscrições poderá ser a seleção de títulos nas sessões de cinema. O acervo digital foi adquirido em 2009, não existindo atualização desde então.

Verificando-se o cruzamento de dados entre o que é proposto pela BMC (Tabela 8) e o que os jovens identificam como motivador para recorrer à BMC (Gráfico 8), verifica-se que o *gaming* e os recursos tecnológicos (PC) são as áreas de maior interesse, no entanto a BMC não acolhe esta necessidade, não tendo disponíveis consolas de jogos, os recursos tecnológicos estarem desatualizados e não corresponderem às expectativas dos jovens. Por outro lado, as atividades de grupo são acolhidas pelos inquiridos como motivadoras para utilização da BMC, mas não têm qualquer resultado a nível de participação por parte dos jovens. Verifica-se uma necessidade urgente de refletir acerca da programação, que tem por base oficinas de dança e expressão artística, o *paintball* e os jogos de tabuleiro (Tabela 8), e dos recursos tecnológicos da BMC para ir ao encontro das motivações e dos interesses dos jovens.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Em relação ao panorama nacional, verifica-se que atividades que visam as áreas da informática, do digital e da robótica estão a sobrepôr-se à arte e ao acesso ao conhecimento/informação com recurso a material impresso. No entanto, são áreas que pressupõem um investimento que nem sempre é opção por parte dos municípios que fazem a gestão orçamental das bibliotecas.

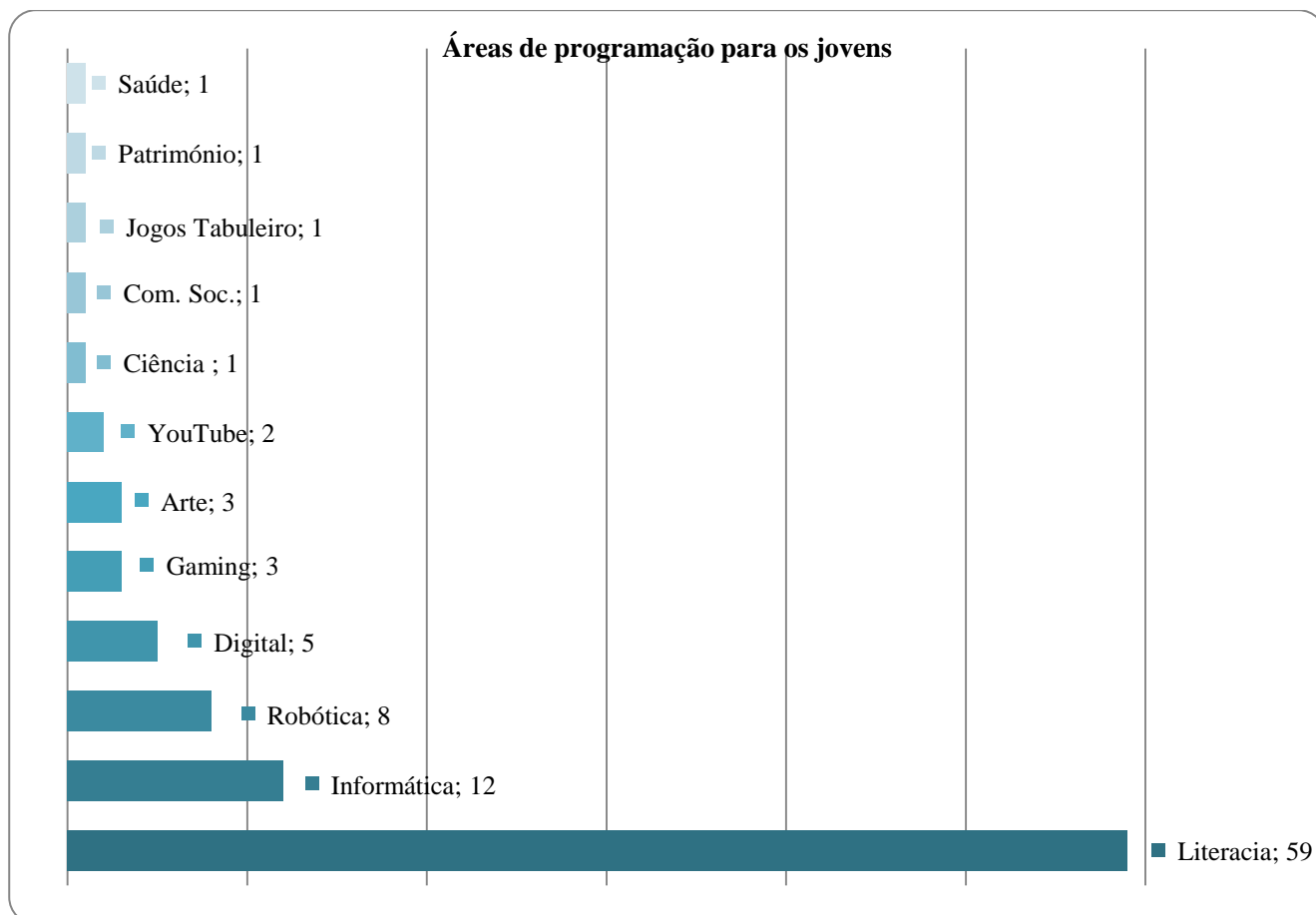


Gráfico 9. Resultado questionário aplicado às bibliotecas da RNBP: questão n.º 6

A literacia literária terá sempre uma representação bastante grande nas atividades programadas pelas bibliotecas públicas, no entanto estas devem ser abertas e recetivas a outras áreas culturais na sua programação, indo ao encontro das expectativas e dos interesses do público juvenil, de forma que este não se afaste da biblioteca e a mantenha nas suas rotinas.

Perante os resultados obtidos através dos questionários, que por um lado revelam o que é feito e destinado aos jovens a nível nacional, e por outro revelam o que motivaria os jovens cadavalenses a frequentar as atividades organizadas pela biblioteca municipal,

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

verifica-se que aquilo que tem vindo a ser o foco de ação da BMC não vai ao encontro daquilo que motiva a utilização da biblioteca por parte dos jovens cadavalenses. É necessário repensar a programação e mudar o rumo para passar a reunir as condições necessárias para que programação vá ao encontro das expectativas deste público, aumentando, assim, a frequência e a adesão dos jovens, realizando-se um melhor serviço público à comunidade.

Os interesses dos jovens vão muito mais além dos livros e dos serviços tradicionais que as bibliotecas têm para oferecer. A posição da DGLAB, bem como da IFLA e da ALA, perante o papel das bibliotecas no século XXI, vai também para além do livro, alargando o raio de ação das bibliotecas e colocando-as num lugar de destaque no dia-a-dia das comunidades, servindo de acesso, facilitador e difusor.

As ferramentas utilizadas na investigação permitiram a realização de uma proposta com base nos interesses do público-alvo e com recurso aos equipamentos que se encontram junto ao edifício da BMC, que permitirá servir como facilitador para a aproximação dos jovens. A abertura da biblioteca à comunidade juvenil, através da envolvência na organização, será tomada como base para a concretização do projeto, aquando da sua implementação, caso esta venha a acontecer, tal como defendido pelos autores abordados nesta investigação, como Bamkin e McNicol (2019), Crowley e Moxon (2017), Meyers (1999) e Rosa (2009), indo ao encontro dos seus interesses, tal como refere Santos *et al.* (2018), no estudo preliminar “Cultura pop: fortalecendo laços entre a biblioteca e os jovens”.

A adaptação do espaço infanto-juvenil, com a criação de uma zona de *gaming*, cuja relevância para os jovens da Geração Z é referida por Ari e Harviainen (2021), o investimento em ferramentas tecnológicas mais atualizadas, tal como defendem Rosa (2009), Meyers (1999), Bamkim e McNicols, e a programação de atividades que vão ao encontro dos interesses dos jovens, bem como a adaptação dos recursos humanos da biblioteca e da própria estrutura da sala, atualizando-a para que se torne um espaço agradável e acolhedor para o público juvenil, indo ao encontro do que Peyton (2018), Agosto (2007), Gorman e Suellentrop (2009) e Bamkin e McNicols, são necessidades diagnosticadas no decorrer desta investigação.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

6. PROJETO – UMA PROPOSTA

6.1 Enquadramento

“Leiria é o cenário que todos querem conhecer” (2020) foi o artigo de Miguel Sampaio, publicado no Jornal de Leiria, que colocou a cidade de Leiria na rota do *skate*.

O artigo retrata a estória de Steve Carreira que, em 1999, abriu em Leiria a primeira loja dedicada ao *skate* da cidade, o que fez surgir uma legião de adeptos da modalidade na cidade, cujo local de eleição para a prática era a praça principal da cidade, um local que, além de não ser apropriado, não oferecia condições de segurança para os jovens, propulsionando a construção de um *skatepark* no centro da cidade, que, segundo Sampaio, colocou Leiria no mapa da prática do *skate*.

Do referido artigo, importa retirar 3 informações relevantes:

1. De acordo com Sampaio, Steve Carreira refere que a praça principal da cidade encontrava-se vazia: “se não fossem os *skaters*, não estava lá ninguém”;
2. O envolvimento de um profissional que conhece a prática do desporto, na construção de um equipamento a ele dedicado, traz qualidade e confere confiança sobre o mesmo;
3. A localização do *skatepark*, no centro da cidade facilita o acesso dos praticantes, dando vida a uma zona urbana que estava a necessitar de alguma valorização.

Algo similar aconteceu na vila do Cadaval. Os jovens *skaters* juntavam-se na “Rotunda das Bandeiras”, junto à estrada principal que atravessa a localidade, cuja dimensão e existência de rampas propícias à prática, atraíam estes jovens. Os riscos inerentes à prática deste desporto numa rotunda, numa estrada onde existe bastante circulação rodoviária, alertou o executivo camarário para a necessidade de se criar um espaço apropriado e com condições de segurança para os praticantes desta modalidade. O projeto do *skatepark* do Cadaval avançou através do desafio lançado pela autarquia aos jovens praticantes locais, para que desenhassem o projeto e o apresentassem na Câmara. Estrategicamente, o *skatepark* foi instalado junto ao edifício da BMC, o que se reflete

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

num corrúpio de jovens, praticantes e não praticantes, no mesmo espaço em que se localizam estes dois equipamentos municipais, cuja articulação potencializará a projeção da BMC junto da comunidade juvenil, aproximando-se das suas expectativas, necessidades e interesses e, assim, contribuindo para o crescimento das suas capacidades e competências.

Sobre o *skatepark*, importa mencionar os principais objetivos considerados pela Autarquia para a sua implementação:

- “Manter e desenvolver a Estrutura Ecológica Urbana e Municipal;
- Aumentar a Biodiversidade;
- Reabilitação e reparação do espaço público degradado devolvendo a área às populações de todas as faixas etárias;
- Promover a socialização, prática desportiva e o lazer;
- Aumentar as condições de segurança dos utentes;
- Criação de valências destinadas à juventude a par das valências já construídas destinadas à população sénior;
- Recuperação, expansão e valorização do sistema e estrutura ecológica urbana e infraestrutura verde da vila, nomeadamente através do aumento da biodiversidade e desenvolver a estrutura ecológica urbana e municipal;
- Promover a diversidade urbana junto a um equipamento cultural, fomentando a sua articulação e com vista à dinâmica cultural”³⁴.

Mas bastará a proximidade para criar uma circunstância de encontro e descoberta, positiva e duradoura? A proposta que se apresenta nesta investigação, como meio de aproximar a BMC à comunidade juvenil do concelho do Cadaval, vai ao encontro do que Marco Luís (2010) refere, relativamente à melhoria dos serviços prestados pelas BP, tendo por base os “três grandes pilares” do Desenvolvimento Sustentável das Organizações: a inovação, a eco-eficiência e a responsabilidade social.

³⁴ Informação recolhida no documento que deu origem à construção do equipamento.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

6.2 Descrição do projeto

Palavras-chave: *Skates* | **imagem** | **curadoria** | **jovens** | *gaming*

Indo ao encontro das missões-chave estipuladas no Manifesto da UNESCO (versão de 2022), o projeto apresentado propõe-se a aproximar a comunidade juvenil do concelho do Cadaval à biblioteca municipal, através da capacitação para o desenvolvimento criativo, imaginação, curiosidade e a empatia (missão #2), potenciando a autoconfiança e autoestima dos jovens, bem como competências que lhes proporcionarão conhecimento que poderá ser utilizado ao longo da vida. Para além da aproximação dos jovens à BMC, pretende-se posicionar este equipamento municipal no seu papel de intervenção social, apoiando, de forma informal, os jovens na descoberta de atividades nas quais se poderão exprimir livremente. A diversidade de iniciativas que compõem o projeto, cobrem várias áreas de interesse, que vão da prática do *skate*, à fotografia e à edição de vídeo e são sustentadas por uma reformulação da sala infanto-juvenil, bem como do serviço prestado aos jovens, através da criação de uma zona de *gaming* e de acervo documental dedicado à prática do *skate*.

Pretende-se com este projeto, valorizar a comunidade juvenil cadavalense, integrando-a na organização da programação da BMC, de forma que se crie uma rede de voluntários jovens que apoiem as iniciativas futuras dedicadas aos seus pares. Dar voz à comunidade juvenil, centrando na biblioteca a sua forma de expressão e concretização de iniciativas também por eles propostas.

Numa primeira instância, o acervo documental da biblioteca deverá ser reforçado naquilo a que diz respeito à documentação relacionada com o *skate* e respetiva prática. Deverá ser criada uma área de *gaming* na sala infanto-juvenil, com duas consolas e diversos jogos diversos e com especial destaque para jogos relacionados com a prática do *skate* e outros que sejam do interesse dos jovens.

A criação do projeto desenvolveu-se após o contacto direto com um grupo de *skaters* (7 jovens com idades entre os 16 e os 21 anos) que estava no *skatepark* e a quem foi colocada a questão: “O que te faria utilizar a biblioteca?” (cf. anexo 6). Numa conversa

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

informal foram registadas as ideias do grupo, que foram a base para as atividades propostas no âmbito do projeto.

PROJETO: Sk8_LAB

O QUE É?

Sk8_LAB é uma proposta inovadora que concilia a prática do desporto com a intervenção social, numa abordagem que tem na partilha e na cooperação a sua base de partida, tendo como visão a promoção do bem-estar da comunidade, centrando em si ferramentas culturais que, articuladas com o desporto radical, fomentarão a participação ativa do público nas suas atividades. Pretende-se tornar a biblioteca num espaço dinâmico com potencialidades inovadoras. A sua missão foca-se na criação de dinâmicas que promovam a utilização do espaço da Biblioteca Municipal por parte da comunidade jovem. Os valores do projeto circulam à roda da construção de uma cidadania mais ativa e colaborativa: (o resumo do projeto não está no resumo da tese pois não? Deve estar)

- **Educação** para a cidadania;
- Promoção da **diversidade** do indivíduo e do grupo;
- Construção de uma **identidade** cada vez mais atenta, ativa e solidária;
- Promoção de **boas práticas de saúde**, através da atividade física.

Apostando numa **programação diversificada**, pretende-se criar uma **ligação** e uma estruturação entre a comunidade, envolvendo-se na **produção da atividade** através de uma sinuosa articulação entre elementos cuja natureza não parece, à primeira vista, compatível.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

O QUE O DISTINGUE?

- **Inovação** do projeto: não existe em Portugal nenhum projeto que tenha envolvido desportos radicais e uma biblioteca, que potenciará três equipamentos municipais (biblioteca, parque de lazer e *skatepark*).
- Fomento de boas práticas de **saúde** (física e mental): após uma situação de confinamento e de incertezas, vive-se uma situação na qual o valor que se atribui às pequenas liberdades toma uma dimensão mais alargada. É necessário manter a valorização das práticas ao ar livre, de forma segura e lúdica, bem como dotar a mente de criatividade, capacidade interpretativa e elasticidade mental.
- **Integração** da comunidade juvenil na organização da atividade: através do incentivo à participação da organização de toda a iniciativa, pretende-se a criação de uma atividade pelos jovens para os jovens, fomentando a construção da identidade individual e em grupo, através da valorização de cada participante.
- **Intervenção** sociocultural inovadora: o abandono escolar é uma realidade no concelho, assim como o desemprego e os baixos níveis de escolaridade. Capacitando os jovens com competências dentro das suas áreas de interesse será contribuir para o enriquecimento da sua autoformação.
- **Continuidade** de realização de projetos diferentes com a comunidade juvenil: as possibilidades de continuidade do projeto devem ser um objetivo, bem como a sua reinvenção e adição de novas atividades aliciantes para os jovens.

QUE OBJETIVOS?

- **Capacitar** para a organização de atividades – através da participação ativa em todas as fases do desenvolvimento do projeto. Os jovens terão a possibilidade de integrar reuniões de estruturação do projeto, bem como terão a oportunidade de criar propostas e construir dinâmicas.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

- **Fomentar** para o livro e para a leitura – pretende-se aumentar o fluxo de leitores ativos na Biblioteca, bem como na participação de atividades relacionadas com o livro e com a leitura, criando utilizadores ativos e participantes na promoção da literacia. Este objetivo será mensurável através das estatísticas anuais aferidas no serviço da Biblioteca.
- **Criar dinâmicas** entre a comunidade de forma inovadora – atividades assentes no envolvimento no processo de criação, é uma mais-valia para o sucesso de projetos culturais, de acordo com Agosto (2007), Bamkim e McNicol (2019) e Gorman e Suellentrop (2009), que mencionam que a intervenção do público-alvo na definição da programação é uma prática que aumenta a motivação para que se atinja a meta final.
- **Criar novos públicos** para a biblioteca – a captação do público jovem é um objetivo da Biblioteca desde há algum tempo. Prevê-se fomentar a participação e a utilização dos espaços e dos serviços desta faixa etária, através de um projeto com o qual se identificarão.
- **Contribuir** para o **bem-estar** da comunidade através da prática do *skate* e do parque urbano – através da promoção de atividades ao ar livre, com a utilização dos equipamentos municipais que se encontram na envolvente da Biblioteca, pretende-se que a comunidade passe a utilizar como rotina do dia-a-dia a zona verde da vila, bem como utilizar o que tem à sua disposição, o *skatepark* e o parque urbano com equipamentos para exercício físico, e a Biblioteca Municipal que passará a criar condições para estender os seus serviços ao exterior.
- **Promover o desenvolvimento** das capacidades dos jovens, através de uma oferta de atividades diversificada que permitem a experimentação em áreas de interesse diferentes.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

PARA QUEM?

O projeto Sk8_LAB tem como público-alvo a comunidade juvenil do concelho do Cadaval, nomeadamente a faixa etária dos 13 aos 18 anos, estando, no entanto, aberto à participação de jovens adultos.

DE QUE FORMA?

Ao longo de um ano, pretende-se desenvolver uma série de iniciativas que culminarão na apresentação de um documentário, totalmente produzido pelos jovens participantes, que demonstrará a prática do *skate* no concelho, tendo como elementos as diversas ações que forem ocorrendo.

As iniciativas terão um carácter abrangente, de forma a que seja possível chegar a uma diversidade de ações que alcancem o maior número de jovens possível. Serão trabalhadas competências ao nível da prática do desporto, através do *skate* e da interação inerente; competências de organização e liderança, através da curadoria; competências de trabalho de equipa e de responsabilidade profissional através da organização da programação a desenvolver; competências sociais, através de ações de voluntariado e competências digitais, através da realização do laboratório de imagem e do *workshop* de fotografia.

O projeto terá a duração de 1 ano, tendo o seu início com a alteração do espaço reservado ao público jovem na BMC, reforço do acervo documental e audiovisual e criação de um espaço de *gaming*. Simultaneamente, serão estreitados laços com a Associação de Estudantes do AEC, a única associação de jovens do concelho, de forma a que se inicie a apresentação do projeto a esta comunidade, considerando-se que o envolvimento dos jovens desde o primeiro momento é a base do projeto.

Serão propostas diversas ações e atividades:

- **Skate-kit** - Criação de um serviço de empréstimo de equipamento de *skate*, composto por pranchas, capacetes, joelheiras e cotoveleiras;

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

- **Game of skate** – organização de um campeonato de *skate* através da inscrição dos jovens e no sorteio de adversários que se confrontarão em diversas fases de apuramento até chegar à final;
- **Ciclo de cinema** – seleção de filmes e documentários cujo tema central é a prática de *skate*;
- **Roda de conversas** – através do convite a *skaters* locais (Piui, Valter Sousa e Vitor Macedo), promover a troca de partilhas e a experiência;
- **Workshop de skate** – decorrente da roda de conversas, serão organizados *workshops* de prática do *skate*, com a intervenção dos convidados, então conhecidos do público juvenil, onde serão abordados temas como a prática da modalidade em segurança, a manutenção das pranchas e as manobras iniciais, abrindo caminho para a utilização do *skatepark* numa perspetiva de intervenção social, promovendo a interajuda de quem já é praticante de *skate* e os novos aprendizes;
- **Workshop de fotografia** – em parceria com o Cencal de Caldas da Rainha e de Alcobaça, pretende-se a organização de um *workshop* de fotografia que resultará num concurso de fotografia sob o mote do *skate*. No final da atividade, aquando da apresentação do documentário, será organizada uma exposição com todos os trabalhos a concurso, com curadoria dos jovens que aderirem ao desafio.
- **Workshop de vídeo** – a parceria com o Cencal de Caldas da Rainha e de Alcobaça, proporcionará também o *workshop* de vídeo, através do convite à comunidade juvenil à produção de um documentário acerca do projeto, cuja estrutura será feita pelos próprios participantes, servindo a Biblioteca como veículo para a utilização das ferramentas tecnológicas necessárias.

Os jovens serão convidados a integrar os diversos grupos de trabalho que serão criados, nomeadamente o grupo de trabalho responsável pelo ciclo de cinema, pela roda de conversas, pela organização do *Game of skate*, pela exposição de fotografia e pelo laboratório de vídeo, sob a orientação da biblioteca, que contará com a parceria do

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Cencal de Caldas da Rainha e Alcobaça, no que diz respeito aos *workshops* de vídeo e de fotografia.

QUE RECURSOS?

Os recursos a afetar ao projeto Sk8_LAB incidem na equipa da biblioteca, que deverá estar completamente inserida na estrutura e planificação das atividades e do apoio de trabalhadores afetos à Cultura e ao Turismo da Câmara Municipal.

Será importante identificar e estabelecer vínculo com a Associação de Estudantes do AEC, para que seja o elo de ligação com a restante comunidade juvenil, de forma que se estabeleça a ligação naturalmente.

No que diz respeito às atividades, será necessário que o Município do Cadaval estabeleça uma parceria com o Cencal de Caldas da Rainha e de Alcobaça, entidades que poderão contribuir para o enriquecimento formativo dos jovens que aderirem aos *workshops* de vídeo e de fotografia.

A programação deverá ser flexível e permeável à adaptação, caso se verifique essa necessidade, permitindo que os jovens adquiram capacidades para lidar com imprevistos, de responsabilidade, de liderança, de resiliência, autoconfiança e criatividade.

PREVISÃO ORÇAMENTAL

Os valores foram apurados através de uma pesquisa do material a adquirir. Relativamente à aquisição de serviços:

Aquisição	Orçamento
10 <i>skate-kits</i>	1000€
Consolas e jogos	1000€
Dvds	500€
Acervo documental	2500€
Mobiliário e requalificação do espaço	3000€
<i>Fees</i>	3000€

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Comunicação	1500€
Catering	1000€
Total	13500€

Tabela 9 – Previsão de recursos materiais a adquirir.

PLANEAMENTO

O projeto terá como ponto de partida a redefinição do espaço juvenil na BMC, bem como o reforço do acervo documental e audiovisual. Será estabelecida a parceria entre o Cencal de Caldas da Rainha de Alcobaga de forma a que os *workshops* previstos decorram integrados no projeto. O lançamento do concurso de fotografia será posterior ao *workshop*, assim como o registo de imagens para o documentário sobre o *skate* no concelho do Cadaval. Este último terá o apoio do formador do *workshop* de vídeo. Ambas as iniciativas acompanham todo o projeto, cujo culminar terá como ponto alto a exposição dos trabalhos resultantes do concurso e a apresentação do documentário. A organização da exposição terá a curadoria do grupo de jovens que participou no concurso, assim como todo o evento final terá a organização de todos os envolvidos nestas duas iniciativas que fizeram o acompanhamento do projeto.

Ao longo dos 12 meses em que o projeto será desenvolvido, serão organizadas as atividades que planeadas, nomeadamente o *Game of Skates*, o ciclo de cinema, a roda de conversas e os *workshops* de *skate*. Toda a organização será articulada entre a BMC e os jovens participantes, que estarão presentes em todos os processos de decisão e ajustamento do projeto.

SK8_LAB			
Tarefa	Objetivo	Metodologia	Recursos
Aquisição de	Criação de uma zona juvenil na biblioteca municipal, dotando-a de	Reforço do acervo bibliográfico da biblioteca, referente ao tema do <i>skate</i> ,	Recursos humanos da

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

material	condições para atrair os jovens, indo ao encontro do que são os objetivos do projeto e dos interesses dessa comunidade, tendo em consideração a estética e a decoração do espaço, indo ao encontro das tendências atuais dedicadas aos jovens.	bem como aquisição de material para <i>gaming</i> e mobiliário adequado. Redefinição dos espaços da sala infanto-juvenil.	autarquia
Reunião com comunidade juvenil, através da Associação de Estudantes do AEC.	Apresentação do projeto; Auscultação; Audiência de interessados na organização. Esta será a primeira de várias reuniões, que serão agendadas sempre que se considerar necessário, após a definição do grupo de trabalho.	Apresentação do projeto SK8_LAB e dos seus objetivos, promovendo a participação na organização e no planeamento.	Recursos humanos da autarquia
Ajustamento do projeto	Após a reunião com os jovens e de acordo com os seus contributos, o projeto deverá ser redefinido, caso seja necessário, de forma que vá ao encontro das sugestões da comunidade juvenil.	O resultado da organização de grupos de trabalho entre os jovens participantes no planeamento e organização, resultará no ajustamento do projeto inicial, que deverá ir ao encontro do que os jovens considerarem pertinente.	Recursos humanos da autarquia e da comunidade juvenil
Convite a patrocinadores e parceiros	Apresentação do projeto desenvolvido em parceria com os jovens e convite ao patrocínio com apresentação das contrapartidas.	Patrocinadores: Agriloja do Cadaval; CCAM - Cadaval; Padaria da Vermelha	Recursos humanos da autarquia e jovens que integrem a organização

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

		Coopval; Adega Cooperativa do Cadaval Parceiros: Cencal Caldas da Rainha e Alcobaça	do projeto
Convite aos participantes	As reuniões de planeamento e organização com os jovens terão como resultado o convite a personalidades nacionais e locais ligadas à prática do <i>skate</i> .	Os participantes nas várias atividades do projeto serão convidados pela autarquia a participar no mesmo, mediante o pagamento do <i>fee</i> estipulado para o efeito.	Recursos humanos e financeiros da autarquia
Definição de datas	Será definida uma data para a realização do projeto, que deverá ter um período mínimo de 6 meses de atividades, podendo ser alargado até aos 12 meses. A data de desenvolvimento deverá ser, preferencialmente, no verão.	Aproveitar o tempo livre dos jovens, no período de férias de verão, proporcionando-lhes um local para estar e um objetivo que lhes permita adquirir competências e, simultaneamente, lhes permita concretizar e ver resultados do seu trabalho.	Recursos humanos da autarquia e jovens que integrem a organização do projeto
Divulgação do programa junto da comunidade	Capacitar os jovens para a criação das peças de comunicação, potenciando a criatividade e o envolvimento na iniciativa. Difundir a realização do projeto, dentro e fora da comunidade, de forma que seja possível chegar-se ao público-alvo pretendido: os jovens o concelho do Cadaval.	Cartazes A3 Muppi Flyers CTT direto (port-a-porta) Comunicação social local Meios de comunicação da autarquia Redes sociais, através de grupos específicos de <i>skate</i>	Recursos próprios da Autarquia; Redes sociais do Município; Jornais regionais; Colaboração com Juntas de

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

			Freguesia Entidades parceiras.
Realização do projeto	Valorizar a comunidade juvenil, quer seja através da concretização do projeto no qual estiveram envolvidos, quer seja no desenvolvimento das atividades planeadas.	A organização e o planeamento do projeto proposto implicam que uma parte da comunidade juvenil do concelho do Cadaval seja envolvida de forma proactiva e dinâmica. Da mesma forma, a restante comunidade juvenil que não participou no planeamento, terá a sua oportunidade de participar nas iniciativas que englobam o projeto, adquirindo as competências inerentes a cada uma.	Recursos humanos da autarquia e da comunidade juvenil.
Apresentação do relatório final	<p>Demonstrar o resultado final do projeto, quer a nível do planeamento e organização, quer a nível da participação da comunidade que constitui o público-alvo.</p> <p>Este relatório irá permitir que se afira o interesse dos jovens em atividades semelhantes num futuro próximo, bem como o que poderá ser melhorado para estreitar laços e promover dinâmicas entre os jovens e a biblioteca.</p>	<p>Sendo o objetivo do projeto promover a interação e a participação cultural dos jovens cadavalenses junto da biblioteca, deverão ser aferidos os pontos fortes e fracos, com o objetivo de se melhorar o trabalho efetuado com esta comunidade.</p> <p>O relatório deverá ser divulgado ao público, em termos gerais e através do grafismo, demonstrando a capacidade dos jovens em planear e em participar, valorizando-os, assim como valorizando os equipamentos que o município coloca à disposição da comunidade em geral.</p>	Recursos humanos da autarquia e da comunidade juvenil.

Tabela 10. Planeamento do projeto Sk8_LAB

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

CALENDÁRIO

O desenvolvimento da atividade deverá ter em linha de conta o período de férias de verão dos jovens, de forma que tenham possibilidade de utilizar o tempo disponível para participar nas diversas iniciativas, de acordo com os seus interesses. Desta forma, é necessário que, aquando da programação e agendamentos, se verifiquem as datas de início e de fim das férias, sendo que o ideal seria que o projeto tivesse o seu início em dezembro ou janeiro, fazendo coincidir as atividades mais ativas e que necessitam de uma presença mais constante nos meses de verão. As restantes atividades poderão ocorrer em tempo letivo, de forma articulada com o calendário escolar, para que não exista nenhum constrangimento em relação aos estudos dos alunos.

CALENDÁRIO DA PROGRAMAÇÃO			
1º mês	2º mês	3º mês	4º mês
Seleção e Aquisição de acervo documental	Reunião com Associação de Estudantes AEC	Convite a patrocinadores	Criação, pelos jovens, das peças de comunicação
Reformulação do espaço juvenil	Ajustamento do projeto	Convite ao parceiro	Início da divulgação
		Convite aos <i>skaters</i>	
		Definição da programação e datas	
5º mês	6º mês	7º mês	8º mês
Receção e organização das inscrições	Início dos <i>wokshops</i> de vídeo e de fotografia	Início do concurso de fotografia	<i>Workshops</i> de skate
Organização das atividades programadas	Início do ciclo de cinema	Início da captura de imagens para o documentário	Início do <i>Game of Skates</i>
	Rodas de conversas	Rodas de conversa	Rodas de conversa
		Ciclo de cinema	Ciclo de cinema
		Início dos <i>workshops</i>	

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

		de skate	
9º mês	10º mês	11º mês	12º mês
Final do <i>Game of skates</i>	Início do trabalho de edição de vídeo	Organização da exposição de fotografia	Apresentação do documentário final
Entrega do prémio ao vencedor do jogo			Exposição das fotografias do concurso de fotografia
Fim da recolha de imagens para o documentário			Entrega do prémio aos vencedores do concurso
Fim do concurso de fotografia			Início do relatório final de avaliação.

Tabela 11. Calendário do projeto Sk8_LAB

6.3 Impacto esperado

Com a realização do projeto Sk8_LAB, que implica a participação ativa dos jovens cadavalenses, existindo espaço para a sugestão, proposta e decisão, em parceria com a biblioteca municipal, pretende-se criar uma comunidade envolvida nas atividades da biblioteca, proporcionando o acesso à informação e quebrando as barreiras que se detetaram com os questionários ao público-alvo. Valorizando-se a participação dos jovens, prevê-se que a sua integração em futuras iniciativas da BMC seja positiva, contribuindo para a concretização das missões-chave defendidas pelo Manifesto da UNESCO para as BP, potenciando as competências e as aprendizagens dos jovens, com vista a um maior compromisso social junto da comunidade em que estão inseridos.

Paralelamente, prevê-se que a frequência do espaço e dos serviços aumente, pois o projeto permite o estreitamento de laços com a comunidade juvenil, que passará a sentir-se bem-vinda e bem acolhida. Para que o sucesso seja alcançado, toda a equipa terá de envolver-se de igual forma, deixando de acolher os jovens como sendo um problema, passando a acolhê-los de forma igual aos adultos.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

O conhecimento do espaço e da sua organização, que só ocorre quando se acede ao edifício, permitirá a utilização dos serviços de uma forma mais consistente. Não se espera que os jovens passem a utilizar com mais frequência o serviço de empréstimo, mas se passarem a utilizar as instalações como ponto de encontro ou como local de trabalho, considera-se que o projeto teve o impacto esperado, contribuindo para que as missões da biblioteca sejam alcançadas.

Da mesma forma, pretende-se que o projeto Sk8_LAB seja visto como o primeiro de muitos. A replicação da estrutura do projeto é versátil e pode ser adaptada a qualquer tema, desde que as restantes condições sejam asseguradas pela biblioteca ou pela entidade organizadora. As equipas devem ser motivadas para a realização do projeto e a perspectiva de atualização dos fundos documentais sobre o tema e de criação de novos utilizadores devem ser um dos pontos-chave para que esta motivação seja consolidada.

Dinamizar os espaços municipais, de uma forma proficiente, segura e estruturada trará junto da comunidade a valorização destes investimentos. No caso da BMC, integrada no Parque de Lazer da Mata da Misericórdia, que agrega o *skatepark* municipal, esta dinamização será uma mais-valia para a conservação dos equipamentos e para a utilização dos serviços. Atualmente, o Parque é um local de passagem e pouco usufruído. Com o projeto Sk8_LAB pretende-se criar o hábito da utilização dos 3 espaços de forma diária, produtiva e enriquecedora para a vila. Trazer os equipamentos para a vida da comunidade é um dos objetivos deste projeto.

No decorrer do projeto Sk8_LAB a programação habitual da biblioteca terá a sua continuidade, o que significa que os jovens participantes cruzar-se-ão com as exposições que forem organizadas no espaço, bem como com outras atividades culturais que fizerem parte do planeamento. Esta proximidade trará, de igual forma, a valorização dos serviços e da cultura, cuja adesão é um dos outros objetivos do projeto. Desconstruindo-se barreiras será possível a adesão dos jovens às atividades culturais promovidas pela entidade, traduzindo-se numa maior participação e conhecimento por parte dos jovens.

Pretende-se que o projeto Sk8_LAB contribua para a autoformação, para o conhecimento artístico, para as competências de organização, para o fomento da crítica

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

construtiva e da massa crítica dos jovens do concelho, auxiliando-os na construção do seu futuro e promovendo as boas práticas culturais da comunidade. A valorização individual e do grupo é um princípio basilar do projeto Sk8_LAB e através dele será possível alcançar os resultados pretendidos.

7. CONCLUSÃO

“Projetos que procuram ter um impacto social devem abordar necessidades ou desejos explícitos” (Goldbard; Matarasso, 2021)

A identificação do problema que se pretendeu analisar nesta investigação foi possível através da observação direta e dos dados referentes às inscrições nas atividades organizadas pela BMC para o público jovem, balizado entre os 13 e os 18 anos. A proposta apresentada resultou da aplicação de inquéritos a BP nacionais, à análise a dois projetos candidatos ao PBPBP, à análise ao caso de estudo e à aplicação de um questionário enviado aos jovens que integravam o público-alvo: os jovens cadavalenses.

No decorrer da investigação, verificou-se que eram escassos os estudos que incidiam no objeto que se pretendia aqui analisar. Foi necessário proceder-se a um cruzamento teórico de diversas temáticas juvenis, para que se chegasse a uma conclusão que sustentasse o projeto que se propõe neste trabalho.

Numa primeira instância, foi necessário conhecer os jovens nascidos entre o fim do milénio e a primeira década do século XXI. O foco foi dado a Prensky (2001) e a Silveira (2011), que defendem que os jovens de hoje não são os jovens de “ontem” e as bibliotecas têm de adaptar-se às novas características deste público, que os tornam incomparáveis em relação às gerações anteriores: os *born digital*. Este conceito, formulado por Prensky (2001), identifica os jovens que já têm o digital como ambiente, o que lhes confere capacidades de *multitasking*, de rapidez no pensamento e na aquisição do conhecimento. Em contrapartida, têm períodos de concentração mais

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

curtos, o que lhes permite obter mais informação (Silveira, 2010; Prensky, 2001), o que se traduz numa necessidade de aprendizagem e absorção de conhecimento constante, passando mais tempo *online* do que no mundo real (Guerin *et al.*, 2018).

São estes os jovens que a BMC pretende aproximar-se e passar a integrar as suas rotinas e hábitos, saindo do seu espaço e abrindo-se para este público.

Numa perspetiva de captar a comunidade juvenil cadavalense, e indo ao encontro de Agosto (2007), Bamkin e McNicol (2019), Gorman e Suellentrop (2009), a investigação produziu uma proposta de projeto que incide na participação ativa dos jovens e que potenciará a aproximação da BMC aos jovens.

O mote da proposta que se apresentou tem por base o estudo prévio que aborda a introdução da cultura pop como forma de criar laços entre a biblioteca e os jovens (Santos, Jaires Oliveira; Teixeira, Alexandre Martins; Barreira, Maria Isabel de Jesus Sousa; & Rodrigues, K. de O., 2018) e um artigo que refere a importância da construção de um *skatepark* na cidade de Leiria, cujas dinâmicas potenciaram a revitalização do centro da cidade (Sampaio, 2020).

A BMC localiza-se no Parque de Lazer da Mata da Misericórdia, onde está situado o *skatepark*. Trata-se de uma zona da vila que sofreu uma requalificação e cuja articulação faz deste projeto uma mais-valia quer para os equipamentos municipais, quer para a comunidade juvenil, que vê o *skatepark* como ponto de encontro e local privilegiado para passar o tempo, quer seja na prática do *skate*, quer seja apenas como local para “estar”.

A conceção do projeto SK8_LAB teve como objetivo a integração dos jovens na esta sua organização e programação, como forma de inclusão social. Através do envolvimento dos jovens pretende-se contribuir para o desenvolvimento das suas competências e “trazer melhorias à sua vida” (Goldbard; Matarasso, 2021), dando-lhes a oportunidade de experienciar atividades dentro dos seus interesses, aumentando a sua autoestima e valorização pessoal e do grupo. Simultaneamente, a BMC posiciona-se no centro da participação cívica da comunidade juvenil, reunindo as condições necessárias para a

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

realização de outras iniciativas com participação ativa, indo ao encontro das missões-chave definidas pelo Manifesto da UNESCO.

7.1 Levantamento de vias não exploradas

Não se pretendeu, na presente investigação, analisar os hábitos de leitura nem os índices de alfabetização dos jovens. No entanto, seria possível estabelecer um paralelismo entre a falta de motivação para a leitura com a pouca frequência dos jovens nas bibliotecas, mas o que se pretendeu com esta investigação foi propor um projeto que potenciase os serviços da BMC, indo ao encontro das necessidades dos jovens cadavalenses. Simultaneamente, e atendendo ao facto de que não existem muitas reflexões acerca do afastamento juvenil em relação às BP, pretende-se deixar um registo que fomente a pesquisa e auxilie na reflexão acerca da utilização dos serviços que as bibliotecas públicas podem oferecer aos jovens, colmatando este vazio na literatura, oferecendo a outros profissionais de entidades culturais, nomeadamente a bibliotecários e técnicos, material que facilite a compreensão, o acesso a fontes, a análise e a adaptação da proposta feita, para criação de novas que tenham como objetivo a aproximação sólida dos jovens à cultura proveniente de equipamentos culturais locais e municipais.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

8. BIBLIOGRAFIA

Abramo, Helena Wendel (2001). *Juventude e cultura*. *Revista Dito e Feito*, 4.

Agosto, Denise (2007). Why do teens use libraries? Result of a public library use, survey. *Public Libraries*, 46 (3). Disponível

em: https://www.researchgate.net/publication/292710242_Why_do_teens_use_libraries_Results_of_a_public_library_use_survey Acedido em 23/12/2021.

Aliagas, C., Castellà Lidon, J.M., e Cassany, Daniel (2009). Mesmo lendo pouco, sei que sou inteligente. Estudo de caso sobre um adolescente que não lê literatura. *Ocnos. Journal of Reading Studies*, (5), 97-112. Disponível em: https://doi.org/10.18239/ocnos_2009.05.07 . Consultado em 23/06/2021.

Baganha, Filomena (2004). Novas bibliotecas, novos conceitos. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 1, 93-97. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/616/1/93-97FCHS2004-11.pdf> . Consultado em 23/06/2021.

Bamkin, Marianne, e McNicol, Sarah (2019). Developing Principles for Working with Young People in Libraries. Disponível em: <https://e-space.mmu.ac.uk/623872/1/Developing%20principles%20report%20-%20final.pdf> Consultado em 15/06/2021.

Bishop, Claire (2006). The Social Turn: Collaboration and its Discontents. *Artforum*, 44(6), 179-185. Disponível em: <https://www.artforum.com/print/200602/the-social-turn-collaboration-and-its-discontents-10274> Consultado em 16/02/2021.

Casale, Alexia (2015). Why I'm fighting to get teenagers into libraries. *The Guardian*. Disponível em: <https://www.theguardian.com/childrens-books-site/2015/oct/23/teenagers-libraries-ya-shot-alexia-casale> Consultado em 16/02/2021.

Cerrillo, Pedro C. (2009). *Sociedad y Lectura*. La Importancia de los Mediadores em Lectura. *Formar Leitores para Ler o Mundo*. Congresso Internacional de Promoção da

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Leitura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <https://docplayer.es/34186855-Sociedad-y-lectura-la-importancia-de-los-mediadores-en-lectura-1.html> . Consultado em 25/07/2022.

Crowley, Anne, e Moxon, Dan (2017). New and innovative forms of youth participation in decision-making processes. Council for Europe. Disponível em: <https://edoc.coe.int/en/youth-in-europe/7625-new-and-innovative-forms-of-youth-participation-in-decision-making-processes.html> . Consultado em 18/02/2021.

Dimock, Michael (2019). Defining generations: Where Millennials end and Generation Z begins. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/01/17/where-millennials-end-and-generation-z-begins/> Consultado a 08/09/2022.

Farhadpoor, Mohammed Reza, e Kalhori, Khadijed (2018). Investigation of the Effective Factors on Unwillingness of the Adolescents and Youth from Public Libraries Services. *Library Philosophy and Practive (e-journal)*. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=5482&context=libphilprac> . Consultado em 18/02/2021.

Goldbard, Arlene, e Matarasso, François (2021). Ética e arte participativa. *Cadernos Arte e Comunidade, n.º1*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gorman, Michelle, e Suellentrop, Tricia (2009). *Connecting Young adults and libraries*. New York: Neal-Schuman Publishers, Inc.

Guerin, Cíntia Soares, Priotto, Elis Teixeira, e Moura, Fernanda Carminati de (2018). Geração Z: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes. *Revista Valore, 3*, 726-734. Disponível em: <https://doi.org/10.22408/reva302018187726-734> . Consultado em 09/09/2022.

Haasio, Ari, Madge, Octavia-Lucian, e Harviainen, J. Tuomas (2021). Games, Gamification and Libraries. New Trends and Challenges in Information Science and Information Seeking Behaviour. Springer, Cham. Disponível em: https://trepo.tuni.fi/bitstream/handle/10024/141327/games_gamifying_and_libraries.pdf?sequence=1 Consultado em: 27/12/2021.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Henriques, Joana Gorjão (2003, março). *As novas bibliotecas da Europa*. *Revista Ipsilon*, 15/03/2003.

IFLA (2019). How libraries for children and young adults are supporting development by providing access to information. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-for-children-and-young-adults.pdf> . Consultado em 25/07/2022

Kämpf, Cristiane (2011). A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. *ComCiência*, n.131, Disponível em: http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso . Consultado em 10/09/2022.

Koontz, Christie, e Gubbin, Barbara (2013). *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública*. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

Loertscher, David V., e Woolls, Blanche (2002). Teenage users of libraries. A brief overview of the research. *Knowledge Quest*, 30(5). <https://www.proquest.com/openview/2693e502845163a3a03aabbec11c8a99/1?pq-origsite=gscholar&cbl=6154> Consultado em: 23/12/2021.

Luís, Marco (2010). A responsabilidade social da instituição bibliotecária municipal. Calixto, José (ed.). *Bibliotecas para a vida II: biblioteca e leitura*. Lisboa, Colibri – CIDEHUS/Universidade de Évora / Biblioteca Pública de Évora. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/584> Consultado e, 15/06/2022

Matarasso, François (2019). Uma arte inquieta – reflexões sobre o triunfo e a importância da prática participativa. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: <https://arestlessart.files.wordpress.com/2019/05/2019-uma-arte-irequieta.pdf> Consultado em: 20/09/2022.

Meyers, Eleine (1999). *The coolness factor: ten libraries listen to youth*. *American Libraries* 30, n.º10.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Peyton, Alicia (2018). Serving Teen CoCultures: What Teens Need From Public Libraries (An Overview Through the Lens of the Connected Learning Model). *Library Philosophy and Practice (e-journal)*. 1881. Disponível em: <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1881/>. Consultado em: 23/12/2021.

Prensky, Marc (2001). Digital natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), Outubro 2001. Disponível em: https://colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Consultado em: 19/12/ 2021.

Rankin,Carolynn, e Brock, Dr. Avril (2012). *Library Services for Children and Young People: Challenges and Opportunities in the Digital Age*. Facet Publishing, UK.

Rosa, Analise. J. S. (2009). A prática de ação cultural em bibliotecas. *Revista ACB*, Florianópolis, 14(2), 372-381. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675> . Consultado em: 19/12/2021.

Santos, Jaime Oliveira, Teixeira, Alexandre Martins, Barreira, Maria Isabel de Jesus Sousa, e Rodrigues, K. de O. (2018). Cultura pop: fortalecendo laços entre a biblioteca e os jovens. II Encontro Interdisciplinaridades: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Reflexões Sobre a Preservação da Memória, Identidade Social e Patrimônio. 27 a 29 de novembro de 2018 – Salvador, Bahia. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/29840/1/Cultura_Pop_Fortalecendo_os_lacos_entre.pdf . Consultado em: 15/03/2022.

Santos, Josiel Machado (2015). Ação cultural em bibliotecas públicas: o bibliotecário como agente transformador. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 11(2), 173-189. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/425> Consultado em: 19/12/2021.

Santos, Josiel Machado dos (2012). O processo evolutivo da biblioteca da Antiguidade ao Renascimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 8(2), 175-189. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237> . Consultado em: 06/01/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Silveira, Teresa (2010). Born digital – os novos leitores. Calixto, José (ed.). Bibliotecas para a vida II: biblioteca e leitura. Lisboa, Colibri – CIDEHUS/Universidade de Évora / Biblioteca Pública de Évora. Disponível em: <https://books.openedition.org/cidehus/343> . Consultado em: 14/06/2022.

Sin, Sei-Ching Joanna (2009). Structural and individual influences on information behavior : a national study of adolescents' use of public libraries. Disponível em: <https://ils.unc.edu/~wildem/ASIST2010/Sin-dissertation.pdf>. Consultado em 15/06/2022.

Snowball, Clare (2008). Teenagers talking about Reading and libraries. *Australian Academic & Research Libraries*, 39(2), 106-120. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00048623.2008.10721336> . Consultado em 15/05/2022.

Souza, Clarice Muhlethaler de (2005). Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005. Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: <https://www.geocities.ws/csouza952/IIICIB.pdf> . Consultado em 18/08/2022.

Usherwood, Bob (1999). *A biblioteca pública como conhecimento público*. Lisboa: Editorial Caminho.

UNESCO (1994). Manifesto da UNESCO para as bibliotecas públicas. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/etc/Paginas/ManifestoUNESCOsobreBibliotecasPublicas.aspx>. Consultado em 18/09/2022.

OESTECIM (2016). Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar. Disponível em https://www.oestecim.pt/_uploads/Estudos/AlunoaoCentroPIICIEVF.pdf Consultado em 20/05/2022.

Parlamento Europeu (1998). Relatório sobre o papel das bibliotecas públicas na sociedade moderna Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/A-4-1998-0248_PT.html . Consultado em 25/07/2022.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

PULMAN (2003, março). Manifesto de Oeiras – A Agenda PULMAN para a Europa-e. Comunicação apresentada na conferência política PULMAN, Oeiras. Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/11_Manifesto_de_Oeiras_Pulman_2003.pdf. Consultado em 25/07/2022.

Lista de fontes

INE (n.d.). *Statists Portugal*. Consultado em 18/08/2022. <https://censos.ine.pt/>

Câmara Municipal de Arganil (n.d.). *Município de Arganil*. Consultado em 02/02/2021. <https://www.cm-arganil.pt/>

Câmara Municipal de Vila Verde (n.d.). *Município de Vila Verde*. Consultado em 02/02/2021. <https://www.cm-vilaverde.pt/>

Câmara Municipal do Cadaval (n.d.). *Município do Cadaval*. Consultado em 02/02/2021. <http://www.cm-cadaval.pt/>

PORDATA (n.d.). *PORDATA - Base de Dados Portugal Contemporâneo*. Consultado em 15/06/2022. <https://www.pordata.pt/>

Wikipédia (n.d.). *Wikipédia – a enciclopédia livre*. Consultado em 12/01/2022. <https://pt.wikipedia.org>

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

9. ANEXOS

ANEXO 1 - MATRIZ 1 REFERENTE AO PBPBP

A matriz criada tinha como intenção a identificação dos projetos candidatos ao PBPBP de 2014 a 2020 e foram aferidas as seguintes informações:

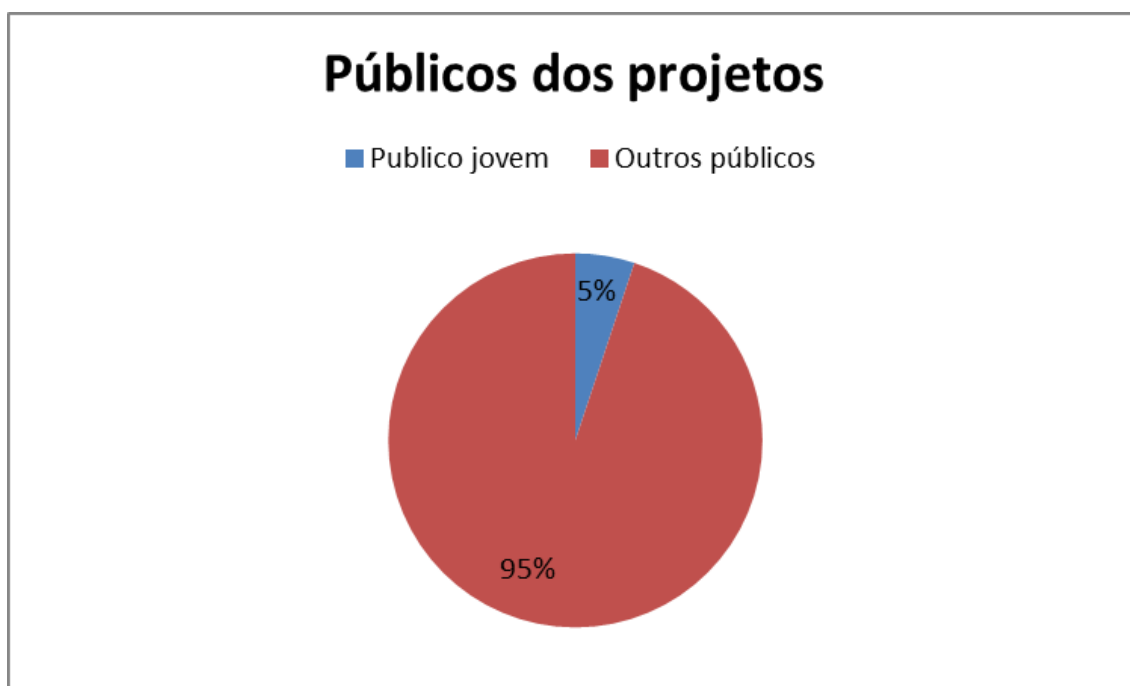
Ano	Projeto	Biblioteca	Tipologia	Litoral	Público	Âmbito	Orçamento	Notas
-----	---------	------------	-----------	---------	---------	--------	-----------	-------

No item “projeto” era identificado o seu título. No item “Biblioteca”, a origem. A “Tipologia” refere-se à dimensão da comunidade em que a biblioteca se encontra inserida. O item “litoral”, pressupunha identificar a localização geográfica da biblioteca. O item “Público” permitiu identificar os destinatários dos projetos. O “Âmbito” incide sobre o tema ou a área de ação dos projetos. O “Orçamento”, nem sempre existente, permite aferir o investimento realizado pela autarquia. Nas “Notas” era colocada a informação relativa aos vencedores de cada ano ou respetivas menções honrosas.

Esta esquematização da informação de todos os projetos permitiu aferir os seguintes dados:

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens



Foram identificados os 5 projetos destinados aos jovens, dos quais apenas 1 tinha a mesma tipologia que a Biblioteca Municipal do Cadaval, uma BM1.

2014	E-books e Leitura Digital – Oeiras a Ler	BM Oeiras	BM3	Jovens e adultos	Literacia digital
2015	Espaço jovem, Espaço de irreverência: lugar de leituras radicais	BM Câmara de Lobos	BM2	Jovens	Acesso à biblioteca
2019	Sala jovem: sala com vida	BM Arganil	BM1	Jovens dos 12 aos 18 anos	Acesso à Biblioteca
2019	Oeiras <i>internet</i> challenge	BM Oeiras	BM3	Comunidade escolar (3º ciclo)	Literacia Digital
2019	<i>Board Gaming Night</i>	BM Vila Verde	BM2	Jovens (16 aos 30 anos)	Auto-aprendizagem e bem estar-social

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ANEXO 2 - GUIÃO DAS ENTREVISTAS ÀS BIBLIOTECAS DE VILA VERDE E ARGANIL

1. “O Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais foi instituído pela DGLAB em 2014, tendo como objetivo premiar anualmente serviços ou projetos inovadores e de grande impacto na comunidade, desenvolvidos por bibliotecas públicas municipais portuguesas, que contribuam também para uma melhor e mais eficiente gestão dos recursos disponíveis e que ultrapassem a atividade regular das bibliotecas. Pretende-se desta forma contribuir para o reconhecimento e para a valorização do papel social das bibliotecas públicas, promovendo a divulgação, partilha e difusão das boas práticas.”

Considera que este Prémio acaba por ser um incentivo à melhoria dos serviços prestados pelas Bibliotecas Públicas? Porquê?

2. Após analisar todos os 93 projetos candidatos ao Prémio (com descrição disponível no *site*), constatei que apenas 5 tinham como público-alvo os jovens, os restantes são destinados a bebés e famílias, a crianças, geralmente interligados com as Bibliotecas Escolares, e idosos. Que leitura faz deste facto?

3. A V/ biblioteca candidatou-se ao Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas com um projeto inovador, destinado aos jovens. Não obstante o sucesso desejado, considera que esse projeto contribuiu para aumentar o número de utilizadores jovens inscritos na Biblioteca?

4. E em relação à adesão às atividades posteriores, considera que os jovens tiveram uma maior participação?

5. Relativamente ao público jovem, balizado entre os 13 e os 18 anos, qual o papel que considera que a Biblioteca Pública deve ter?

6. Na sua opinião, que estratégias deve a Biblioteca utilizar para se aproximar da comunidade jovem?

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ANEXO 3 - ENTREVISTA AO DR. BRUNO EIRAS, SUBDIRETOR-GERAL DA DGLAB

Entrevista ao Dr. Bruno Eiras, Subdiretor-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas da Direção Geral do Livros, dos Arquivos e das Bibliotecas, no dia 22 de janeiro de 2021, via plataforma Teams.

Após uma breve introdução ao tema que se irá tratar, na qual é feita a contextualização da entrevista, no âmbito da Tese de Mestrado em Gestão Cultural, sobre a relação das bibliotecas com o público jovem, com especial ênfase na análise aos projetos candidatos ao Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas destinados ao público jovem, deu-se início à entrevista, com a leitura, na íntegra, das questões criadas para o efeito.

Tânia Camilo [T.C.]: “O Prémio Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais foi instituído pela DGLAB em 2014, tendo como objetivo premiar anualmente serviços ou projetos inovadores e de grande impacto na comunidade, desenvolvidos por bibliotecas públicas municipais portuguesas, que contribuam também para uma melhor e mais eficiente gestão dos recursos disponíveis e que ultrapassem a atividade regular das bibliotecas. Pretende-se desta forma contribuir para o reconhecimento e para a valorização do papel social das bibliotecas públicas, promovendo a divulgação, partilha e difusão das boas práticas.”

Considera que este Prémio acaba por ser um incentivo à melhoria dos serviços prestados pelas Bibliotecas Públicas? Porquê?

Bruno Eiras [B.E.]: A DGLAB, quando cria o prémio, cria-o com o propósito de valorizar, naturalmente como o próprio nome indica boas práticas que ocorram nas bibliotecas públicas, sendo que o destaque que o prémio dá, além de ter uma componente financeira de apoio, o objetivo também era para uma instituição como o Ministério da Cultura, com a responsabilidade de coordenação da política nacional para as bibliotecas públicas, tem também o propósito de destacar e valorizar os projetos que aconteçam nas bibliotecas e que o júri entenda que devem ser destacados. Naturalmente que por arrasto, o objetivo é que este prémio, esta valorização da boa prática que o júri identifica com a atribuição do prémio sirva para a melhoria dos serviços das bibliotecas,

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

mas esse é o objetivo do prémio, é o propósito que o júri tenta aplicar quando avalia, não significa que isso aconteça efetivamente com o prémio, aliás nós este ano fizemos um questionário para avaliar o impacto que o prémio tem nas bibliotecas que o recebem. E aquilo que nós percebemos deste questionário que fizemos a todas as bibliotecas ou que já ganharam o prémio ou que obtiveram uma menção honrosa é que varia muito do contexto municipal. Ou seja, houve municípios que venceram o prémio ou que tiveram uma menção honrosa e que isso permitiu que, quer a população, quer o executivo, quer as equipas, compreendessem que tinha sido dado um destaque aquela prática e serviu para mais investimento, mais apoio institucional, maior reconhecimento, maior apoio para as equipas, mas tivemos também contextos municipais em que a atribuição do prémio não teve qualquer impacto, nem na comunidade, nem nos executivos, mas em todos os projetos teve sempre um impacto muito positivo na equipa, ou seja, foi sempre considerado um reforço positivo para a equipa, não tendo ainda sido sentido, por quem respondeu, nenhum impacto junto dos executivos nem junto da população. Sendo que o prémio tinha o propósito de destacar o papel daquela biblioteca com aquele projeto nos três segmentos: para a equipa que o implementa, para o executivo que, naturalmente, tutela a biblioteca, que é responsável pela gestão, e para a comunidade também

[T.C.] Então considera que, para a comunidade em si, acaba por “passar um bocadinho ao lado”, é isso?

[B.E.] Sim. E isso pode ser também o diagnóstico que nós fazemos, é um ponto que nós identificamos para nós, interno, que temos de melhorar, no sentido de dar maior visibilidade e promover mais o prémio de boas práticas, ou seja, numa sessão de entrega do prémio, tentar mediatizar mais e ter uma maior capacidade de o divulgar, mas também caberá muito aos executivos, com a distinção que o prémio dá, transmitirem essa informação junto da comunidade, e isso depois levavam-nos para algo mais externo à nossa conversa de hoje, que é a importância e o peso institucional que as bibliotecas têm junto dos municípios e junto dos executivos.

[T.C.] Após analisar todos os 40 projetos candidatos ao Prémio (com descrição disponível no *site*), constatei que apenas dois tinham como público-alvo os jovens, nomeadamente “Ebooks e Leitura Digital – Oeiras a Ler”, da Rede de Bibliotecas de

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Oeiras e “Espaço jovem, Espaço de irreverência: lugar de leituras radicais”, da Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos. Os restantes são destinados a bebés e famílias, a crianças, geralmente interligados com as Bibliotecas Escolares, e idosos. Qual a leitura que faz? Claro que tenho noção que estes projetos não são os únicos que existem nas bibliotecas. O Cadaval também se candidatou, com um projeto sénior, mas também fazemos mais coisas. Mas porquê o ênfase nos jovens ser tão pequeno neste prémio? Tem alguma resposta a isso?

[B.E.] A pergunta, para quem conheça ou para quem tenha alguma capacidade de análise sobre o trabalho que as bibliotecas públicas fazem em Portugal, é relativamente fácil. Eu fundamentaria, basicamente, como duas linhas de argumentação. A primeira, mais óbvia e mais pragmática, tem a ver com o facto da maioria das bibliotecas públicas não ter projetos para o segmento do público jovem. E naturalmente que isso vai repercutir também na pequena amostra de tudo o que se faz no País nas bibliotecas públicas, aquilo que chega à candidatura do prémio. E porque não existindo muitos projetos nessa área, é normal que também não cheguem a candidatura. Por outro lado tem a ver também com o excessivo trabalho das bibliotecas públicas para um público que aparece aqui muito evidenciado no prémio de Câmara de Lobos, que é um prémio que eu já avaliei estando na DGLAB, que tem a ver com a articulação com as escolas. Ou seja, o facto das bibliotecas públicas praticamente se dedicarem de forma exclusiva ao público escolar e o público escolar, eventualmente, 1º e 2º ciclo, faz com que também não haja disponibilidade e conhecimentos para poderem dedicar-se a outros públicos. E então percebemos porque é que chegam tão poucos projetos para jovens, que é pela ausência de projetos para este público nas bibliotecas e por outro lado também porque a maioria dos projetos e da ação, da intervenção das bibliotecas, são feitas no âmbito do pré-escolar, são feitas no âmbito do 1º e do 2º ciclo, nunca chegando a atingir depois o segmento do público jovem.

A leitura que também fazemos destes projetos que nos chegam, e relacionando um pouco com a pergunta anterior, mas concentrando aqui nesta análise dos 40, não me lembro de todos, obviamente, mas consigo caracterizá-los globalmente naquilo que foram as 5 edições que para o efeito da tese foram avaliados, tem a ver também com o facto dos candidatos, sejam os municípios *per si*, ou os executivos, ou sejam os colegas,

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

perceberem exatamente qual é que é o âmbito do prémio. Aquilo que nós sentimos muitas vezes é que se candidata “qualquer coisa que se tem pra lá”, que simplesmente fazemos, e não estando atentos aquilo que são as linhas do prémio de boas práticas e quais são os objetivos do prémio. O prémio tem um preâmbulo, o prémio tem campos, tem critérios de avaliação e diz muito bem o que é que pretende distinguir.

Nestes dois que vêm aqui com o segmento específico do público jovem, e que por razões diversas, conheço ambos, são exatamente dois exemplos, dos poucos que existem de tentativas de chegar ao público jovem, que sabemos que por ausência de representatividade de públicos nas bibliotecas fora de contexto escolar, pela pouca prática e pela pouca experiência que as bibliotecas têm de trabalho com este público e porque são um público extremamente difícil de trabalhar, nos moldes tradicionais com que as bibliotecas trabalham, justificam esta pouca representatividade destes públicos no prémio.

[T.C.] Os questionários que a DGLAB aplica anualmente às Bibliotecas Públicas não aferem os utilizadores jovens, identificando apenas os utilizadores com idade igual ou inferior a 14 anos, e adultos com idade superior a 14 anos. Reconhecendo que os jovens poderão ter tendência a um afastamento das Bibliotecas, não seria importante aferir este número também, de forma a que individualmente cada biblioteca, tendo conhecimento dos seus dados e dos dados nacionais, identifique uma tendência e a possa corrigir ou melhorar?

[B.E.] O questionário não se aplica às bibliotecas públicas todas. O questionário é só para as Bibliotecas Públicas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), que não inclui a totalidade do País (...). Efetivamente o questionário, até 2018, não incluía os jovens, Não querendo maçar muito com história, mas a justificação foi que o questionário que se aplica à RNBP, começou por ser apenas uma ferramenta para avaliar o grau de implementação do programa. Portanto, a RNBP aparece como programa de financiamento para os municípios, ele começa em (19)87 e o questionário só arranca em (19)93 e nos primeiros anos, o objetivo deste questionário, aliás, do questionário, era avaliar o grau de implementação do programa, ou seja, perceber se este financiamento que o Estado estava a dar às autarquias estava a ser bem utilizado, mal

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

utilizado, tinha continuidade, não tinha continuidade, e por isso, as primeiras versões do questionário tinham algumas... eram um bocadinho simplistas na análise que faziam dos dados, porque o objetivo inicial não era recolher dados que permitissem analisar e caracterizar e estudar as bibliotecas. Era meramente recolher dados que permitissem avaliar o grau de implementação do programa. Infelizmente o programa foi diminuindo a sua capacidade de execução financeira e depois, como todos os projetos que ficam muito tempo ao longo... em permanência, sem revisão, sem atualização, o questionário limitou-se a ser repetido, repetido, repetido e os dados nunca foram analisados. Desde 2018, o questionário da RNBP já inclui a faixa etária dos jovens. Provavelmente houve oportunidade dentro da DGLAB de fazer essa análise e na edição de (20)18 já tem o segmento jovens identificados. Claro que o segmento jovens é altamente questionado, onde é que começa e onde é que acaba, não sei qual é o intervalo etário que a tese que estamos a falar, mas nos usamos um misto do INE, com aquilo que é vulgarmente utilizado nas bibliotecas, usamos entre os 13 e os 17. Os dados de (20)18 já incluem essa informação e estamos a acabar agora os dados de 2019, que já dão esse dado. Quando o questionário é alterado, agora focando diretamente na pergunta, é exatamente com a tentativa de o atualizar e modernizar, pretendendo obter dados mais realistas, mas também fazer aqui o equilíbrio, e isso é algo que para a DGLAB é importante e é um fator crítico de sucesso, que é o facto do questionário permitir obter dados credíveis, realista, mas que as bibliotecas tenham esses dados. E isso é algo que às vezes não passa muito para fora, é que a maioria das bibliotecas não consegue apurar dados muito finos, muito detalhados sobre o seu funcionamento.

Se tomarmos atenção às taxas de resposta, no nosso questionário vai sempre, no relatório final, vai sempre com indicação da percentagem da taxa de resposta a cada pergunta e esta pergunta, a segmentação por idades dos utilizadores inscritos tem sempre uma taxa de resposta muito baixa. Portanto, nós consideramos que sim, que é importante que o questionário recolha, tanto que neste momento já recolhe, já identifica uma faixa etária que apelidamos de jovens, exatamente com este objetivo de conhecer que públicos é que vão às bibliotecas, apresentar o panorama possível da realidade nacional das bibliotecas públicas neste segmento, mas também compreender que não podemos pedir dados muito específicos porque a taxa de resposta baixa e em estatística, quanto mais baixa for a taxa de resposta, menos qualidade e menos validade os dados

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

têm. Por isso é que nestas perguntas que nós temos, como a questão das faixas etárias dos utilizadores inscritos, nós pedimos sempre o total, e depois pedimos, para quem tiver a segmentação por faixas etárias, e se mais uma vez atendermos às taxas de resposta, o total, mesmo assim, por incrível que pareça, não é de 100%. Se virmos o relatório de (20)18 há muitas bibliotecas que não sabem quantos utilizadores inscritos têm e respondem-nos sempre “não disponível”, “não disponível”. E quando passamos, depois, para a caracterização dos utilizadores por idades, de infantil, pré-escolar, adultos, etc., então a taxa de resposta baixa drasticamente. Portanto, sim, fizemos essa alteração a partir de 2018, por considerarmos que era importante dar uma melhor caracterização dos públicos das bibliotecas, para perceber tendências, para perceber aumentos ou decréscimos da utilização por parte deste público.

O questionário da RBNP, porque não inclui todas as bibliotecas do País, e não é esse o seu objetivo, não é fazer uma caracterização individual, a nossa mensagem é fazer um retrato nacional das bibliotecas, sendo que cada uma das bibliotecas, individualmente, deve comparar, naturalmente com os dados nacionais, mas essencialmente deve comparar-se consigo própria. Com a sua evolução ao longo dos anos, com os dados que vai recolhendo, e aqui com uma responsabilidade acrescida, porque muitas vezes também dizem que o questionário da RBNP devia pedir mais esta informação, e aquela e aquela e a outra, mas isso não invalida que, individualmente, cada biblioteca recolha os seus próprios dados, porque mais importante do que compararmo-nos com parâmetro nacionais ou internacionais, a estatística diz-nos que o que é importante é fazemos uma análise individual das evoluções, ou não, que vão acontecendo. Era só mais este aspeto, que era importante, dos dados nacionais face aos dados individuais, e da comparação depois do todo versus a parte.

[T.C.] Concordo plenamente. Esta pergunta, no fundo, era na sequência, se todas ou se uma grande percentagem das bibliotecas tivesse muita utilização de público jovem e a Biblioteca Municipal do Cadaval não, era mesmo porque estávamos a fazer alguma coisa muito errada e poderíamos melhorar isso. A pergunta ia um bocadinho nesse sentido. Daí estar a mencionar o facto de se reconhecer aqui esta faixa etária como uma faixa etária de peso porque efetivamente eles andam aí, não vão é às bibliotecas e porque é que não vão e “se aos outros vão, porque é que não vêm à nossa?”. Porque

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

concordo, também acho que temos de analisar os nossos dados depois de analisar “os nossos dados”, que são importantíssimos, olhar para os do vizinho do lado para ver se a “nossa” tendência vai naquele sentido ou não. Temos sempre de olhar para nós, com certeza que sim!

[B.E.] Se nós não olharmos para nós individualmente, para nós, e não recolhermos esses dados, depois não podemos enviar para o questionário da RNBP e então ficamos com uma má qualidade de dados, e isso é... se atendermos aqui, não sei se temos tempo para ver isso aqui, mas se entrarmos aqui no relatório de 2018, a resposta para os utilizadores... até podemos ver aqui rapidamente (...), a taxa de resposta é muito baixa, é assustadoramente baixa. Eu digo sempre nas nossas reuniões das CIM, acho que já o disse no Oeste, eu não sei como é que há colegas que conseguem gerir uma biblioteca e não saber quantos utilizadores têm. Já acho esquisito não saberem os ativos, mas agora, não saberem quantos utilizadores têm, eu não compreendo. Não percebo!

[T.C.] Também concordo. Concordo porque às vezes também temos muita dificuldade em aferir os dados, aliás, neste momento, desde que mudamos (alargamos) o horário começamos a fazê-lo no programa e manualmente, para depois conseguir cruzar os dados porque nem sempre se registam a entrada das pessoas. Por exemplo, eu sei o número total de utilizadores que temos, quase 3 mil, agora aqueles que concretamente vão à biblioteca e utilizam o espaço, tenho sempre imensa dificuldade em aferir porque nem sempre é a mesma pessoa que está no balcão, outras vezes não está ninguém no balcão, outras vezes a pessoa que está na sala não marca... é muito difícil. Mais valia haver um sistema de detetar as pessoas à entrada, um código, um chip, qualquer coisa, porque é realmente muito difícil. Depende sempre de quem está a fazer essa triagem.

[B.E.] Exato, mas isso tem muito a ver com as nossas práticas de monitorização, ou seja, nós sabemos o total de utilizadores inscritos mas, e não me querendo afastar muito da pergunta, mas nós corremos aqui uma situação estranha que é, em breve, nós vamos ter mais pessoas inscritas nas bibliotecas do que a população portuguesa. Porque nós só monitorizamos inscrições e há pessoas que já faleceram, há pessoas que já nem sequer moram naquela região e continuam a estar ali identificadas. Mas isso também depende da forma dos dados, nós contamos os nossos utilizadores como os inscritos e depois

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

contamos com as entradas, mas isso porque em Portugal as nossas bibliotecas são de total livre acesso e nós não fazemos essa monitorização. Por exemplo, na Europa Central e nos países nórdicos, é muito comum que, para entrar na biblioteca, tenha-se de passar o cartão num torniquete. Ora, se nós comparamos, se nós só avaliamos os nossos utilizadores pelos inscritos e depois pelos do serviço de empréstimo, escapa-nos toda a gente que vai lá para aceder à *internet*, para jogar, para ir ao café, portanto, temos é de variar aqui nas formas como monitorizamos a utilização das bibliotecas.

Voltando à questão dos dados, nós temos no relatório de 2018, temos uma taxa de resposta para o total de utilizadores de 99%. Portanto, há de haver alguém que não sabe o número total de utilizadores e quando vamos comparar os utilizadores do serviço de empréstimo, só 78% é que nos consegue responder. E estamos a falar de totais! Quando vamos para as faixas etárias, as taxas estão entre os 54% e os 69%. Posso dizer que para o público jovem, os utilizadores ativos, só 54% é que nos conseguiram responder. E para o total de utilizadores inscritos, só 65% é que nos conseguiram responder. O que é preocupante! Como é que se gere um equipamento se não se conhece o seu público.

É só para dizer que o questionário tem esta fragilidade, que é a qualidade da resposta e a taxa de resposta. E ainda assim, desde 2018, e para efeitos do estudo, tem ali já dados que pode utilizar, só que são pequeninos, são apenas de 1 ano, a amostra é muito pequena.

[T.C.] Num concelho rural, pequeno, com baixo nível de escolaridade, com uma taxa de abandono escolar elevada, com problemas socioeconómicos adjacentes, qual o papel que considera que a Biblioteca Pública deve ter?

[B.E.] O papel que a biblioteca deve ter na comunidade é tão maior, ou deve ser tão maior ou tão mais importante quanto a comunidade precisar mais da biblioteca. Nós sabemos que a biblioteca, e a biblioteca pública em particular é um conceito extremamente lato, extremamente abrangente, cada vez mais abrangente pelas necessidades que as comunidades identificam mas também sabemos que o facto de ele ser tão abrangente, nalguns casos, pode ser uma fragilidade.

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

Na minha opinião enquanto profissional e para a DGLAB enquanto instituição, o papel para a biblioteca pública num concelho rural, pequeno, com baixo nível de escolaridade, com uma taxa de abandono escolar elevada, com problemas socioeconómicos relacionados, mas que por vezes perturbam os outros elementos que referimos, o papel da biblioteca é total. O que é que nós temos de repensar? É “o que é uma biblioteca pública *per si*” e do ponto de vista teórico, o que é a biblioteca pública e depois, o que é que a biblioteca pública deve fazer no seu contexto. Nós usamos muitas vezes no jargão profissional, que as bibliotecas públicas são únicas, cada biblioteca única é diferente, em cada contexto deve ter um papel diferente, mas depois aquilo a que assistimos é uma padronização do papel da biblioteca. E depois a biblioteca pública limita-se a ser o sítio onde se fazem atividades de promoção do livro e da leitura, onde se emprestam livros e onde, de vez em quando, lá se fazem algumas atividades lúdicas mas que nós, por deformação profissional, arrastamos novamente para as questões do livro e da leitura. Ora, e não tendo aqui nenhum juízo de valor, não significando que num concelho rural, pequeno, com baixo nível de escolaridade, com uma taxa de abandono escolar elevada e com problemas socioeconómicos, não haja leitores, e não haja bons leitores e que não hajam pessoas que mereçam ter acesso ao livro e à leitura, não tem nada a ver com isso. Tem a ver é com a biblioteca não ser um serviço padronizado e adaptar-se ao concelho que tem estas características. Para isso, nós precisamos de repensar o conceito e a função de biblioteca, deixando de ser o sítio que é só, e digo “só”, não digo “apenas”, que é só local de promoção do livro e da leitura, de formação de leitores, de empréstimo de livros, mas ser o espaço que vai dar resposta à população que mora neste contexto e tem estas carências. Posso dar alguns exemplos, muito rapidamente. Se a biblioteca está implementada num concelho com baixo nível de escolaridade, naturalmente que o trabalho que pode fazer direto, estamos a falar de trabalho direto com a comunidade, não estamos a falar de trabalho em articulação que pode ser feito com a escola para melhorar o desempenho escolar, estamos a falar do trabalho que pode ser feito para uma população pouco escolarizada. Não pode ser, naturalmente, de um nível intelectualmente desafiante, não pode ser naturalmente com um padrão cultural mais elevado, e tem de ser um espaço que se adapte aos interesses, às necessidades, uma palavra muito complicada de gerir nestes contextos, ao gosto das pessoas. Não significa que a biblioteca tenha de baixar o seu nível enquanto equipamento cultural de elevação

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ou não, mas tem de estar disponível para corresponder aos interesses desta comunidade. A mesma questão relacionada com a taxa de abandono escolar. A biblioteca pode ter um papel importante de cooperar com a escola para melhorar os desempenhos escolares e para que isto não aconteça, mas referindo-me a uma pergunta que já abordamos aqui, se temos uma abordagem iminente escolar do público, se trabalhamos quase iminente com o público em contexto escolar, quem já o abandonou não o vai beneficiar. Quem está fora do sistema educativo nunca vai beneficiar da quantidade elevada de atividades de estímulo para o livro e para a leitura, para as literacias, se quisermos, que acontece com este público. Relacionado também com a questão do concelho rural e pequeno, naturalmente que o concelho pequeno tem, naturalmente, mais desafios e maior dificuldade em chegar à sua população. Para um concelho como Lisboa ou como Oeiras, ou uma capital de distrito, mesmo que não seja de pequena dimensão, a percentagem de população a atingir será sempre maior do que quem tem uma biblioteca num concelho pequeno e ainda por cima rural, que muitas vezes se caracteriza por um povoamento mais disperso, isto porque a biblioteca municipal está muitas vezes na sede de concelho e às vezes está só na sede de concelho e não está equidistante e não leva serviços a outros públicos. Essa questão da proximidade é tão mais importante nos concelhos pequenos e rurais do que num concelho muito grande e muito urbano em que a mobilidade das populações é elevada.

Por último, e deixei de propósito para o fim, a questão dos problemas socioeconómicos, é que o novo modelo de biblioteca, a nova filosofia de biblioteca pública vai muito para além do livro e da leitura e vai muito para além do empréstimo. Ele existe, ele é uma peça chave, mas a biblioteca pública é cada vez mais um equipamento que deve ser transversal, que deve ser interdisciplinar, que deve ser pluridisciplinar, e que deve ser um espaço, também, em que esta população que tem estes problemas socioeconómicos encontre respostas e isto pode ser desde o local onde seja possível, não tem que o fazer sozinho, pode fazer em colaboração com outras estruturas do concelho, mas onde seja possível dar apoio à criação do próprio emprego, onde seja possível dar algum tipo de apoio à procura ativa de emprego, à elaboração de currículos, em que a biblioteca possa também funcionar como um nicho de empresas, onde seja possível apoiar os agentes económicos locais no acesso à informação, nas capacidades de capacitação dos seus próprios trabalhadores. Eu tenho, e julgo que também nestes anos em que estou na

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

DGLAB conseguiu levar essa visão, apesar de sermos um organismo do Ministério da Cultura, apesar do livro ter um papel importante dentro da DGLAB, de este novo modelo de biblioteca pública é um modelo que está atento às necessidades da população e que não deve ter pudor em fazer do acesso à informação e da melhoria das literacias muito para além da questão do livro e da leitura. Recentemente, temos vindo aqui a fazer uma massificação junto dos profissionais no sentido de dizer que, por exemplo, que o Manifesto da UNESCO para as bibliotecas públicas, que é um documento basilar, quase fundador da nossa orientação, não refere uma única vez a palavra “livro”. E que as novas e o moderno conceito de bibliotecas públicas trabalha as literacias, trabalha o desenvolvimento de capacidades, trabalha a cidadania, trabalha a informação. A biblioteca pública tem de ser, e nós vemos noutros países, em Portugal temos, infelizmente poucos casos, tímidos, modestos e ainda a dar os primeiros passos, mas a biblioteca pública não é só o espaço onde se empresta o livro e onde se fomenta a leitura, é o espaço onde se desenvolve a capacidade, onde se desperta a curiosidade e onde se dá resposta às necessidades da população, sejam elas de informação ou sejam elas lúdicas, mas sejam essencialmente dar resposta a esta necessidade. É o sítio onde a pessoa vai à procura de alternativas à escola oficial, é o sítio onde as famílias podem ir procurar soluções para as taxas de abandono escolar e é onde um desempregado pode ir ocupar o seu tempo livre a jogar, a ler o jornal, mas também a procurar emprego. Nós consideramos, neste momento, na DGLAB que a cultura é muito mais que meramente o acesso ao livro e à leitura e a cultura é, exatamente também, o fomentar a capacidade de se questionar, de pensar, de ser-se cidadão, que é aquilo que, no fundo, todas as instituições públicas se deviam preocupar: informar e incentivar à cidadania.

[T.C.] Deverá a Biblioteca ter um papel de educação artística, no seu sentido mais lato, e ser um veículo de cultura por excelência? Não de cultura erudita, mas o local de acesso à cultura. Esta questão já foi respondida acima, é claro que sim.

[B.E.] Eu não considero que a biblioteca deve ser transformada numa galeria de arte, ou num centro artístico, não é esse o seu objetivo, mas na lógica ampla da formação do cidadão do exercício de cidadania, a educação artística, o estímulo artístico é claramente algo que a biblioteca, enquanto equipamento cultural e apesar de haver uma tendência para escolarizar a biblioteca, para dizer que a biblioteca é um equipamento educativo,

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

não sendo “educativo” igual a “biblioteca”, a biblioteca pode ser e é um espaço de educação, mas não é um espaço de escolarização. Portanto, claramente que sim, na lógica, na estratégia de formação dos cidadãos e de formação para a cidadania, a educação artística é claramente um veículo para um melhor exercício da cidadania, como dizia, não educação artística e cultural erudita, mas de estimulação para a arte enquanto representação e manifestação cultural. Sem dúvida nenhuma. Aliás, há vários exemplos, e isto relacionando com a pergunta anterior, porque educação artística é muito amplo, não é só fazer quadros de arte contemporânea ou arte contemporânea, mas há vários projetos em que a arte e a educação pela arte foram formas muito bem conseguidas e evidentes de minimizar impactos socioeconómicos desfavoráveis, de complementar baixos níveis de escolarização da população, de redução da taxa de abandono escolar, porque a arte, como a cultura mais abrangente, tem essa capacidade, não é? De nos motivar, de nos fazer ficar despertos para o diferente, de nos fazer respeitar a diferença e o outro, portanto, claramente que sim, a biblioteca, no âmbito das suas amplas atuações e intervenções deve também ter um papel para a educação artística, quer ela se relacione ou não com o livro ou com a informação. A arte também é um veículo de informação e também é um veículo que necessita dessa mediação.

[T.C.] Na sua opinião, que estratégias deve a Biblioteca utilizar para se aproximar da comunidade jovem? Ou seja, nós no Mestrado temos falado muito na integração da comunidade em projetos da entidade, no caso, na biblioteca. Pois esta estratégia tem resultado muito noutras entidades, por exemplo, no teatro. Há uma companhia que fez um projeto em que envolveu a comunidade local do Porto, e mais tarde em Lisboa também, em questões mesmo ligadas ao teatro e à produção artística de uma peça de teatro e a comunidade viveu tudo aquilo intensamente. Daí esta questão, será que isso chega? Envolver a comunidade em projetos? Fazer com que a comunidade também participe e ajude a criar projetos para a biblioteca?

[B.E.] Sim! Sem dúvida nenhuma. Não seria coerente se há pouco tivesse dito que a biblioteca era o tal espaço da comunidade e para a comunidade se agora, naturalmente, não respondesse que sim. Se nós queremos que a biblioteca seja um sítio para as pessoas e que isto não seja só uma conversa de marketing para vender, nós temos de lhes perguntar e temos de estar disponíveis para ouvir o que é que elas querem. E por

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

deformação profissional, e acontece em todos os equipamentos culturais, felizmente cada vez menos, acontece noutros, mas nos equipamentos culturais acontece mais, nós estamos muito pouco disponíveis para ouvir. Temos sempre a veleidade de achar que sabemos o que é que o equipamento é, que sabemos o que é que o equipamento deve ser e, por arrastamento, sabemos o que é que a comunidade quer. E isso depois, não me querendo alongar muito, tem a ver com o que é isso de comunidade. Quem é a comunidade? A comunidade é a população, neste caso, do Cadaval, ou são as pessoas que vão à biblioteca e conseqüentemente são aquelas que estão mais próximas de si e às quais pergunta se quer isto ou quer aquilo e que conseqüentemente vão à maioria das atividades que organiza. Um ponto importante é que para ser uma verdadeira biblioteca pública, é para estar disponível, tem de considerar toda a comunidade, não pode ser só aquela que vai à biblioteca ou aquela que já a conhece e isso implica olhar para algo que as bibliotecas fazem pouco, que é, quando falamos à pouco dos dados dos seus utilizadores, olhar para os censos do seu concelho. Para perceber se temos muitos ou poucos jovens, se temos muitos ou poucos utilizadores, temos de perceber a totalidade da população do concelho e depois tomar essa decisão, o que é muito no Cadaval, pode ser pouco em Freixo de Espada à Cinta. Portanto, comparar sempre a comunidade com os censos, com a população. Depois, a biblioteca estando disponível para ouvir, tem de integrar as opiniões. Uma coisa que nós fazemos muitas vezes é: fazemos questionários e depois não queremos saber das respostas dos questionários, porque os questionários não disseram aquilo que nós queríamos ouvir. E nós somos, efetivamente, os gestores, o bibliotecário é o responsável, mas aquilo não é nosso. O equipamento é da comunidade. Por isso é que casos de sucesso... vamos cingir-nos aqui a instituições culturais, porque bibliotecas temos poucas, que fizeram essa gestão, são pessoas que inseriram no seu plano de atividades, inseriram até no seu orçamento, uma lógica participativa. Ou seja, o que é que a comunidade quer que a biblioteca seja? E aí nós temos de estar disponíveis para ouvir, porque a resposta pode ser “olhe, nós não queremos nada do que vocês têm estado a fazer nos últimos 5 anos, porque eu não tenho interesse nisso, vocês só trazem aí escritores eruditos, as atividades que fazem são para escolas, o trabalho que fazem é tudo para crianças até aos 7, 8 anos, eu sou sénior, ou eu sou jovem, ou eu não tenho hábitos de leitura, portanto vocês não têm nada para mim”. Portanto é essencial, naturalmente, que a biblioteca se adapte às necessidades da população. Com isto não

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

estou a dizer, falando muito abertamente, que a biblioteca tem de deitar os seus clássicos da literatura fora e tem de encher tudo de literatura “cor-de-rosa” ou de literatura considerada “light”, seja lá isso o que for, porque eu não sei o que isso é, sei que há pessoas que gostam de ler umas coisas e outras que gostam de ler outras e isso é que podia ser importante, enfim. Ou que vamos ter só aquilo que a população menos escolarizada gosta. Não! A biblioteca tem de estar aberta a todos os segmentos que a sua população. A estratégia... a estratégia normalmente é simples porque é esta, é estar aberto ao que é que as pessoas querem ouvir. Sair fora de portas. Ir procurar a quem não vai à biblioteca porque é que não vai, e no caso dos jovens isso é paradigmático. Não me faz essa pergunta, mas eu vou responder... não são dados científicos porque não há esses estudos em Portugal, são inferências, são interpretações de estudos internacionais. Os jovens são uma população mais difícil de cativar, não por falta de interesse, mas porque a necessidade de mediação é maior. Os jovens são igualmente difíceis de cativar, como as crianças. A diferença é que as crianças vão pelos pais ou em contexto escolar. Porque se ficasse à espera que uma criança dissesse “oh pai, oh professora, eu quero ir à biblioteca!”, provavelmente ela não pediria, portanto ela precisaria sempre dessa mediação e com os jovens nós precisamos da mesma mediação. Qual é a diferença? A mediação, se for feita em contexto escolar, é escolarizante, portanto o jovem, como outros segmentos, vai interpretar sempre como sendo uma extensão da escola. Os jovens precisam de uma mediação ou de agentes da comunidade, como Associações, Coletividades, grupos de jovens ou precisam de ter um pivot que lhes capte a atenção e a estratégia é ouvi-los. A estratégia é perguntar o que é que eles querem. Eles são sempre um segmento menor, são adultos em formação, portanto são de nichos, de isolamento, estão numa fase de independência, gostam de pouca orientação, gostam de poucas regras, portanto, preferem espaços um pouco mais flexíveis. Mas, não me fez a pergunta mas eu vou dizer, os jovens não vão às bibliotecas em Portugal, e toda a gente se queixa, toda a gente quer a receita mágica que atraia os jovens, porque as bibliotecas não têm nada para eles. Isto, naturalmente é uma generalização. As bibliotecas não fazem, na sua grande maioria, podemos usar o exemplo do Prémio de Boas Práticas, que está aqui a ser alvo de análise, se houvesse mais projetos para jovens, naturalmente chegavam mais ao Prémio. Como não há, não chegam. E se fizéssemos uma análise, só com uma análise, só com uma amostra, qual é a percentagem de projetos que existem

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

para jovens aí no Oeste? Nós não trabalhamos, não fazemos nada para jovens! Nós apostamos praticamente tudo no público escolar em contexto escolar, ou no público familiar e para jovens há nada! Como é que se capta? “Na sua opinião, que estratégias devem a biblioteca utilizar para se aproximar da comunidade jovem?”, a resposta está aqui: aproximar da comunidade jovem. No Cadaval, onde é que os jovens vão?

[T.C.] Vão para o *skatepark*, mesmo ao lado da biblioteca!

[B.E.] Então, de que forma é que a biblioteca se pode aproximar do *skatepark*? É na construção de *skates*? É convidando e fomentando a presença de *skaters* na biblioteca para falarem de alguma coisa? É a biblioteca liderar um projeto de organização de um concurso?

Eu sei que para a mentalidade portuguesa, de biblioteca pública, e estando eu a falar em nome da DGLAB pode ser considerado uma heresia, mas em qualquer parte do mundo em que se esteja atento à comunidade, o que se faz é isto, a biblioteca lidera o movimento da organização de um concurso de *skaters*. Porquê? Porque tem de fazer regras, porque tem de ajudar a fazer um regulamento, tem de perceber e explicar a estes jovens que há um júri, que há votos, que uns vão ganhar, uns vão perder e isto é a tal construção da cidadania que a biblioteca deve fazer. O aproximar-se da comunidade é, neste caso, onde é que os jovens vão? Depois também depende da faixa etária, se há um café, se há uma coletividade, se há os escoteiros, se há um grupo de jovens católicos, não faço ideia, onde é que estão os jovens? O que é que os jovens do Cadaval gostam de fazer? O que é que precisam que exista no Cadaval para que eles se sintam lá melhor? Mas aí está, isto implica a tal plasticidade mental de dizer o que é que é trabalho de biblioteca pública, que é algo que em discussões profissionais, muita gente acusa alguns dos nossos colegas de dizer “isso traz muito público mas não é trabalho de biblioteca”. E então a pergunta impõem-se, qual é a fronteira? Claro que se vender farturas na biblioteca, se estiver a oferecer comida de borla, ou se estiver a dar prémios gratuitos na biblioteca, vai ter a biblioteca cheia. Qual é a fronteira, qual é a estratégia? A estratégia é saber com o que quer fazer com os jovens, o que pretende conseguir. É um problema de metas, é um problema de objetivos e é um problema de identificação. Os poucos projetos que nós temos em Portugal para jovens, ou pecam por achar que o espaço

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

jovem é um espaço pintado de verde ou vermelho, que tem tapetes, tem uma consola e tem televisão e agora “tomem lá, isto é o vosso espaço jovem”. Ou é ter efetivamente uma intencionalidade na abordagem. Muitas vezes não é preciso ter uma estratégia *xpto*, nem é necessário ter muito dinheiro para implementar a estratégia. É saber o que é que quer atingir com aquele público. Com os jovens, há uma questão que temos de ter em atenção, e nós bibliotecários padecemos muito desse mal, que é termos a ideia que vamos ter uma ideia maquiavélica que vamos começar a atrai-los pelo *skate* e depois vamos pô-los todos sentados numa cadeira a ler o Saramago. Nós cativamo-los com o *skate* e depois obrigamo-los a ler. Isso não resulta em lado nenhum a não ser nos nossos sonhos e nos nossos sonhos mais pífidos. Trabalhar com a comunidade jovem é pensar no que quer atingir com aquela comunidade. É a questão da escolaridade, é a questão das adições que podem existir, são os problemas de baixo nível de escolaridade do contexto familiar, é tão-somente uma identificação com o concelho. Os jovens do Cadaval querem continuar no Cadaval, trabalhar as tradições, a História local, a questão artística, por exemplo. Se não estou em erro, existe uma grande parede na biblioteca, lá fora, não existe?

[T.C.] Sim, existe.

[B.E.] Pronto, e porque é que o seu projeto com os *skaters* não pode ser, mas também não pode cair nos clichês, naquela ideia de que os jovens gostam de graffiti e *skates* e música *xpto*, mas às vezes também caímos no clichê. “Jovens é *graffiti*”, não, não é! Não faço ideia se no Cadaval os jovens gostam de graffiti, mas a estratégia é essa, é perceber o que é que aquela comunidade quer e como é que podes contribuir para ela. Acima de tudo, definir uma meta. Que é: eu com este projeto quero que no final os jovens que vão ser abrangidos por este projeto consigam fazer isto, ou ter esta ideia ou ter esta opinião. No final, faz-se a avaliação. Uma das questões que temos é que nós não avaliamos. Nós fazemos coisas e quando avaliamos é “quantas pessoas tivemos”, e não avaliamos no que é que a nossa intervenção, que consequência é que teve. Portanto, na minha opinião, que estratégia... aproximar da comunidade é exatamente isso. Primeiro aproximar. Ir ter com a comunidade. Dependendo do perfil da biblioteca, da sua forma de estar, pode precisar de um mediador que ajude a aproximar. Porque nós somos todos desconfiados por natureza, os jovens não têm muita paciência para pessoas com um

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

discurso um bocadinho tradicional, um bocadinho chato, um bocadinho aborrecido, que vá lá tentar vender livros. E depois temos aqui um desafio um bocadinho acrescido, que é o facto da maioria das pessoas achar que nós somos uns chatos, que estamos o dia todo a ler, que só lemos e que só gostamos de livros, também temos de combater esse preconceito. Portanto essa aproximação é uma estratégia de consequência, de ficar muito bem definido à partida o que quer estimular, desenvolver, o que é que quer fazer com aquele público e pode ser necessário um mediador. Depois a partir daí é estar disposta para ouvir e estar disposta para ajudar. Claro que em contexto da biblioteca, e já me estou a repetir, isso pode ser difícil, tem de ter uma visão diferente, tem de pensar na biblioteca como um elemento “facilitador”. Uma vez vi isto numa conferência da Gulbenkian, do professor Gustavo Cardoso, que dizia que a biblioteca tinha de funcionar como um elemento de equilíbrio social. Ou seja, um elemento harmonizador, que quem tem poucas condições, pouca escolaridade, poucos hábitos culturais iria ajudar a elevá-los e que tinha muitos iria perceber que existem também pessoas que têm outros interesses e outras condições, portanto a biblioteca a funcionar aqui como o tal “elevados” social e “nivelador”, para tratar das questões da redução das desigualdades, as questões da identificação do território, e portanto os jovens, isto é um clichê já, mas os jovens são efetivamente o futuro.

Só esta questão da identificação com o território, se tem um *skatepark* à volta, é pensar que forma é que a biblioteca pode ajudar os jovens que vão a esse *skatepark*, mas corre o risco de nem todos os jovens do Cadaval podem gostar de *skate* ou podem fazer *skate*, mas há que trabalhar aos bocados, não é? Os jovens não são todos iguais, assim como os adultos não são todos iguais, nem os séniores são todos iguais. Portanto, aproximar, estar disposta para ouvir, segmentar, porque os jovens também têm interesses vários, mas é essencialmente uma estratégia de aproximação, proximidade, estar disponível para ouvir, ser flexível na abordagem com os jovens, porque são um público que está em formação, portanto muito diferentes, e que esteja atenta aquilo que eles querem, e perceber como é que pode ajudar. Para acabar, juntamente com aquela frase do Gustavo Cardoso, de que a biblioteca é um nivelador social, ou funciona como um elevador, um harmonizador social, um outro desafio, que em 2018 a Comissária Europeia, exatamente para a área dos jovens, da educação, da cultura lançou a um conjunto de bibliotecários numa reunião em que eu estive em Bruxelas, que aplica-se aos jovens mas aplica-se a

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

tudo. Que é: que necessidade, que problema, que ansiedade é que existe na sua comunidade e que a biblioteca pode ajudar a resolver. Às vezes não tem de o fazer sozinha, mas estar disponível para ativamente, e preferencialmente proativamente, ajudar. Portanto, que problema, que necessidade é que existe nos jovens, nos diversos segmentos de jovens do cadaval que a biblioteca pode ajudar.

[T.C.] Muito obrigada, Dr. Bruno!

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS BIBLIOTECAS DA RNBP

Este questionário é realizado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Gestão Cultural (ESAD.CR, IPL) e tenciona aferir a relação existente entre as Bibliotecas e os jovens, focando-se na oferta de atividades existentes nas bibliotecas públicas/municipais em território nacional, bem como na posterior adesão aos seus serviços e eventos culturais por elas promovidos.

Serão recolhidos *e-mails* para posterior contacto, caso se verifique necessidade, bem como para dar feedback acerca da análise dos mesmos (a quem solicitar).

Muito obrigada pela participação.

Tânia Camilo

1 - De acordo com as indicações da DGLAB, o tipo de biblioteca é determinado em função do número de habitantes do concelho. Qual a tipologia da biblioteca que coordena/trabalha?

2 - A captação do público jovem é uma prioridade para a sua biblioteca?

3 - A sua biblioteca tem projetos destinados a jovens entre os 13 e os 18 anos?

4 - Os projetos que a sua biblioteca tem para o público jovem é em colaboração com algum Agrupamento de Escolas do concelho?

5 - Caso tenha projetos para jovens que não em articulação com agrupamentos de escolas, em que âmbito se enquadram? 1. Literacia; 2. Informática; 3. Robótica; Outro/s. Qual/Quais?

6 - Esse(s) projeto(s) teve/tiveram a adesão esperada?

7 - Considera que estes projetos fomentaram a participação dos jovens nas atividades e eventos culturais promovidos pela biblioteca, bem como suscitaram maior procura dos serviços que oferece habitualmente?

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ANEXO 5 - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO AEC (3º CICLO E ENSINO SECUNDÁRIO)

Este questionário é no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Gestão Cultural (ESAD.CR, IPL) e tenciona conhecer a opinião dos jovens em relação às bibliotecas e destina-se aos jovens com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos.

Muito obrigada pela participação.

Catarina Nunes

- 1) Existe Biblioteca Municipal no concelho em que resides?
- 2) Se sim, sabes onde se localiza? Se não passa para a pergunta número 5.
- 3) Costumas frequentar a Biblioteca Municipal do teu concelho?
- 4) Que serviços utilizas habitualmente na Biblioteca Municipal?
- 5) Porque não frequentas a Biblioteca Municipal do teu concelho?
- 6) O que te faria frequentar mais a Biblioteca Municipal do teu concelho? (podes sugerir serviços/áreas que consideres que têm interesse para ti)

Para além do livro:

A biblioteca ao serviço do desenvolvimento cultural e artístico dos jovens

ANEXO 6 – SÍNTESE DA ABORDAGEM INFORMAL A 7 SKATERS

Abordagem direta a 7 jovens, com idades entre os 16 e os 21 anos, que se encontravam no *skatepark* do Cadaval e a quem foi colocada a questão: “O que te faria utilizar a biblioteca?”.

Após a apresentação genérica do estudo que aqui se apresenta aos jovens *skaters*, foi formulada a questão “O que te faria utilizar a biblioteca?”. Imediatamente a resposta obtida foi a casa de banho ou local de refúgio no caso de chuva, mas depois de quebrado o gelo de forma descontraída, as ideias começaram a surgir sendo uma primeira a existência de filmes ou documentário sobre *skaters*. O tema acerca do acervo literário dedicado ao *skate* foi superficialmente abordado, mas sem relevo. As ideias começaram a surgir quando se mencionou a possibilidade de o Serviço da biblioteca iniciar o empréstimo de tábuas de *skate* e ferramentas para a sua manutenção, bem como capacetes, joelheiras e cotoveleiras, como se de um kit se tratasse. Os jovens ficaram empolgados com a ideia, sugerindo a organização de master classes, de desafios, campeonatos, palestras com *skaters* conhecidos que permitissem a partilha de experiências e modos de vida não só junto da comunidade *skater* do concelho, mas também junto da comunidade local. Foi sugerido o jogo *Game of Skate*, um “campeonato” amador que permite que os jovens testem e desafiem as suas capacidades.

Em suma, tentar criar uma ligação com a comunidade *internet*, desmistificando algum preconceito que possa existir, incentivando a liberdade, o pensamento associado a esta prática e a aprendizagem.

O grupo de jovens mostrou-se entusiasmado com a conversa, que girou sempre em volta destas ideias e a motivação para a partilha entre profissionais e amadores foi uma constante.